

“O presente Programa foi elaborado e as Emissões serão elaboradas de acordo com as disposições do Código de Auto-Regulação da ANBID para as Ofertas Públicas de Títulos e Valores Mobiliários registrado no 5º Ofício de Registro de Títulos e Documentos do Estado do Rio de Janeiro sob o nº 497585, atendendo aos padrões mínimos de informação contidos no mesmo, não cabendo à ANBID qualquer responsabilidade pelas referidas informações, pela qualidade do emissor/ofertante, das instituições participantes e dos títulos e valores mobiliários objeto da oferta.”



Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS
COMPANHIA ABERTA
CNPJ nº60.894.730/0001-05
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011
Belo Horizonte, MG 31310-260

R\$1.000.000.000,00

Programa de Distribuição Pública de debêntures simples, não conversíveis, de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (“Usiminas” ou “Emissora”), todas nominativas e escriturais (as “Debêntures”), com prazo de até 2 (dois) anos, no valor total de até R\$1.000.000.000,00 (um bilhão de reais) (o “Programa”). O Programa foi aprovado na reunião do Conselho de Administração (“RCA”) da Usiminas, realizada em 29 de junho de 2004, cuja ata foi publicada nos jornais “Gazeta Mercantil” – Edição Nacional e “Estado de Minas”, bem como no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais. As emissões de Debêntures no âmbito do Programa (individualmente a “Emissão” ou “Oferta” e conjuntamente as “Emissões” ou “Ofertas”) serão feitas por meio de suplementos ao presente Prospecto, os quais conterão todas as informações específicas relativas a cada Emissão (individualmente o “Suplemento” e conjuntamente os “Suplementos”).

ANTES DE TOMAR A DECISÃO DE INVESTIR NAS DEBÊNTURES, OS INVESTIDORES DEVERÃO LER ESSE PROSPECTO EM CONJUNTO COM SEUS RESPECTIVOS SUPLEMENTOS, INCLUSIVE O DISPOSTO NA SEÇÃO “FATORES DE RISCO”, NAS PÁGINAS 16 A 24 DESTE PROSPECTO E NA SEÇÃO “FATORES DE RISCO” DOS SUPLEMENTOS. O PROSPECTO E OS RESPECTIVOS SUPLEMENTOS SERÃO COLOCADOS À DISPOSIÇÃO DOS POTENCIAIS INVESTIDORES NAS SEDES E NAS PÁGINAS DA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES DA EMISSORA, DAS INSTITUIÇÕES INTERMEDIÁRIAS DE CADA UMA DAS EMISSÕES, DA CVM, DA CETIP E/OU DA BOVESPA.

O presente Programa foi arquivado na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº CVM/SRE/PRO/2004/009 em 29 de dezembro de 2004.

“A Emissora é responsável pela veracidade, consistência, qualidade e suficiência das informações prestadas por ocasião do registro e fornecidas ao mercado durante a distribuição das debêntures no âmbito do Programa.”

“As Instituições Intermediárias deste programa desenvolveram esforços no sentido de verificar a suficiência e a qualidade das informações constantes deste Prospecto, com base no que julgam necessário para uma adequada tomada de decisão por parte de investidores. Este prospecto foi preparado com base nas informações prestadas pela Emissora, não implicando por parte das Instituições Intermediárias garantia de precisão e veracidade das informações prestadas, ou qualquer julgamento da situação e do desempenho da Emissora em suas atividades e/ou das Emissões.”

“Nos termos da Instrução CVM 400/03, este Prospecto deverá ser atualizado pela Emissora no prazo máximo de um ano, contado do arquivamento do Programa junto à CVM (ou seja, 29 de dezembro de 2004), ou por ocasião da apresentação das demonstrações financeiras anuais da Emissora à CVM, o que ocorrer primeiro, sem prejuízo de eventuais atualizações por meio de Suplemento à época da realização de emissões de debêntures ao amparo do Programa”.

“O arquivamento do presente programa não implica, por parte da CVM, garantia da veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade da Emissora, bem como sobre as Emissões.”



A data deste Prospecto é 29 de março de 2006.

ÍNDICE

<u>DEFINIÇÕES</u>	5
<u>SUMÁRIO DA EMISSORA</u>	8
<u>A USIMINAS</u>	8
<u>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DA USIMINAS</u>	8
<u>SUMÁRIO DOS TERMOS E CONDIÇÕES DO PROGRAMA E DAS DEBÊNTURES A SEREM EMITIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA</u>	10
<u>IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO INTERMEDIÁRIA</u>	13
<u>BANCO BRADESCO S.A.</u>	13
<u>COORDENADOR LÍDER</u>	13
<u>DEMAIS COORDENADORES</u>	14
<u>INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS</u>	15
<u>FATORES DE RISCO</u>	17
<u>FATORES DE RISCO MACROECONÔMICOS</u>	17
<u>FATORES RELATIVOS AO SETOR SIDERÚRGICO</u>	19
<u>FATORES RELATIVOS À EMISSORA</u>	22
<u>FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS OFERTAS PÚBLICAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA</u>	25
<u>DESTINAÇÃO DOS RECURSOS</u>	26
<u>INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PROGRAMA</u>	27
<u>COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL</u>	27
<u>CARACTERÍSTICAS E PRAZOS</u>	27
<u>CONTRATO DE COLOCAÇÃO DE DEBÊNTURES</u>	36
<u>CONTRATO DE GARANTIA DE LIQUIDEZ/ESTABILIZAÇÃO DE PREÇO</u>	38
<u>DESTINAÇÃO DOS RECURSOS</u>	38
<u>INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO</u>	40
<u>INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS</u>	41
<u>SUMÁRIO FINANCEIRO OPERACIONAL</u>	41
<u>CAPITALIZAÇÃO DA EMISSORA</u>	43
<u>ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS DA EMISSORA – CONSOLIDADO</u>	44
<u>DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003, 2004 E 2005</u>	44
<u>COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO DE 2004</u>	45
<u>COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 31 DE DEZEMBRO DE 2004</u>	46
<u>ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMISSORA EM FACE DOS SEUS COMPROMISSOS FINANCEIROS</u>	48

<u>INSTRUMENTOS FINANCEIROS UTILIZADOS PELA EMISSORA</u>	50
<u>PARCELAMENTO DE IMPOSTOS DA EMISSORA</u>	55
<u>DESCRIÇÃO DO SETOR SIDERÚRGICO</u>	56
<u>VISÃO GERAL DA INDÚSTRIA MUNDIAL DE AÇO</u>	56
<u>AMÉRICA LATINA</u>	58
<u>A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA BRASILEIRA</u>	58
<u>ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS</u>	61
<u>HISTÓRICO DA EMISSORA</u>	62
<u>A REESTRUTURAÇÃO</u>	62
<u>A USIMINAS</u>	62
<u>A COSIPA</u>	63
<u>NEGÓCIOS DA EMISSORA</u>	65
<u>VISÃO GERAL DOS NEGÓCIOS</u>	65
<u>ESTRUTURA SOCIETÁRIA DA USIMINAS</u>	84
<u>PARCERIAS ESTRATÉGICAS</u>	88
<u>INVESTIMENTOS</u>	89
<u>PESQUISA E DESENVOLVIMENTO</u>	91
<u>MEIO AMBIENTE</u>	91
<u>CONCESSÕES PARA EXPLORAÇÃO DE MINAS</u>	99
<u>PRINCIPAIS ATIVOS</u>	99
<u>SEGUROS</u>	102
<u>EMPREGADOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS</u>	104
<u>PROPRIEDADE INTELECTUAL</u>	107
<u>PROGRAMAS SOCIAIS</u>	108
<u>PRÊMIOS E CERTIFICADOS</u>	109
<u>ADMINISTRAÇÃO DA EMISSORA</u>	112
<u>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</u>	112
<u>DIRETORIA EXECUTIVA</u>	115
<u>DIRETOR DE FINANÇAS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES</u>	116
<u>REMUNERAÇÃO DOS CONSELHEIROS E DIRETORES</u>	116
<u>CONSELHO FISCAL</u>	116
<u>PLANOS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES</u>	117
<u>CONTRATOS COM ADMINISTRADORES</u>	117
<u>DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL E PRINCIPAIS ACIONISTAS</u>	118
<u>INFORMAÇÕES ADICIONAIS</u>	119
<u>ACÇÕES EM TESOURARIA</u>	120
<u>POLÍTICA DE DIVIDENDOS</u>	120
<u>ACORDO DE ACIONISTAS</u>	121

<u>INFORMAÇÕES SOBRE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS</u>	122
<u>CONTRATOS RELEVANTES</u>	131
<u>CONTRATOS RELEVANTES DA EMISSORA</u>	131
<u>CONTRATOS RELEVANTES DA COSIPA</u>	134
<u>CONTRATO DE CONFISSÃO DE DÍVIDA COM A FEMCO</u>	138
<u>CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS</u>	140
<u>PROCESSOS DE NATUREZA TRABALHISTA</u>	143
<u>PROCESSOS DE NATUREZA PREVIDENCIÁRIA</u>	143
<u>PROCESSOS DE NATUREZA CÍVEL</u>	146
<u>PROCESSOS DE NATUREZA FISCAL</u>	147
<u>PROCESSOS DE NATUREZA AMBIENTAL</u>	151
<u>PROCESSOS DE NATUREZA CONCORRENCIAL</u>	153
<u>OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS</u>	155
<u>OPERAÇÕES COM O COORDENADOR DO PROGRAMA</u>	158

ANEXOS	DESCRIÇÃO	PÁG.
ANEXO A	Estatuto Social da Emissora.	[?]
ANEXO B	Ata de Reunião do Conselho de Administração da Emissora de 29 de junho de 2004.	[?]
ANEXO C	Modelo de Escritura de Emissão.	[?]
ANEXO D	Demonstrações Financeiras da Emissora relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2001, 2002 e 2003 e parecer dos Auditores Independentes.	[?]
ANEXO E	Informações Trimestrais da Emissora relativas aos períodos de [?].	[?]

DEFINIÇÕES

Para os fins do presente Prospecto, os termos indicados abaixo devem ter o significado a eles atribuído, salvo se definido de forma diversa nesse Prospecto.

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
Açominas	Aço Minas Gerais S.A. – Açominas.
ADR	<i>American Depositary Receipts</i> .
ANBID	Associação Nacional dos Bancos de Investimento.
ANDIMA	Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.
Banco do Brasil	Banco do Brasil S.A..
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.
Bovespa	Bolsa de Valores de São Paulo.
Bovespa Fix	Sistema Bovespa Fix, administrado pela Bovespa.
Bozano Simonsen	Bozano Simonsen Asset Management.
Brastubo	Brastubo Construções Metálicas S.A.
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica.
Caixa dos Empregados da Usiminas	Fundo de Pensão dos Empregados da Usiminas.
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.
CEBUS	Centro de Biodiversidade da USIPA.
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig.
Cetesb	Companhia de Tecnologia e de Saneamento Ambiental.
CETIP	CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação.
CIEC	Clube de Investimentos dos Empregados da COSIPA – CIEC.
CIEFAS	Comitê de Integração de Entidades Fechadas de Assistência a Saúde.
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.
Coordenador do Programa	Banco Bradesco S.A..
COPAM	Conselho Estadual de Política Ambiental.
Cosipa	Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA.
Cosipa Overseas	Cosipa Overseas Ltd..
CPD	Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Emissora.
CPMF	Contribuição Provisória sobre a Movimentação de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira.
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional.
CSSL	Contribuição Social Sobre o Lucro.
CST	Companhia Siderúrgica de Tubarão.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce.
DCA	Departamento de Comércio Americano.
Dufer	Dufer S.A.
Eletrobrás	Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás.
Fasal	Fasal S.A. – Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos.
FEAM	Fundação Estadual de Meio Ambiente.
FEMCO	Fundação COSIPA de Seguridade Social.
FGV	Fundação Getúlio Vargas.

FINAME	Agência Especial de Financiamento Industrial.
FMI	Fundo Monetário Internacional.
FOB	<i>Free on Board.</i>
FUBRAE	Fundação Brasileira de Educação.
ICMS	Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Municipal e de Comunicação.
IISI	<i>International Iron and Steel Institute.</i>
INDA	Instituto Nacional de Distribuidores do Aço.
INPC	Índice de Preços ao Consumidor.
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Instrução CVM 400/03	Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003.
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras.
IPC	Índice de Preços ao Consumidor.
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados.
IR	Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.
LDG (gás)	Lindz-Donawitz Gas – gás produzido como sub produto do aço.
LIBOR	<i>London Interbank Offered Rate.</i>
Lingotamento	Processo para moldagem de metal em fusão, em lingotes.
Nippon Steel	Nippon Steel Corporation.
Nippon Usiminas	Nippon Usiminas Co., Ltd..
OMC	Organização Mundial do Comércio.
OTN	Obrigação do Tesouro Nacional.
PAC	Projeto Ambiental Cosipa.
PAT	Plano de Atualização Tecnológica.
Petrobras	Petróleo Brasileiro S.A..
PIS	Programa de Integração Social.
PND	Programa Nacional de Desestatização.
POP	Plano de Otimização da Produção.
Porto de Cubatão	Terminal Privativo Marítimo de Cubatão, de propriedade da Emissora.
PPA	Plano de Proteção Ambiental.
Previ	Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ.
Projeto Xerimbabo	Projeto de educação ambiental patrocinado pela Emissora.
Rio Negro	Rio Negro Comércio e Indústria do Aço S.A..
SDE	Secretaria de Direito Econômico.
Siderbrás	Siderurgia Brasileira S.A..
Siderholding	Siderholding Participações Ltda..
Siderurgia Amazonia	Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd..
Sidor	Siderúrgica del Orinoco C.A..
SND	Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela ANDIMA e operacionalizado pela CETIP.
Steel Sales	Steel Sales Company B.V..
STF	Supremo Tribunal Federal.
STJ	Superior Tribunal de Justiça.
Taxa de Conversão	Cotação divulgada pelo Banco Central do Brasil, via SISBASCEN, no Boletim de Taxas de Câmbio e de Mercado, código PTAX800, opção 5/venda, moeda 220,

	verificada para a liquidação financeira de obrigações vencíveis em determinada data e devidamente divulgada pelo Banco Central do Brasil no dia útil imediatamente anterior à data do evento.
Taxa DI	Variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP.
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo.
ULSAB	<i>Ultra Light Steel Automobiles Body.</i>
UMSA	Usiminas Mecânica S.A..
Unigal	Unigal Ltda. – <i>joint venture</i> entre a Usiminas e a Nippon
Usicentro	Unidade produtora de <i>blanks</i> feitos sob medida para o setor automobilístico.
Usicort	<i>Joint venture</i> da Usiminas e Fiat.
Usiminas ou Emissora	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS.
Usimpex	Usimpex Industrial S.A. – Usial.
Usina Intendente Câmara	Usina da Usiminas localizada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais.
Usina José Bonifácio	Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, da Cosipa, localizada em Cubatão, Estado de São Paulo.
USIPA	Associação Esportiva e Recreativa Usipa, localizada no município de Ipatinga, Estado de Minas Gerais.
Usiparts	Usiparts S.A. – Sistemas Automotivos.
Usiprev	Plano de Previdência da Caixa dos Empregados da Usiminas.

SUMÁRIO DA EMISSORA

Este Sumário não contém todas as informações sobre a Emissora que devem ser analisadas pelo investidor antes de tomar sua decisão de investimento. Esse Prospecto deve ser lido integralmente e de forma cuidadosa, inclusive o disposto na Seção “Fatores de Risco”, as demonstrações financeiras consolidadas da Emissora e suas respectivas notas explicativas, constantes dos anexos a esse Prospecto.

As informações e valores constantes deste Prospecto referentes à Emissora, a menos que de outra forma especificamente indicado, referem-se à Usiminas controladora somente, e são originadas das demonstrações financeiras da Usiminas. As informações financeiras referentes à Usiminas Consolidada referem-se à Usiminas juntamente com suas controladas e coligadas e são originadas das demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas.

A USIMINAS

A Usiminas, juntamente com outras 11 controladas e coligadas, é um dos maiores produtores de aço do Brasil e da América Latina e um dos 25 maiores conglomerados produtores de aço do mundo, segundo o IISI – *International Iron and Steel Institute/2005*.

A Usiminas produz aço bruto e, a partir dele, fabrica e comercializa aços planos e uma série de produtos relacionados, incluindo placas, chapas grossas, laminados a quente e a frio e produtos galvanizados, que são vendidos no Brasil e no exterior para uma ampla gama de indústrias de vários setores, dentre os quais se destacam os setores automobilístico, de autopeças, de utilidades domésticas e eletro-eletrônicos. Adicionalmente, por meio de suas subsidiárias e afiliadas, a Usiminas desenvolve uma série de atividades complementares, tais como engenharia especializada, fabricação e serviços de instalação de construções pesadas, além de serviços de processamento, distribuição e venda de produtos de aço.

Em 2005, a Usiminas, em base consolidada, foi a maior produtora de aços planos do Brasil, com uma produção de 8,7 milhões de toneladas de aço bruto. Ver Seção “INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO”.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, a Usiminas detinha uma participação total de 53% do mercado brasileiro de aços planos, sendo de 59% na indústria automobilística, de 59% na indústria de auto-peças, de 66% na indústria eletrônica e de 94% na indústria de tubos de grande diâmetro.

Durante o ano de 2005, a Usiminas apresentou uma receita consolidada líquida de R\$13.041 milhões comparada com R\$12.243 milhões em 2004, e um lucro operacional de R\$ 5.016 milhões, comparado com um lucro operacional de R\$4.535 milhões em 2004.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DA USIMINAS

A Usiminas pretende concentrar-se no crescimento contínuo e sustentado, reforçando suas vantagens competitivas de modo a tornar-se líder no mercado de aço e assegurando a manutenção da liderança conquistada no mercado brasileiro. As principais estratégias de negócio da Usiminas

são a consolidação e expansão no mercado doméstico e a consolidação da participação alcançada no mercado internacional. Para atingir esses objetivos, a Usiminas irá utilizar as sinergias existentes entre suas operações e produtos.

SUMÁRIO DOS TERMOS E CONDIÇÕES DO PROGRAMA E DAS DEBÊNTURES A SEREM EMITIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA

O sumário abaixo não contém todas as informações sobre o Programa e as Debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa que devem ser analisadas pelo investidor antes de tomar sua decisão de investimento. O presente Prospecto contém somente uma descrição do Programa. Informações específicas sobre as Emissões serão encontradas nos respectivos Suplementos.

Recomenda-se a leitura cuidadosa das Seções “Informações Relativas ao Programa” deste Prospecto, “Informações Relativas à Emissão” dos Suplementos e do “Modelo de Escritura Particular da [•]ª Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, [em [•] Séries/Série Única], da Espécie [Quirografária/Subordinada] da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas” (a “Escritura de Emissão”), constante deste Prospecto como Anexo C.

Emissora:	Usiminas
Coordenador do Programa:	Banco Bradesco S.A.
Agente Fiduciário:	A definição do Agente Fiduciário ocorrerá quando da efetiva realização das Emissões e constará dos respectivos Suplementos.
Banco Mandatário e Escriturador:	A definição do Banco Mandatário e Escriturador ocorrerá quando da efetiva realização das Emissões e constará dos respectivos Suplementos.
Valor Total do Programa:	Até R\$1.000.000.000,00 (um bilhão de reais).
Duração:	O Programa terá duração de até 2 (dois) anos, contados do seu arquivamento pela CVM.
Destinação dos Recursos:	A destinação dos recursos obtidos por meio das Emissões será especificada nos respectivos Suplementos.
Valor Nominal Unitário das Debêntures:	O valor nominal unitário das Debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa será especificado nos respectivos Suplementos.
Quantidade de Debêntures Emitidas:	A quantidade de Debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa será especificada nos respectivos Suplementos, quando da realização de cada Emissão.
Conversibilidade, Tipo e Forma:	As Debêntures do Programa serão simples (não conversíveis em ações), nominativas e escriturais.
Espécie:	As Debêntures do Programa poderão ser da espécie quirografária ou subordinada.
Colocação e Procedimento de Distribuição:	Observadas as disposições da Instrução CVM 400/03 e as condições previstas na Escritura de Emissão nos Suplementos, as Debêntures emitidas no âmbito do Programa poderão ser objeto de distribuição pública pelas instituições intermediárias sob o regime de melhores esforços e/ou sob o regime de garantia firme.

Distribuição Parcial	A possibilidade de distribuição parcial das Debêntures será determinada quando da realização de cada Emissão e constará dos respectivos Suplementos.
Processo de Bookbuilding:	Os procedimentos e regras do processo de <i>bookbuilding</i> para determinação da remuneração final das Debêntures (conforme aplicável) serão determinados quando da realização de cada Emissão e constarão dos respectivos Suplementos.
Preço de Subscrição:	O preço de subscrição das Debêntures será determinado quando da realização de cada Emissão e constará dos respectivos Suplementos.
Forma de Subscrição e Integralização:	As Debêntures deverão ser sempre integralizadas à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional.
Remuneração:	A remuneração das Debêntures será determinada quando da realização de cada Emissão e constará dos respectivos Suplementos.
Registro para Distribuição e Negociação:	<p>As Debêntures terão registro para distribuição no mercado primário no SDT ou no BOVESPAFIX, segundo suas normas e procedimentos e, neste último caso, submetendo-se aos controles de compensação e liquidação da CBLC.</p> <p>As Debêntures terão registro para negociação no mercado secundário junto ao SND e/ou BOVESPAFIX, custodiado na CBLC, segundo suas normas e procedimentos. As Debêntures submeter-se-ão aos controles de compensação e liquidação da CETIP e/ou da CBLC, conforme o caso.</p>
Local de Pagamento:	Os pagamentos a que fizerem jus os titulares das Debêntures serão efetuados no mesmo dia de seu vencimento utilizando-se os procedimentos adotados pela [CBLC e/ou CETIP, conforme o caso] ou por meio da instituição responsável pela escrituração das Debêntures para os titulares das Debêntures que não estejam depositadas em custódia vinculada ao [BOVESPAFIX e/ou SND].
Público Alvo:	O público alvo das Emissões constará de cada um dos Suplementos.
Inadequação do Investimento:	Qualquer hipótese de inadequação do investimento com relação a determinados tipos de investidores será indicada nos Suplementos.
Quorum de Deliberação:	<p>Nas deliberações da assembléia, a cada Debênture caberá um voto, admitida a constituição de mandatário, Debenturista ou não. Observado o disposto neste item, as alterações nas características e condições das Debêntures e da Emissão deverão ser aprovadas por Debenturistas que representem, no mínimo, [•]% (•) das Debêntures em circulação, observado que alterações na Remuneração e/ou garantias e/ou Prazos de Vencimento, Repactuação ou Amortização das Debêntures e/ou dispositivos sobre quorum previstos na Escritura de Emissão deverão contar com aprovação de Debenturistas representando [•]% (•) das Debêntures em circulação.</p> <p>Sem prejuízo do quorum de [•]% (•) previsto no item acima, na hipótese de extinção, ausência de apuração e/ou divulgação por mais de 10 (dez) dias consecutivos após a data esperada para sua apuração e/ou divulgação, ou impossibilidade legal de aplicação de [índice, taxa ou fator componente da Remuneração], o quorum necessário para definição da nova Remuneração aplicável às Debêntures deverá ser composto por Debenturistas que</p>

	representem, no mínimo, [•]% (•) do total das Debêntures em circulação.
Cronograma da Emissão:	A cronologia dos eventos de cada Emissão será definida nos respectivos Suplementos.
Súmula de Rating:	Não foi preparada súmula de <i>rating</i> com relação ao Programa. A(s) súmula(s) de <i>rating</i> relativa(s) a cada Emissão será(ao) anexada(s) ao respectivo Suplemento, conforme aplicável.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO INTERMEDIÁRIA

BANCO BRADESCO S.A.

Fundado em 1943, o Banco Bradesco S.A. é atualmente o maior banco múltiplo privado do país e está presente em praticamente todos os municípios do Brasil. A atuação do Bradesco é sustentada por uma rede de atendimento com 15.874 pontos convencionais, entre eles, 2.921 agências e 5.461 unidades do Banco Postal. Encerrou o 4º trimestre de 2005 com R\$ 19,4 bilhões de Patrimônio Líquido e R\$ 208,7 bilhões em Ativos Totais.

Atua no Mercado de Capitais Brasileiro desde 1966, destacando-se como uma das mais importantes instituições intermediárias na coordenação, estruturação e distribuição de operações de Underwriting e Operações Estruturadas, além de contar com equipes especializadas em Fusões e Aquisições e Project Finance.

No período de janeiro a dezembro/2005, o Bradesco coordenou importantes operações de ações, debêntures e notas promissórias que totalizaram R\$ 4.628,5 milhões, encerrando o período com uma participação de mercado de 14,38%, de acordo com o Ranking de Originação da ANBID – Associação Nacional dos Bancos de Investimento.

Entre as operações de underwriting que o Bradesco participou em 2005, podemos destacar as Ofertas Públicas de Debêntures da Braskem S.A., no montante de R\$ 300,0 milhões, da Camargo Corrêa Cimentos S.A., no montante de R\$ 360,0 milhões, da Companhia de Eletricidade da Bahia - Coelba, no montante de R\$ 540,0 milhões e da Ultrapar Participações S.A., no montante de R\$ 300,0 milhões, a emissão de notas promissórias da Suzano Petroquímica S.A., no montante de R\$ 540,0 milhões e as emissões de Euro Medium Term Notes do Banco Votorantim S.A., no montante de US\$ 100,0 milhões, do Banco BGN S.A., no montante US\$ 50,0 milhões e da Bertin Ltda., no montante de US\$ 120,0 milhões.

A área de Fusões e Aquisições é responsável pela prestação de serviços de assessoria financeira em operações de fusões, aquisições, formação de joint ventures, reestruturações societárias e privatizações, tendo registrado 20 operações conforme o Ranking de Fusões e Aquisições da ANBID - Associação Nacional dos Bancos de Investimento nos últimos três anos.

O Bradesco possui um sólido track record desempenhando o papel de assessor e estruturador financeiro para diversos projetos greenfield e brownfield estruturados na modalidade Project e Corporate Finance. O time de especialistas possui um estreito relacionamento com o BNDES e diversos organismos de fomento. A instituição vem ocupando a liderança como maior agente de repasse do BNDES nos últimos três anos.

Na área de Operações Estruturadas, o Bradesco desenvolve estruturas para segregação de riscos por meio da aquisição ou securitização de créditos, Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), bem como operações taylor made visando a menor utilização de capital de giro, aumento da liquidez, otimização dos custos financeiro e tributário, adequação a limites técnicos legais/covenants financeiros, desmobilização e financiamentos das empresas clientes.

COORDENADOR LÍDER

Constará de cada um dos Suplementos a descrição do Coordenador Líder de cada Emissão que venha a ser designado para cada uma das respectivas Emissões.

DEMAIS COORDENADORES

Constará de cada um dos Suplementos outros coordenadores que venham a integrar o consórcio de distribuição das respectivas Emissões.

INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS

Para fins do disposto no item 2, do Anexo III da Instrução CVM 400/03, esclarecimentos sobre a Emissora e o Programa poderão ser obtidos nos seguintes endereços:

Administradores da Emissora	Coordenador do Programa
Usiminas <i>Gerência de Relações com Investidores</i> Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011 Belo Horizonte, MG Tel: (31) 3499-8772 Fax: (31) 3499-9357 E-mail: brunofusaro@usiminas.com.br Internet: www.usiminas.com.br	Banco Bradesco S.A. <i>Departamento de Mercado de Capitais</i> Av. Paulista, nº 1450 - 3º andar São Paulo, SP Tel: (11) 2178-4805 Fax: (11) 2178-4880 E-mail: 4013.zani@bradesco.com.br Internet: www.shopinvest.com.br
Consultor Legal do Coordenador do Programa	Consultor Legal da Emissora
Souza, Cescon Avedissian, Barrieu e Flesch Advogados Rua Funchal, 263, 11º andar São Paulo, SP 04551-060 Tel: (11) 3089-6500 Fax: (11) 3089-6565 E-mail: scbf@scbf.com.br Internet: www.scbf.com.br	Usiminas <i>Gerência para Assuntos Jurídicos</i> Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011 Belo Horizonte, MG Nicacio Brusaferrero Nunes Tel: (31) 3499-8862 Fax: (31) 3499-8696 E-mail: nbnunes@usiminas.com.br Internet: www.usiminas.com.br
Auditores Independentes (Marco de 2004 – atual)	Auditores Independentes (2001 a Marco de 2004)
Ernst & Young Rogério Xavier Magalhães Rua Paraíba, 1.000, 10º andar Belo Horizonte, MG Tel: (31) 3261-7787 Fax: (31) 3261-0053 E-mail: rogério.x.magalhães@br.ey.com Internet: www.ey.com.br	PricewaterhouseCoopers Rogério Roberto Gollo Rua dos Inconfidentes, 1.190, 9º andar Belo Horizonte, MG Tel: (31) 3269-1551 Fax: (31) 3261-6950 E-mail: rogerio.gollo@br.pwc.com Internet: www.pwc.com.br

As informações sobre cada Emissão realizada no âmbito do presente Programa constarão dos respectivos Suplementos ao presente Prospecto.

Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre a Emissora e as Emissões no âmbito do Programa poderão ser obtidas junto ao Coordenador do Programa e na sede da CVM.

A Emissora, por meio de seus diretores Paulo Penido Pinto Marques e Ricardo Yasuyoshi Hashimoto, declara, nos termos do art. 56 da Instrução CVM 400/03: (a) que este Prospecto (i) contém as informações relevantes, necessárias ao conhecimento, pelos investidores, do Programa, da Emissora, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes às suas atividades e quaisquer outras informações relevantes, sendo tais informações verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes; e (ii) foi elaborado de acordo com as normas pertinentes; e (b) que as informações prestadas por ocasião do arquivamento do Programa são verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes.

O Coordenador do Programa, por meio de sua diretora Denise Pauli Pavarina de Moura, declara, nos termos do art. 56 da Instrução CVM 400/03: (a) que este Prospecto: (i) contém as informações relevantes, necessárias ao conhecimento, pelos investidores, do Programa, da Emissora, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes às suas atividades e quaisquer outras informações relevantes; e (ii) foi elaborado de acordo com as normas pertinentes; e (b) que tomou todas as cautelas e agiu com elevados padrões de diligência para assegurar que as informações prestadas pela Emissora no Prospecto do Programa sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes.

Independentemente do disposto acima, determinadas informações referentes ao Brasil e ao setor siderúrgico incluídas neste Prospecto foram compiladas de dados disponíveis ao público em geral. A Emissora e o Coordenador do Programa não assumem qualquer responsabilidade pela veracidade ou precisão de tais informações. A Emissora é responsável pela veracidade das informações encaminhadas à CVM, através das instituições intermediárias da distribuição, por ocasião do arquivamento do Programa e do registro de cada Emissão. Potenciais investidores deverão conduzir suas próprias investigações sobre tendências ou previsões discutidas ou inseridas neste Prospecto, bem como sobre as metodologias e suposições em que se baseiam as discussões dessas tendências e previsões.

FATORES DE RISCO

Antes de tomar uma decisão de investimento nas debêntures que venham a ser emitidas no âmbito do Programa, os potenciais investidores deverão considerar cuidadosamente, à luz de suas próprias situações financeiras e objetivos de investimento, os fatores de risco descritos abaixo e nos Suplementos relativos a cada Emissão, bem como as demais informações contidas neste Prospecto nos respectivos Suplementos e em outros documentos da Emissão. Caso qualquer dos riscos e incertezas aqui descritos efetivamente ocorra, os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Emissora poderão ser afetados de forma adversa.

Este Prospecto contém apenas uma descrição resumida dos termos e condições das debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa e das respectivas obrigações assumidas pela Emissora com relação ao Programa. É essencial e indispensável que os investidores leiam o Suplemento, a Escritura de Emissão e o Contrato de Colocação da respectiva Emissão e compreendam, integralmente, suas disposições e riscos.

Os fatores de risco descritos abaixo refletem a situação atual da Emissora. Cada Emissão a ser realizada no âmbito do Programa contará com um Suplemento que abordará os fatores de risco relacionados à respectiva oferta, bem como atualizará os fatores de risco referentes à Emissora. Antes de tomar a decisão de investir nas debêntures emitidas no âmbito do Programa, os investidores deverão analisar o presente Prospecto e o respectivo Suplemento, incluindo a seção dos fatores de risco.

FATORES DE RISCO MACROECONÔMICOS

O governo brasileiro exerce influência significativa na economia brasileira. As condições políticas e econômicas podem ter impacto direto nos negócios da Emissora.

O governo brasileiro intervém frequentemente na economia do País, na política monetária, fiscal e cambial. As medidas que podem vir a ser adotadas pelo governo para estabilizar a economia e controlar a inflação compreendem controle de salários e preços, desvalorização cambial, controle de capitais e limitações no comércio exterior, entre outras. O negócio, a condição financeira e os resultados da Emissora podem ser adversamente afetados por mudanças nas políticas governamentais, bem como por:

- ? flutuações das taxas de câmbio;
- ? inflação;
- ? alterações nas taxas de juros;
- ? política fiscal; e
- ? outros eventos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que possam afetar o Brasil, ou os mercados internacionais.

Medidas do governo brasileiro para manter a estabilidade econômica, bem como a especulação sobre eventuais atos futuros do governo, podem gerar incertezas sobre a economia brasileira e uma maior volatilidade no mercado de capitais doméstico, afetando adversamente os negócios, a condição financeira e os resultados da Emissora. Caso os cenários político e econômico se

deteriore, a Emissora poderá arcar com uma elevação nos seus custos financeiros, inclusive os decorrentes das debêntures a serem emitidas no âmbito do presente Programa.

O efeito da inflação e das medidas governamentais destinadas a combatê-la podem afetar negativamente a economia brasileira em geral e a Emissora.

O Brasil vivenciou, no passado recente, índices de inflação extremamente altos. A inflação, juntamente com as medidas governamentais para combatê-la, afetou negativamente todos os setores da economia brasileira. Em 1994, o governo brasileiro implementou o Plano Real, com o objetivo de reduzir a inflação e construir bases para um crescimento econômico sustentável.

Acontecimentos internacionais como as crises nos mercados emergentes, os atentados terroristas nos Estados Unidos e conflitos militares recentes, causaram e podem causar novamente desestabilizações nos mercados internacionais, com reflexos para a economia brasileira, tais como a valorização do dólar norte-americano e o aumento no preço do petróleo, o que poderá causar aumento da inflação.

Desde 2002, as metas definidas pelo Conselho Monetário Nacional para a variação do IPCA com intervalos de tolerância de até 2,5% não foram cumpridas em 2002 e 2004. Para os anos de 2006 e de 2007, as metas para a variação do IPCA foram definidas em 4,5% a.a. As metas de inflação relativas a 2006 e 2007 poderão não ser atingidas. As medidas a serem adotadas pelo Governo Federal para se adequar às metas de inflação já estabelecidas, ou que venham a ser definidas futuramente, poderão afetar adversamente a economia brasileira e, conseqüentemente, a Emissora.

Caso as taxas de inflação venham a aumentar consideravelmente, os negócios, a condição financeira e os resultados da Emissora poderão ser afetados negativamente. Adicionalmente, a elevação dos índices inflacionários poderá não ser repassada integralmente aos preços finais dos produtos vendidos pela Emissora. Caso esse repasse não seja possível e os custos e despesas operacionais e financeiras da Emissora aumentem em razão de uma elevação dos índices inflacionários, os fluxos de caixa, a condição financeira e os resultados da Emissora serão negativamente afetados.

Mudanças nas condições econômicas e de mercado em outros países, principalmente nos emergentes e nos Estados Unidos, podem afetar negativamente a economia brasileira e os negócios da Emissora.

A economia brasileira e as companhias brasileiras têm sido, em diferentes intensidades, afetadas pelas condições econômicas e de mercado de outros países, bem como pelas reações dos investidores a referidas condições. A oferta de crédito a empresas brasileiras é influenciada pelas condições econômicas e de mercado no Brasil e, em graus variados, pelas condições de mercado nos Estados Unidos e de outros países, principalmente países emergentes e países da América Latina.

Acontecimentos ou condições de outros países emergentes já afetaram significativamente, no passado, a disponibilidade de crédito na economia brasileira e resultaram em consideráveis saídas de recursos e queda no volume de investimentos estrangeiros no Brasil. Futuros acontecimentos em países emergentes, bem como as medidas a serem adotadas pelos governos destes países podem reduzir a oferta de crédito no mercado local e internacional, afetando negativamente a economia brasileira.

Ademais, alterações na política monetária dos Estados Unidos, incluindo uma elevação das taxas de juros norte-americanas, podem também reduzir e encarecer a oferta de crédito a países emergentes, incluindo o Brasil.

Considerando-se que a Emissora atua em um setor que exige investimentos significativos, caso o acesso da Emissora ao mercado de capitais e de crédito seja limitado, a Emissora poderá enfrentar dificuldades para cumprir seus planos de investimentos e refinar suas obrigações, afetando de forma negativa seus resultados e sua condição financeira.

O Governo Federal pode alterar a legislação fiscal vigente, o que, eventualmente, acarretará em aumento da carga tributária para as empresas brasileiras.

Caso o Governo Federal implemente mudanças na legislação fiscal vigente, essas mudanças poderão acarretar aumento nas alíquotas de alguns tributos incidentes sobre as empresas brasileiras. Neste caso, um aumento significativo da carga tributária imposta à Emissora poderá não ser repassado ao preço final de seus produtos, de modo que seus resultados e sua condição financeira poderão ser negativamente afetados.

As atividades da Emissora são fortemente dependentes dos níveis de atividade da economia.

Dadas as características dos produtos oferecidos pela Emissora, seus resultados estão diretamente relacionados ao crescimento econômico e ao nível de investimentos e consumo no País. Desta forma, uma retração na economia brasileira, ocasionada tanto por crises internas ou externas ou por ações governamentais, pode afetar negativamente os negócios da Emissora.

A Emissora também pode ser prejudicada pelos efeitos negativos da desaceleração da economia mundial, que poderá causar uma redução das exportações brasileiras e do nível de investimentos estrangeiros no País. Além disso, uma piora da situação econômica dos grandes grupos empresariais estrangeiros poderá refletir negativamente nas operações de suas subsidiárias no Brasil, algumas das quais são clientes efetivos ou potenciais da Emissora.

FATORES RELATIVOS AO SETOR SIDERÚRGICO

O setor siderúrgico possui natureza cíclica e variações na oferta e demanda podem afetar negativamente a Emissora.

O setor siderúrgico como um todo possui natureza cíclica, em virtude dos períodos de crescimento e declínio diretamente relacionados aos aumentos e diminuições da demanda e oferta das siderúrgicas, a flutuações cambiais, disponibilidade e preços de produtos alternativos e tendências de consumo de indústrias consumidoras de aço, tais como automobilística, de construção civil e utilidades domésticas. Segundo o IISI, o mercado siderúrgico mundial atualmente opera a cerca de 80% da sua capacidade produtiva total.

Historicamente, o aumento ou a manutenção da oferta sem a contrapartida esperada por parte da demanda fez com que os preços do aço no mercado internacional caíssem. Não há como assegurar que um novo declínio dos preços no mercado internacional de produtos siderúrgicos não venha a ocorrer de modo a afetar negativamente os resultados e as operações da Emissora.

O setor siderúrgico requer capital intensivo para investimentos e não há como assegurar que os recursos necessários serão obtidos.

As empresas do setor siderúrgico, incluindo a Emissora, necessitam de capital intensivo para implementar seus programas de manutenção e investimentos. Não há garantias, no entanto, de que a Emissora venha a obter esses recursos em volumes e nos custos adequados e nem de que os investimentos realizados gerem os retornos esperados.

O setor siderúrgico é fortemente competitivo.

O setor siderúrgico brasileiro é liderado por quatro grandes grupos empresariais que em 2005 foram responsáveis por 94% da produção total de aço bruto do Brasil, a qual foi de 31,6 milhões de toneladas. Esses 4 grupos conferem forte competitividade ao setor, devido ao seu alto nível de especialização, tanto tecnológica quanto técnica, e ao próprio modelo produtivo utilizado.

O mercado siderúrgico internacional é também altamente competitivo com relação a preço, qualidade dos produtos e serviços ao consumidor, assim como a avanços tecnológicos que proporcionam, aos produtores siderúrgicos, redução de seus custos de produção. Além da concorrência dentro do setor, os produtores siderúrgicos enfrentam ainda significativa concorrência de outros produtos ou materiais (produtos substitutos), inclusive plástico, alumínio, cerâmica, vidro, madeira e concreto.

Os altos custos relacionados a interrupções e reinício de produção incentivam a produção contínua de produtos siderúrgicos, mesmo em períodos de menor demanda, o que pode impactar negativamente os resultados das siderúrgicas em razão da necessidade de escoamento de produtos e possível diminuição de preços decorrentes de excesso de oferta.

A Emissora poderá ter suas participações de mercado reduzidas (tanto no mercado interno, como no internacional) caso não consiga se manter competitiva, o que poderá afetar negativamente seus resultados e sua condição financeira. Ver Seção “DESCRIÇÃO DO SETOR SIDERÚRGICO”.

O setor siderúrgico brasileiro vem anunciando, constantemente, investimentos na expansão da capacidade de produção.

As siderúrgicas brasileiras realizou investimentos significativos na expansão da produção da ordem de US\$ 946 milhões em 2004, de US\$ 1,9 bilhão em 2005, segundo o IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia, prevê investimentos na ordem de US\$ 11,2 bilhões de 2006 até 2012. Entretanto, caso a demanda por aço não absorva o aumento de produção decorrente desses investimentos ou caso ocorra uma redução na demanda por aço, o excesso de oferta poderá implicar aumento da concorrência no mercado brasileiro, principalmente, com conseqüente redução de preços, o que poderá afetar negativamente as operações e resultados da Emissora.

Ademais, a China, atual maior produtora de aço do mundo (349 milhões de toneladas em 2005, segundo SBB – Steel Business Briefing, tornou-se exportador líquido em 2005, com saldo de cerca de 600 mil toneladas, com importações de aço totalizando 27,0 milhões de toneladas no ano de 2005. A produção de aço na China pode continuar crescendo nos próximos anos. Tal fato junto com uma eventual redução nos níveis de crescimento da economia chinesa poderá fazer com que suas siderúrgicas aumentem a oferta de aço ainda mais no mercado internacional com conseqüente aumento da competição e pressão sobre os preços internacionais.

Demandas antidumping, medidas compensatórias e medidas protecionistas podem afetar os negócios da Emissora.

Nos últimos anos a Emissora, em conjunto com outras produtoras de aço, têm sido objeto de medidas *antidumping*, medidas protecionistas, medidas compensatórias e outras investigações relacionadas com o comércio internacional em alguns dos principais mercados mundiais do aço. A maioria dessas investigações teve como resultado a aplicação de medidas que dificultam o acesso a tais mercados por parte das empresas investigadas, incluindo a Emissora.

Eventuais medidas *antidumping* e protecionistas que restrinjam o acesso da Emissora a mercados internacionais poderão resultar na diminuição de suas vendas para esses mercados e, conseqüentemente, poderão ter impacto negativo nos resultados e condição financeira da Emissora. Ver Seção “REGULAMENTAÇÃO ANTITRUSTE”.

Potenciais custos relacionados ao cumprimento da legislação ambiental, assim como potenciais responsabilidades ambientais, poderão afetar adversamente a Emissora.

Os processos produtivos adotados pelas siderúrgicas, incluindo a Emissora, geram resíduos que representam perigo de dano ao meio ambiente. Dessa forma, as atividades da Emissora estão sujeitas à rígida legislação ambiental federal, estadual e municipal, bem como a diversas exigências de funcionamento, relacionadas à proteção da saúde e do meio ambiente. De acordo com a legislação em vigor, a Emissora pode ser responsabilizada por danos ao meio ambiente que tenham sido causados no passado ou que venham a ser causados no futuro.

A inobservância das leis e regulamentos ambientais pode implicar, independentemente da obrigação de reparação de danos que eventualmente sejam causados, a aplicação de sanções de natureza penal e administrativa. Com base em disposições legais, para as pessoas físicas (incluindo os administradores de pessoas jurídicas) poderão ser aplicadas penas restritivas de direitos e privativas de liberdade, e, para as pessoas jurídicas, as penas poderão ser multa, restritivas de direitos e prestação de serviços à comunidade. As sanções administrativas podem variar desde a imposição de advertências e multas, até a suspensão parcial ou total de atividades, podendo também incluir a perda ou restrição de incentivos fiscais, a obrigação de reparar as áreas afetadas e o cancelamento e suspensão de linhas de financiamento de estabelecimentos oficiais de crédito, bem como a proibição de contratar com o poder público. A imposição dessas sanções ou de obrigações de reparação por violação da legislação ambiental pode afetar negativamente os fluxos de caixa, resultados e condição financeira da Emissora.

A Emissora efetuou, e continua a efetuar, investimentos significativos para atender a essas disposições legais. Ademais, uma vez que a legislação ambiental e sua aplicação estão se tornando mais rigorosas, os investimentos e despesas da Emissora com o cumprimento da legislação ambiental poderão aumentar de maneira significativa no futuro. Desse modo, investimentos necessários ao atendimento de regulamentação ambiental poderão acarretar reduções em outros investimentos planejados, o que poderia prejudicar os resultados e a condição financeira da Emissora. Adicionalmente, quaisquer custos e responsabilidades ambientais relevantes não previstos poderão ter um efeito material adverso sobre o desempenho financeiro futuro da Emissora. Ver Seção “NEGÓCIOS DA EMISSORA - MEIO AMBIENTE”.

Uma eventual crise energética poderá reduzir a oferta de energia com possível imposição de racionamento e diminuição da atividade econômica.

A matriz de energia elétrica brasileira, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, é composta, aproximadamente, por 82% de geração hídrica, sendo o restante, principalmente, de origem térmica.

Uma combinação de fatores ocorridos nos últimos anos provocou uma crise energética no Brasil, particularmente crítica nas regiões nordeste, sudeste e centro-oeste, durante os dois últimos trimestres de 2001 e o primeiro trimestre de 2002, principalmente, em virtude de um período prolongado e rigoroso de estiagem que prejudicou a geração de energia hidrelétrica, bem como em virtude da falta de investimentos em geração de energia. Esse fato levou o Governo Federal a estabelecer um programa de racionamento de energia no ano de 2001. Adicionalmente, as mudanças estruturais e regulatórias implementadas no setor provocaram uma fase de transição de mercado, reduzindo os investimentos no setor de energia elétrica, de modo que o aumento da capacidade de geração não acompanhou o crescimento econômico do País. No futuro próximo, períodos de estiagem prolongados ou crescimento considerável de demanda por energia poderão causar novas situações de escassez e/ou de racionamento de energia. A acentuada escassez de energia elétrica poderá causar um novo racionamento.

Restrições impostas pelo Governo referentes ao consumo de eletricidade ou sua elevação de preços podem ter um impacto adverso sobre a economia brasileira, reduzindo o nível de atividade econômica e conseqüentemente a demanda por aço, afetando negativamente as operações, resultados e condição financeira da Emissora.

Ademais, a Emissora não é auto-suficiente em produção de energia e, como seus processos produtivos demandam grandes quantidades de energia, eventuais restrições ao consumo de eletricidade ou a elevação de preços podem afetar negativamente sua condição financeira.

FATORES RELATIVOS À EMISSORA

A Emissora vende parte significativa de seus produtos ao mercado doméstico e concentrada em determinados setores.

O volume físico de vendas da Emissora, em bases consolidadas, para o mercado doméstico representaram, respectivamente, [?]% do total de vendas no período de [?] e [?]% no período de [?]. Das vendas no mercado interno, parte substancial foi destinada aos segmentos automobilístico, de autopeças, tubos de pequeno diâmetro, distribuição e construção civil, que foram responsáveis por [?]% do volume total de vendas da Emissora ao mercado interno no período de [?] e por [?]% no período de [?].

Alterações na demanda por veículos e autopeças e por utilidades domésticas e eletro-eletrônicos podem reduzir as vendas da Emissora, prejudicando seus resultados. Ver Seção “NEGÓCIOS DA EMISSORA - VENDAS”.

A Emissora está sujeita a variações de preço de matérias-primas, especialmente carvão e minério de ferro. O fornecimento de minério de ferro depende substancialmente de um único fornecedor.

As principais matérias primas utilizadas pela Emissora são carvão, coque e minério de ferro, representando [%] do custo de produção da Emissora no período de [?] e [%], no período de [?].

No Brasil, há falta de carvão mineral de qualidade adequada para fabricação de aço, o que obriga a Emissora a importar todo o carvão necessário para a produção do coque. Não há garantia de que os preços do carvão não terão aumentos no futuro. As condições de preços e quantidade para aquisição de carvão são negociadas anualmente, de modo que os custos com aquisição de carvão podem variar anualmente. Ademais, uma desvalorização do real frente ao dólar norte-americano pode resultar em acréscimo do preço do carvão em reais.

A Emissora depende preponderantemente da CVRD (uma das principais acionistas da Emissora) para a obtenção de minério de ferro. A CVRD controla aproximadamente 50% das jazidas de ferro do Brasil e cobra um preço padrão em dólares norte-americanos convertidos para reais à taxa do mês anterior, acrescido de frete. Um aumento dos preços do minério de ferro pela CVRD (inclusive em razão de uma desvalorização do real frente ao dólar norte-americano) pode afetar negativamente os resultados e as operações da Emissora. Ver Seção “NEGÓCIOS DA EMISSORA – FORNECEDORES E MATÉRIAS-PRIMAS”

Diversos contratos financeiros celebrados pela Emissora e sua principal subsidiária Cosipa contêm obrigações de manutenção de índices financeiros que podem restringir sua capacidade de endividamento.

Em virtude de contratos celebrados para a captação de recursos, a Emissora e a Cosipa estão sujeitas a certas cláusulas e condições que impõem obrigações de manutenção de índices financeiros que podem ser afetados, principalmente, em razão da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, o que pode restringir sua autonomia e capacidade de contrair novos empréstimos, prejudicando assim sua capacidade de investimentos e, conseqüentemente, o desempenho da Emissora no futuro. Ademais, a existência de limitações ao endividamento da Emissora e da Cosipa poderá afetar sua capacidade de captar novos recursos necessários ao financiamento de suas atividades e de suas obrigações vincendas. Ver Seção “CONTRATOS RELEVANTES – CONTRATOS DE FINANCIAMENTO”

A Emissora tem 26% de sua dívida com vencimentos a curto prazo.

Em [?], a Emissora apresentava dívidas totais consolidadas de R\$[?], dos quais R\$[?] possuem vencimento previsto para os próximos 12 (doze) meses (incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, títulos emitidos no exterior, parcelamento de tributos e dívidas com o fundo de pensão). Em conseqüência dessa situação, a Emissora necessitará de recursos a curto prazo para efetuar o pagamento dessas obrigações. Não há como assegurar que a Emissora conseguirá gerar caixa ou refinar suas obrigações para liquidar todos esses vencimentos nos prazos e volumes necessários. Caso uma dessas situações não ocorra, os resultados e a condição financeira da Emissora poderão ser adversamente afetados. Ver Seção “CAPITALIZAÇÃO”.

A Emissora apresenta grande parte do seu endividamento denominado em moeda estrangeira, principalmente em dólares norte-americanos, enquanto parte significativa de suas receitas é em reais.

Em [?], a Emissora apresentava dívidas totais consolidadas denominadas em moeda estrangeira de R\$[?], correspondendo a [?]% de suas dívidas totais consolidadas.

Parte significativa das receitas da Emissora é denominada em reais, de modo que uma desvalorização do real frente a moedas estrangeiras (particularmente em relação ao dólar norte-americano) poderá aumentar o endividamento em reais da Emissora, com conseqüente efeito adverso sobre seus resultados e sua condição financeira. Ver Seção “CAPITALIZAÇÃO”.

A Emissora está sujeita a riscos relacionados a disputas judiciais e administrativas.

A Emissora e suas controladas são partes em processos administrativos e judiciais de natureza cível, ambiental, trabalhista e fiscal, decorrentes do curso regular de seus negócios, que representavam, em conjunto, em [?], uma contingência consolidada de R\$[?]. Existem ainda ações cujo valor é inestimável. Em [?], as provisões consolidadas da Emissora para essas contingências totalizavam R\$[?] em valores históricos. Não há garantia de que a Emissora venha a obter resultados favoráveis em seus questionamentos ou que eventuais processos judiciais ou administrativos propostos contra a Emissora venham ser julgados improcedentes. Ademais, o valor total das contingências representa o valor histórico dessas contingências de modo que os valores efetivos, caso essas contingências se materializem, poderão ser superiores aos valores indicados. Caso o valor total dessas provisões não seja suficiente para fazer frente às contingências que se tornem exigíveis, a Emissora incorrerá em custos maiores do que o previsto, os quais, caso sejam significativos, poderão afetar negativamente os seus resultados e sua condição financeira. Além disso, este provisionamento, em determinados casos, foi baseado no valor da causa dos processos judiciais, sendo que eventual condenação da Emissora poderá acarretar custos superiores à quantia provisionada. Ver Seção “CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS”.

O resultado de disputa envolvendo ICMS pode afetar negativamente a condição financeira da Emissora.

A Emissora é parte em uma disputa na esfera administrativa com relação ao ICMS, cujo valor, era de aproximadamente R\$[?], em [?], envolvendo exportação de semi-elaborados. Não há garantias de que o resultado desta disputa seja favorável à Emissora. Decisões desfavoráveis poderão afetar negativamente as condições financeiras e os resultados da Emissora. Ver Seção “CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS”.

A Emissora poderá vir a ser obrigada a efetuar pagamentos adicionais aos fundos de pensão de seus funcionários.

A Emissora, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vem efetuando mensalmente as contribuições extraordinárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada ao final do exercício de 1994, conforme plano de amortização, em 35 anos, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social. A partir de janeiro de 2002, tendo-se como base o saldo devedor da reserva a amortizar, apurado em dezembro de 2001, a amortização passou a se dar em prestações mensais e iguais, calculadas para o prazo de 19 (dezenove) anos, a juros de 6% a.a., sendo atualizadas,

mensalmente, pelo IGP-M. Novas insuficiências deverão ser igualmente suportadas pelos patrocinadores e participantes, de acordo com critérios aprovados pelas autoridades governamentais competentes, o que poderá afetar negativamente o fluxo de caixa, os resultados e a condição financeira da Emissora.

Em [?], a Emissora apresentou um passivo atuarial dos fundos de pensão no valor de R\$[?] no consolidado, valor este que é recalculado periodicamente, com base em cálculos atuariais de valor presente das obrigações dos fundos. Ver Seção “EMPREGADOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS - CAIXA DOS EMPREGADOS DA EMISSORA”.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS OFERTAS PÚBLICAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA

As obrigações da Emissora constantes do Modelo de Escritura de Emissão a ser utilizado para as emissões públicas de debêntures no âmbito do Programa estão sujeitas a hipóteses de vencimento antecipado.

O Modelo de Escritura de Emissão a ser utilizado para as Emissões no âmbito do Programa estabelece hipóteses que ensejam o vencimento antecipado (automático ou não) das obrigações da Emissora com relação às respectivas debêntures, tais como pedido de concordata ou falência pela Emissora, não cumprimento de obrigações previstas na Escritura de Emissão e vencimento antecipado de outras dívidas. Não há garantias de que a Emissora disporá de recursos suficientes em caixa para fazer face ao pagamento das Debêntures na hipótese de ocorrência de vencimento antecipado de suas obrigações, hipótese na qual a Emissora poderá sofrer um impacto negativo relevante nos seus resultados e operações.

Eventual rebaixamento na classificação de risco das Debêntures emitidas no âmbito do Programa poderá afetar negativamente o preço das Debêntures no mercado secundário.

Para se realizar uma classificação de risco, certos fatores relativos à Emissora são levados em consideração, tais como sua condição financeira, administração e desempenho. São analisadas, também, características das próprias emissões e das debêntures, assim como as obrigações assumidas pela Emissora e os fatores político-econômicos que podem afetar a condição financeira da Emissora. Dessa forma, as avaliações representam uma opinião das agências classificadoras de risco quanto às condições da Emissora de honrar seus compromissos financeiros, tais como pagamento do principal e juros no prazo estipulado. Um eventual rebaixamento em classificações de risco obtidas com relação às Debêntures emitidas no âmbito do Programa poderá afetar negativamente o preço das Debêntures e sua negociação no mercado secundário.

Adicionalmente, algumas das principais entidades que adquirem debêntures por meio de ofertas públicas no Brasil (tais como entidades de previdência complementar) estão sujeitas a regulamentações específicas que condicionam seus investimentos em valores mobiliários com determinadas classificações de risco. Assim, o rebaixamento de classificações de risco obtidas com relação às debêntures emitidas no âmbito do Programa pode obrigar esses investidores a alienar suas Debêntures no mercado secundário, podendo afetar negativamente o preço dessas Debêntures.

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

A definição de qual a destinação dos recursos obtidos pela Emissora por meio das ofertas públicas realizadas no âmbito do Programa ocorrerá quando da efetiva emissão das Debêntures e constará de cada um dos respectivos Suplementos.

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PROGRAMA

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em, [?], o valor do capital social da Emissora era de R\$[?] ([?]), dividido de acordo com a tabela abaixo:

<u>Composição Acionária do Capital Social em [?] de 2004</u>			
<u>Tipo</u>	<u>Quantidade de Ações</u> <u>Nominativas e Escriturais</u>	<u>Valor do Capital</u>	
Ordinárias	[?]	[?]	
Preferenciais Classe A	[?]	[?]	
Preferenciais Classe B	[?]	[?]	
<u>Total</u>	[?]	[?]	

Dispersão Acionária

A tabela a seguir apresenta a posição acionária, em 29 de dezembro de 2005, dos principais acionistas da Emissora (*):

Acionistas	Ações Ordinárias	%	Ações Pref. "A"	%
NIPPON USIMINAS CO LTD ACORDO ACIONISTA	20,651,181	18.3925	629,076	0.5587
CAIXA DE PREVID.DOS FUNC.DO BANCO DO BRASIL	16,733,232	14.9031	1,324,700	1.1766
CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS	14,869,921	13.2436	-	-
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE	25,810,728	22.9878	-	-
CAMARGO CORREA CIMENTO S.A	8,138,017	7.2480	-	-
VOTORANTIM PARTICIPACOES S/A	8,138,017	7.2480	-	-
USIMINAS S.A. EM TESOURARIA	561,482	0.5001	5,346,746	4.7489
THE BANK OF NEW YORK	-	-	4,322,776	3.8394
BNDES PARTICIPACOES SA BNDESPAR	-	-	4,173,385	3.7068
SELENIUM HOLDINGS LTDA	3,151,558	2.8069	-	-
FUNDO DE PARTICIPACAO SOCIAL - FPS	-	-	2,655,590	2.3587
MERRIL LYNCH INTERNATIONAL INVESTMENT FUNDS	-	-	2,508,000	2.2276
FIDELITY INVEST TRUST LATIN AMERICA FUND	-	-	2,270,900	2.0170
Demais Acionistas	14,226,016	12.6701	89,357,517	79.37%
TOTAIS	112,280,152	100.00%	112,588,690	100.00%

(*) As diferenças entre o número de Ações Preferenciais Classe A e de Ações Preferenciais Classe B existentes entre a tabela acima e a tabela de Composição do Capital Social acima e de Principais Acionistas da Seção “DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL E PRINCIPAIS ACIONISTAS” decorre de conversões realizadas, conforme o disposto no art. 5º do Estatuto Social da Emissora.

CARACTERÍSTICAS E PRAZOS

O Programa foi aprovado na Reunião do Conselho de Administração da Emissora (“RCA”), realizada em 29 de julho de 2004, com as seguintes características:

1. Valor Nominal Unitário

O valor nominal unitário das Debêntures será definido em cada Emissão e constará do respectivo Suplemento.

2. Quantidade de Títulos

A quantidade de debêntures a ser emitida em cada uma das Emissões constará do respectivo Suplemento.

3. Valor Total do Programa

O valor total do Programa será de até R\$1.000.000.000,00 (um bilhão de reais).

4. Duração

O Programa terá duração de até 2 (dois) anos, contados do seu arquivamento pela CVM.

5. Séries

Cada Emissão do Programa poderá ser feita em uma ou mais séries. Caso as Emissões sejam feitas em mais de uma série, as Debêntures de cada série deverão possuir igual valor nominal e conferirão a seus titulares os mesmos direitos.

6. Suplemento ao Prospecto

Cada Emissão realizada no âmbito do Programa será descrita em um Suplemento, que conterá, inclusive, os termos e condições aplicáveis a cada Emissão, o qual deverá ser lido conjuntamente com este Prospecto.

7. Data de Emissão

A data de emissão referente a cada Emissão, será aquela especificada no respectivo Suplemento.

8. Conversibilidade, Tipo Forma e Espécie

As Debêntures do Programa serão simples (não conversíveis em ações), nominativas e escriturais. As Debêntures de cada Emissão poderão ser da espécie quirografárias ou subordinada.

9. Vencimento final

Os prazos de vencimento das Debêntures do Programa serão determinados em cada Emissão, e deverão ser especificados nos respectivos Suplementos.

10. Remuneração

As remunerações aplicáveis às Debêntures do Programa poderão diferir para cada Emissão, e serão especificadas nos respectivos Suplementos.

11. Condições de Pagamento

11.1. Local de Pagamento: Os pagamentos a que fizerem jus os titulares das Debêntures serão efetuados no mesmo dia de seu vencimento utilizando-se os procedimentos adotados pela CBLC e/ou CETIP, conforme o caso ou por meio da instituição responsável pela escrituração das Debêntures para os titulares das Debêntures que não estejam depositadas em custódia vinculada a BOVESPAFIX e/ou SND.

11.2. Imunidade de Debenturistas: Caso qualquer Debenturista goze de algum tipo de imunidade ou isenção tributária, este deverá encaminhar ao Banco Mandatário e Escriturador, no prazo mínimo de 10 (dez) dias úteis antes da data prevista para recebimento de valores relativos às Debêntures, documentação comprobatória dessa imunidade ou isenção tributária.

11.3. Amortização Programada: A ser definido em cada uma das Emissões e incluído nos respectivos Suplementos.

11.4. Prorrogação dos Prazos: Considerar-se-ão automaticamente prorrogados os prazos para pagamento de qualquer obrigação prevista ou decorrente da Escritura de Emissão, inclusive pelos Debenturistas, no que se refere ao pagamento do preço de subscrição, até o primeiro dia útil subsequente, sem acréscimo de juros ou de qualquer outro encargo moratório aos valores a serem pagos, quando a data de pagamento coincidir com feriado nacional, sábado ou domingo ou dia em que não houver expediente comercial ou bancário nas Cidades de São Paulo e/ou Belo Horizonte, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados pela CETIP ou pela CBLC, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com feriado nacional.

11.5. Multa Encargos Moratórios: Sem prejuízo do disposto no item 13 abaixo, ocorrendo atraso imputável à Emissora no pagamento de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os débitos em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de 2% (dois por cento) e juros de mora de 1% (um por cento) ao mês, ambos calculados sobre os valores em atraso desde a data de inadimplemento até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial.

11.6. Decadência dos Direitos aos Acréscimos: Sem prejuízo do disposto no item precedente, o não comparecimento do Debenturista para receber o valor correspondente a quaisquer das obrigações pecuniárias da Emissora, nas datas previstas na Escritura de Emissão, ou em comunicado publicado pela Emissora, não lhe dará direito ao recebimento de qualquer rendimento, acréscimos ou encargos moratórios no período correspondente à data em que os recursos forem colocados à disposição para pagamento e a data efetiva de comparecimento do Debenturista para recebimento desses recursos, sendo-lhe, todavia, assegurados os direitos adquiridos até a data do respectivo vencimento.

11.7. Pagamento da Remuneração: A ser definido em cada uma das Emissões e incluído nos respectivos Suplementos.

12. Aquisição Antecipada

A ser definido em cada uma das Emissões e incluído nos respectivos Suplementos.

13. Vencimento Antecipado

13.1. Observados os itens 13.1.1, 13.1.1.1 e 13.1.2 abaixo, o Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às Debêntures e exigir o imediato pagamento, pela Emissora, do saldo devedor do Valor Nominal Unitário das Debêntures, acrescido da Remuneração devida até a data do efetivo pagamento, calculada *pro rata temporis*, e demais encargos, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, na ocorrência de qualquer um dos seguintes eventos (“Evento de Inadimplemento”):

- (a) pedido de concordata preventiva formulado pela Emissora, ou por qualquer de suas Controladas Relevantes (conforme definido no item 13.1.5 abaixo);
- (b) extinção, liquidação, dissolução, insolvência, pedido de auto-falência ou decretação de falência da Emissora e/ou de qualquer de suas Controladas Relevantes;
- (c) pedido de falência não elidido no prazo legal, da Emissora ou de qualquer de suas Controladas Relevantes, em valor igual ou superior a US\$ 16.500.000,00 (dezesesseis milhões e quinhentos mil dólares) convertido em reais pela Taxa de Conversão (conforme definido no item 13.1.6 abaixo);
- (d) falta de pagamento, pela Emissora, do principal das Debêntures nas respectivas datas de vencimento;
- (e) falta de pagamento, pela Emissora, da Remuneração das Debêntures nas respectivas datas de vencimento, caso não sanado em até 2 dias úteis;
- (f) disposição de ativos da Emissora que afete de forma negativa e relevante sua capacidade de pagamento;
- (g) declaração de vencimento antecipado de qualquer dívida da Emissora, ou de qualquer de suas Controladas Relevantes, em montante individual ou total igual ou superior a US\$16.500.000,00 (dezesesseis milhões e quinhentos mil dólares) convertido em reais pela Taxa de Conversão;
- (h) se a Emissora, ou qualquer de suas Controladas Relevantes, deixarem de pagar, na data de vencimento, quantia igual ou superior, em valor individual ou total, a US\$16.500.000,00 (dezesesseis milhões e quinhentos mil dólares) convertida em reais pela Taxa de Conversão, relacionada a acordo ou contrato de qual sejam partes como mutuárias ou garantidoras;
- (i) protestos de títulos contra a Emissora, ou contra qualquer de suas Controladas Relevantes, cujo valor total inadimplido individual ou total ultrapasse US\$16.500.000,00 (dezesesseis milhões e quinhentos mil dólares), convertido em reais pela Taxa de Conversão, salvo se o protesto tiver sido efetuado por erro ou má-fé de terceiros, desde que validamente comprovado pela Emissora, ou suas Controladas Relevantes, ou se for cancelado, ou ainda, se o valor dos títulos protestados for objeto de sustação judicial ou depósito em juízo, em qualquer hipótese, no prazo máximo de 05 (cinco) dias corridos de sua ocorrência;
- (j) falta de cumprimento pela Emissora, ou por qualquer de suas Controladas Relevantes, de qualquer obrigação não pecuniária prevista nesta Escritura, não sanado dentro de 30 dias;

- (k) se houver alteração ou modificação do objeto social da Emissora, que resulte em (i) direito de retirada e/ou (ii) alteração nas atividades comerciais;
- (l) descumprimento dos Índices Financeiros conforme o disposto no item 22 abaixo;
- (m) alteração da classificação de risco da Emissora que resulte em *rating* inferior a “3b” da Standard & Poors ou em *rating* equivalente por outra agência de classificação de risco que venha a avaliar a Emissão, entendendo-se por *rating* equivalente aquele que indique um grau de risco correspondente ao grau de risco indicado pelo *rating* “3b” da Standard & Poors, com base em fatores, análises e pressupostos semelhantes; [A ser definido quando da realização de cada oferta]
- (n) prática, pela Emissora de quaisquer atos em desacordo com seu Estatuto Social e a Escritura, em especial os que possam, direta ou indiretamente, comprometer o pontual e integral cumprimento das obrigações assumidas pela Emissora perante a comunhão de Debenturistas.

13.1.1. A ocorrência de quaisquer dos eventos indicados nos subitens (a) até (e) acima acarretará o vencimento antecipado automático das Debêntures, independentemente de qualquer consulta aos Debenturistas.

13.1.1.1. Na ocorrência de qualquer dos eventos indicados nos subitens (f) até (n) supra, o Agente Fiduciário deverá convocar, dentro de 48 (quarenta e oito) horas da data em que tomar conhecimento da ocorrência de qualquer dos referidos eventos, Assembléia Geral de Debenturistas para deliberar sobre a declaração do vencimento antecipado das Debêntures, observado o procedimento de convocação previsto na Cláusula VIII da Escritura de Emissão e o quorum específico estabelecido no item 13.1.2 abaixo.

13.1.2. A Assembléia Geral de Debenturistas a que se refere o item 13.1.1.1 anterior poderá, por deliberação de 66% (sessenta e seis por cento) das Debêntures em circulação, determinar que o Agente Fiduciário não declare o vencimento antecipado das Debêntures.

13.1.3. Na ocorrência da declaração do vencimento antecipado das Debêntures, a Emissora obriga-se a efetuar o pagamento do Valor Nominal, acrescido da Remuneração (e, no caso do subitem (d) e (e) do item 13.1 acima, dos encargos moratórios, calculados a partir da data em que tais pagamentos deveriam ter sido efetuados), calculada *pro rata temporis* desde a Data de Emissão ou a data do último pagamento da Remuneração até a data do seu efetivo pagamento e de quaisquer outros valores eventualmente devidos pela Emissora nos termos da Escritura de Emissão, em até 5 (cinco) dias úteis contados de comunicação neste sentido, a ser enviada pelo Agente Fiduciário à Emissora no endereço constante do item 10.4 da Escritura de Emissão, sob pena de, em não o fazendo, ficar obrigada, ainda, ao pagamento dos encargos moratórios.

13.1.4. Para fins dos subitens (a), (b) e (c) do item 13.1 acima, será considerado como pedido de concordata preventiva ou decretação de falência qualquer procedimento extra-judicial ou judicial análogo previsto na legislação que venha a substituir ou complementar a atual legislação sobre falências e concordatas.

13.1.5. Para fins deste item 13, são consideradas “Controladas Relevantes” as sociedades controladas pela Emissora (conforme definido no Artigo 116 da Lei das Sociedades por Ações) cuja totalidade dos ativos represente, no mínimo, 5% dos ativos totais da Emissora, em base consolidada, ou cujo EBITDA represente, no mínimo, 5% do EBITDA da Emissora, em base

consolidada, cada um conforme determinado nas informações financeiras mais recentes arquivadas na CVM. Para fins desse item 13.1.5, “**EBITDA**” significa, com relação aos 12 meses anteriores à data de apuração do índice e determinado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, o lucro ou o prejuízo líquido revertido dos seguintes valores: (i) despesas de depreciação; (ii) despesas de amortização do diferido; (iii) resultado financeiro; (iv) imposto de renda e contribuição social; (v) resultados extraordinários e não operacionais; (vi) resultados de equivalência patrimonial; e (vii) provisões operacionais constituídas ou revertidas.

13.1.6. Ainda para fins deste item 13, a “Taxa de Conversão” dos valores em dólares norte americanos indicados acima, será a cotação divulgada pelo Banco Central do Brasil, via SISBASCEN, no Boletim de Taxas de Câmbio e de Mercado, código PTAX800, opção 5/venda, moeda 220, verificada para a liquidação financeira de obrigações vencíveis em determinada data e devidamente divulgada pelo Banco Central do Brasil no dia útil imediatamente anterior à data do evento.

14. Resgate Antecipado Facultativo

As Debêntures do Programa poderão ou não estar sujeitas ao resgate antecipado facultativo pela Emissora, o que será especificamente determinado no Suplemento de cada Emissão.

15. Repactuação

As Debêntures do Programa poderão ou não estar sujeitas à repactuação programada, conforme determinado no Suplemento de cada Emissão.

16. Registro para Distribuição e Negociação

16.1. As Debêntures terão registro para distribuição no mercado primário no SDT ou no BOVESPAFIX, segundo suas normas e procedimentos e, neste último caso, submetendo-se aos controles de compensação e liquidação da CBLC.

16.2. As Debêntures terão registro para negociação no mercado secundário no SND e/ou BOVESPAFIX, custodiado na CBLC, segundo suas normas e procedimentos. As Debêntures submeter-se-ão aos controles de compensação e liquidação da CETIP e/ou da CBLC, conforme o caso.

17. Certificados de Debêntures

A Emissora não emitirá certificados de debêntures. Para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures do Programa será comprovada pelo extrato emitido pela instituição financeira responsável pela escrituração das Debêntures e pela prestação dos serviços de banco mandatário de cada Emissão. Adicionalmente, será reconhecido como comprovante de titularidade das Debêntures o Relatório de Posição de Ativos, expedido pelo SND, acompanhado de extrato, em nome do Debenturista, emitido pela instituição financeira responsável pela custódia destes títulos quando depositados no SND e para as Debêntures depositadas na CBLC, será emitido, pela CBLC, extrato de custódia em nome do Debenturista.

18. Direito de Preferência

Não haverá preferência para subscrição das Debêntures do Programa pelos atuais acionistas da Emissora.

19. Publicidade

Todos os atos e decisões que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses dos Debenturistas deverão ser, obrigatoriamente, comunicados, na forma de avisos, na edição nacional dos jornais [?], bem como na página da Emissora na rede internacional de computadores - INTERNET (www.usiminas.com.br), exceção feita ao anúncio de início de Distribuição da Debêntures e o anúncio de encerramento de distribuição das Debêntures, que apenas serão publicados no(s) jornal(is) [?]. Caso seja publicado na forma de resumo, o inteiro teor do anúncio de início de distribuição das Debêntures constará da página da Emissora na rede internacional de computadores – INTERNET, no endereço acima referido.

20. Eventual Modificação da Emissão – Quorum de Deliberação

20.1. Nas deliberações da assembléia, a cada Debênture caberá um voto, admitida a constituição de mandatário, Debenturista ou não. Observado o disposto neste item, as alterações nas características e condições das Debêntures e da Emissão deverão ser aprovadas por Debenturistas que representem, no mínimo, [•]% (•) das Debêntures em circulação, observado que alterações na Remuneração e/ou garantias e/ou Prazos de Vencimento, Repactuação ou Amortização das Debêntures e/ou dispositivos sobre quorum previstos na Escritura de Emissão deverão contar com aprovação de Debenturistas representando [•]% (•) das Debêntures em circulação.

20.2. Sem prejuízo do quorum de [•]% (•) previsto no item 20.1 acima, na hipótese de extinção, ausência de apuração e/ou divulgação por mais de 10 (dez) dias consecutivos após a data esperada para sua apuração e/ou divulgação, ou impossibilidade legal de aplicação de [índice, taxa ou fator componente da Remuneração], o quorum necessário para definição da nova Remuneração aplicável às Debêntures deverá ser composto por Debenturistas que representem, no mínimo, [•]% (•) do total das Debêntures em circulação.

21. Índices Financeiros

A obrigação da Emissora de respeitar certos índices financeiros e os referidos índices financeiros será definida quando da realização de cada emissão e constará dos respectivos Suplementos.

22. Revogação e Modificação da Oferta

22.1. É sempre permitida a modificação da oferta para melhorá-la em favor dos debenturistas. Havendo, a juízo da CVM, alteração substancial, posterior e imprevisível nas circunstâncias de fato existentes quando da apresentação do pedido de registro de distribuição, ou que o fundamentem, acarretando aumento relevante dos riscos assumidos pela Emissora e inerentes à própria oferta, a Emissora e o Coordenador Líder poderão solicitar à CVM modificação ou revogação da oferta desde que previamente acordado com a Emissora.

22.2. A revogação torna ineficazes a oferta e os atos de aceitação anteriores ou posteriores, devendo o valor dado em contrapartida às Debêntures ser restituído integralmente aos aceitantes, na forma estabelecida no item 24 abaixo.

22.3. A alteração será divulgada imediatamente através dos mesmos meios utilizados para a divulgação do Anúncio de Início de Distribuição.

22.4. Na hipótese prevista no item 22.3 acima, os investidores que já tiverem aderido à oferta deverão ser comunicados pela Emissora diretamente a respeito da modificação efetuada, para que confirmem, no prazo de 5 (cinco) dias úteis do recebimento da comunicação, o interesse em manter a declaração de aceitação, presumida a manutenção em caso de silêncio.

22.5. Na hipótese do investidor manifestar a intenção de revogar sua aceitação à presente Emissão, os valores serão restituídos da maneira prevista no item 23 abaixo.

23. Restituição de Recursos

Caso a Emissão não seja finalizada, por qualquer motivo, os recursos entregues pelos investidores com relação às Debêntures, deverão ser devolvidos aos respectivos investidores, por intermédio do SDT, BOVESPAFIX e/ou Banco Mandatário, no prazo de 3 (três) dias úteis, ficando, porém, desde já estabelecido que esses recursos serão devolvidos aos investidores sem incidência de juros ou correção monetária e deduzido o valor relativo à CPMF. O aqui disposto se aplica também, se for o caso, aos investidores que condicionarem sua adesão à Oferta quando da assinatura dos respectivos boletins de subscrição, caso a referida condição não seja satisfeita. Caso esse procedimento de restituição de valores seja utilizado, o investidor deverá fornecer um recibo de quitação à Emissora, bem como deverá efetuar a devolução do Boletim de Subscrição, caso tenha havido a subscrição de Debêntures.

24. Cronograma da Oferta

O cronograma das etapas da Oferta será definido nos respectivos Suplementos.

25. Público Alvo

O público alvo das Emissões constará de cada um dos Suplementos.

26. Inadequação do Investimento

Qualquer hipótese de inadequação do investimento com relação a determinados tipos de investidores será indicada nos Suplementos.

27. Suspensão

27.1. Nos termos do artigo 19 da Instrução CVM 400/03, a CVM (a) poderá suspender ou cancelar, a qualquer tempo, a oferta de distribuição a ser realizada no âmbito deste Programa que: (i) esteja se processando em condições diversas das constantes da Instrução CVM 400/03 ou do registro; ou (ii) tenha sido havida por ilegal, contrária à regulamentação da CVM ou fraudulenta, ainda que após obtido o respectivo registro; e (b) deverá suspender a oferta quando verificar ilegalidade ou violação de regulamento sanáveis.

27.2. O prazo de suspensão da oferta não poderá ser superior a 30 (trinta) dias, durante o qual a irregularidade apontada deverá ser sanada. Findo tal prazo sem que tenham sido sanados os vícios que determinaram a suspensão, a CVM deverá ordenar a retirada da oferta e cancelar o respectivo registro. A rescisão do Contrato de Colocação importará no cancelamento do registro.

27.3. A Emissora dará conhecimento da suspensão ou do cancelamento aos investidores que já tenham aceitado a Oferta, sendo-lhes facultado, na hipótese de suspensão, a possibilidade de revogar a aceitação até o 5º (quinto) dia útil posterior ao recebimento da respectiva comunicação. Todos os investidores que já tenham aceitado a oferta, na hipótese de seu cancelamento e os investidores que tenham revogado a sua aceitação, na hipótese de suspensão, conforme previsto acima, terão direito à restituição integral dos valores, bens ou direitos dados em contrapartida às Debêntures ofertadas, correspondendo ao valor nominal, acrescido da remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a data de integralização até a data da efetiva restituição, por intermédio da CETIP ou da CBLC, conforme as debêntures estejam depositadas no CETIP ou na CBLC ou, ainda, por meio da instituição depositária para os debenturistas que não tiverem suas debêntures custodiadas na CETIP ou na CBLC.

CONTRATO DE COLOCAÇÃO DE DEBÊNTURES

1. Emissora

Usiminas.

2. Coordenador do Programa

Banco Bradesco S.A..

3. Melhores Esforços e/ou Garantia Firme

As Debêntures do Programa poderão ser distribuídas sob o regime de melhores esforços de colocação e/ou garantia firme, conforme disposto nos contratos de colocação e distribuição relativos a cada Emissão (os “Contratos de Colocação das Emissões”), bem como o disposto nos respectivos Suplementos.

4. Preço de Subscrição e Forma de Integralização

As Debêntures serão subscritas pelo seu valor nominal unitário acrescido da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Emissão até a data de integralização. As Debêntures serão integralizadas à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional, conforme disposto nos Suplementos.

5. Forma de Colocação

5.1. A forma de colocação das Debêntures será definida nos respectivos Contratos de Colocação das Emissões. A colocação das Debêntures será feita mediante intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, por meio do *SDT*, administrado pela *ANDIMA* e operacionalizado pela *CETIP* ou *BOVESPAFIX* custodiado na *CBLC*.

5.2. O prazo para colocação pública das Debêntures será definido em cada uma das Emissões e constará dos respectivos Suplementos.

5.3. O plano de distribuição das Debêntures será determinado quando da realização de cada Emissão e constará dos respectivos Suplementos, observado que os Coordenadores deverão assegurar: (i) que o tratamento conferido aos investidores seja justo e eqüitativo, (ii) a adequação do investimento ao perfil de risco dos respectivos clientes dos Coordenadores, e (iii) que os representantes de venda dos Coordenadores recebam previamente o exemplar do Prospecto para leitura obrigatória e que suas dúvidas possam ser esclarecidas por pessoa designada pelo Coordenador Líder.

6. Aumento da quantidade de Debêntures a serem distribuídas a critério da Emissora

Observado o limite máximo de emissão do presente Programa, a Emissora poderá aumentar a quantidade de Debêntures a serem distribuídas no âmbito de cada Oferta em até 20% (vinte por cento) com relação à quantidade originalmente oferecida, sem a necessidade de novo pedido de registro à CVM ou de modificação dos termos da Oferta, observado o limite de emissão do Programa.

7. Distribuição de Lote Suplementar

A possibilidade de colocação de lote suplementar, conforme previsto no artigo 24 da Instrução CVM 400/03 será acordada em cada uma das Emissões e constará dos respectivos Suplementos.

8. Distribuição Parcial das Debêntures

8.1. Havendo a possibilidade de distribuição parcial das Debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa, os aceitantes de cada Oferta poderão, no ato da aceitação, condicionar sua adesão à colocação integral das Debêntures ou à colocação de proporção ou quantidade mínima de Debêntures, no caso de não haver a distribuição total das Debêntures de cada Emissão, o que deverá ser indicado pelos aceitantes da oferta, no momento da subscrição das Debêntures.

8.2. Na hipótese de colocação de Debêntures em montante inferior ao estipulado pelo investidor, ou de não colocação da totalidade das Debêntures da respectiva Emissão, os valores eventualmente recebidos em contrapartida à subscrição das Debêntures, deverão ser proporcionalmente restituídos ao subscritor, de acordo com a proporção prevista no respectivo Boletim de Subscrição, em moeda corrente nacional, por meio de Transferência Eletrônica Disponível em conta corrente indicada pelo investidor, dentro do prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir do encerramento da respectiva Emissão, sem adição de juros e correção monetária e deduzida a quantia relativa à CPMF. Caso esse procedimento seja utilizado, o investidor deverá fornecer um recibo de quitação à Emissora, bem como deverá efetuar a devolução do Boletim de Subscrição. O aqui disposto se aplica também, se for o caso, aos investidores que condicionarem sua adesão à Oferta quando da assinatura dos respectivos boletins de subscrição, caso essa condição não tenha sido satisfeita.

9. Relações com Coordenador do Programa

A Emissora possui relações comerciais e diversas operações de crédito com o Coordenador do Programa, as quais se encontram detalhadamente descritas nas seções “O COORDENADOR DO PROGRAMA” e “CONTRATOS RELEVANTES DA EMISSORA”, deste Prospecto.

10. Demonstrativo do Custo da Distribuição

10.1. Comissionamento:

Pela execução dos serviços de colocação, os Coordenadores poderão receber as comissões abaixo descritas, conforme for acordado nos Contratos de Colocação das Emissões:

- a) Comissão de Coordenação;
- b) Comissão de Colocação; e
- c) Comissão de Garantia Firme de Subscrição, quando ocorrer Garantia Firme;

As comissões acima serão pagas em conformidade com o disposto Contratos de Colocação das Emissões e constarão dos respectivos Suplementos.

10.2. Custos do lançamento:

Os custos envolvidos em cada uma das Emissões serão definidos nos respectivos Contratos de Colocação das Emissões e constarão dos Suplementos.

10.3. Despesas Decorrentes do Registro:

Taxa de Registro da Distribuição das Debêntures junto à CVM: 0,30%, incidente sobre o valor de cada série de cada Emissão, considerando como teto para o pagamento da referida taxa o valor de R\$82.870,00.

CONTRATO DE GARANTIA DE LIQUIDEZ/ESTABILIZAÇÃO DE PREÇO

A eventual constituição de fundo de manutenção de liquidez para as Debêntures, bem como a celebração de contratos de estabilização de preços com relação às Debêntures serão definidas quando da realização de cada Emissão e constarão dos respectivos Suplementos.

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

A utilização dos recursos provenientes do Programa será definida em cada Emissão.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO

As informações financeiras da Emissora contidas no presente Prospecto acerca dos períodos findos em 31 de dezembro de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005 provêm das demonstrações financeiras consolidadas auditadas da Emissora, a não ser que de outra forma indicado neste Prospecto.

As demonstrações financeiras consolidadas auditadas da Emissora são apresentadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, conforme determinado pela Lei das Sociedades por Ações e atendem às normas e regulamentos emitidos pela CVM e aos boletins técnicos preparados pelo IBRACON e encontram-se disponíveis na CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas da Emissora referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005 incluem as demonstrações financeiras da Emissora e suas controladas e coligadas, Cosipa, UMSA, Usimpex, RNCentro, Siderholding, Usiparts, Usiminas International, Unigal, Usial e Usiroll e foram auditadas e revisadas (conforme o caso) pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (exercícios sociais 2001, 2002 e 2003 e pela Ernst & Young Auditores Independentes (exercícios 2004 e 2005). Para fins de consolidação, foram utilizadas as demonstrações contábeis elaboradas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela CVM. O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, e com a eliminação (i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre elas; (ii) dos saldos de contas correntes e outras integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas, cujos balanços patrimoniais foram consolidados; (iii) dos efeitos decorrentes das operações realizadas entre essas empresas; e (iv) deságio e ágio em investimentos demonstrados em consonância com a Instrução CVM nº 247/96, classificados como investimentos e imobilizado.

Alguns valores apresentados neste Prospecto poderão não resultar em um somatório preciso em razão de arredondamentos.

As informações sobre o setor siderúrgico constantes neste Prospecto, inclusive as informações sobre as participações da Emissora no referido setor, foram extraídas de fontes públicas reconhecidas (entidades de classe e órgãos governamentais), tais como Instituto Nacional de Distribuidores de Aço – INDA e Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

As informações financeiras selecionadas da Emissora apresentadas a seguir, em bases consolidadas, para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005 foram extraídas das informações financeiras da Emissora anexas a este Prospecto. Vide Seção “INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO” deste Prospecto.

SUMÁRIO FINANCEIRO OPERACIONAL

Informações Patrimoniais - Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31.12.01	31.12.02	31.12.03	31.12.04	31.12.05
Circulante	2.699.334	3.700.748	4.247.631	6.334.957	6.640.126
Realizável a Longo Prazo	1.655.615	2.394.009	1.820.804	1.349.333	1.549.137
Permanente	9.373.610	9.428.066	9.504.377	9.282.840	10.005.995
Total	13.728.559	15.522.823	15.572.812	16.967.130	18.195.258

Passivo (R\$ mil)	31.12.01	31.12.02	31.12.03	31.12.04	31.12.2005
Circulante	3.062.529	5.038.478	4.205.279	3.884.087	3.940.371
Exigível a Longo Prazo	7.176.512	7.363.918	7.253.708	6.921.004	5.418.178
Patrimônio Líquido	3.358.170	3.033.420	3.999.421	5.949.449	8.752.570
Participação dos Minoritários	131.348	87.007	114.404	212.590	84.139
Total	13.728.559	15.522.823	15.572.812	16.967.130	18.195.258

Informações de Resultado - Consolidado

R\$ mil	31.12.01	31.12.02	31.12.03	31.12.04	31.12.05
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	6.275.378	8.393.689	11.095.582	16.016.709	17.058.436
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.882.509	6.633.852	8.659.909	12.243.224	13.040.726
Resultado Bruto	1.487.503	2.356.369	3.100.327	5.606.189	5.415.361
Despesas/Receitas Operacionais	(1.495.855)	(3.014.496)	(1.271.946)	(1.071.636)	(399.072)
Resultado Operacional	(8.352)	(658.127)	1.828.381	4.534.553	5.016.289
Resultado Não Operacional	947	27.899	(33.812)	(111.666)	(41.049)
Resultado Antes	(7.405)	(630.228)	1.794.569	4.422.887	4.975.240
Tributação/Participações					
Provisão para IR e Contribuição Social	(51.882)	196.126	(259.212)	(1.048.632)	(959.352)
IR e CS Diferidos	94.526	70.384	(163.202)	(253.248)	(74.120)
Participações/Contribuições	(16.301)	(3.769)	(38.587)	0	
Participações Minoritárias	225.642	42.737	(27.396)	(102.176)	(23.339)
Lucro/Prejuízo do Exercício	244.580	(324.750)	1.306.172	3.018.831	3.918.429
Número de Ações, Ex-Tesouraria (Mil)	215.095.412	215.095.412	219.377.592	219.377.592	219.377.592
Lucro/Prejuízo por Ação	1,13708	(1,50980)	5,95399	13,76	17,86

Outras Informações Financeiras - Consolidado

R\$ milhões	31.12.01	31.12.02	31.12.03	31.12.04	31.12.05
Depreciação	402	476	503	543	680
Investimentos (1)	1.337	599	499	346	464
Dívida Total	7.654	9.535	7.587	5.397	3.943
Dívida Líquida	7.204	8.804	6.744	3.486	2.012
EBITDA (2)	1.547	2.429	3.072	5.666	5.525
Despesa com Juros (3)	714	649	712	510	342
EBITDA/ Despesas com Juros	2,17	3,74	4,31	11,1	16,2
Dívida Líquida/ EBITDA (Anualizado)	4,66	3,62	2,20	0,62	0,36
Dívida Total/ Dívida Total + Patrim. Líquido	0,70	0,76	0,65	0,49	0,31
Patrimônio Líquido	3.358	3.033	3.999	5.949	8.753

(1) Investimentos conforme Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) em bases anuais da Emissora

(2) Resultado antes do Resultado Financeiro, Equivalência Patrimonial, Depreciação, Itens não Desembolsáveis e Tributos sobre a Renda.

(3) Total da despesa com juros sobre a dívida onerosa, incluindo a capitalizada no imobilizado.

Informações Operacionais

Capacidade de Produção – Usiminas + Cosipa

Produto	Capacidade Nominal (kt/ano)	
	USIMINAS	COSIPA
Placas	4.800	4.500
Chapas Grossas	1.000	1.000
Laminados a Quente	3.550	2.100
Laminados a Frio	2.500	1.200
Eletro-Galvanizados	360	-
Galvanizados para imersão a quente	400	-

Volume de Vendas por Produto – Usiminas + Cosipa

Milhares de Toneladas Métricas	31.12.01	31.12.02	31.12.03	31.12.04	31.12.05
Vendas de Produtos (Período)	6.602	7.722	7.710	8.062	7.348
Mercado Interno	5.432	5.412	5.342	5.784	4.946
<i>Chapas Grossas</i>	1.277	1.209	1.163	1.252	1.156
<i>Laminados a Quente</i>	1.949	2.014	1.864	1.984	1.591
<i>Laminados a Frio</i>	1.440	1.326	1.431	1.568	1.424
<i>Galvanizados</i>	345	425	487	511	485
<i>Placas e Aparas</i>	66	97	118	213	118
<i>Produtos Beneficiados (Próprio/Terceiros)</i>	355	341	279	256	172
Mercado Externo	1.170	2.310	2.368	2.278	2.402
<i>Chapas Grossas</i>	245	313	405	461	310
<i>Laminados a Quente</i>	238	285	206	140	226
<i>Laminados a Frio</i>	260	316	481	431	640
<i>Galvanizados</i>	9	65	103	122	85
<i>Placas e Aparas</i>	356	1.188	1.037	962	1.027
<i>Produtos Beneficiados (Próprio/Terceiros)</i>	62	143	136	162	114
Preço Médio da Placa de Aço (US\$/t)	134	156	172	432	

CAPITALIZAÇÃO DA EMISSORA

A tabela abaixo apresenta o endividamento de curto e de longo prazo, bem como o patrimônio líquido e as participações minoritárias da Emissora em 31 de dezembro de 2005 e em 31 de dezembro de 2004, conforme apresentado em suas demonstrações financeiras.

Valores em R\$ Mil

	<u>em 31.12.05</u>			<u>em 31.12.04</u>		
	<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>	<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>
Moedas Nacionais						
UR - BNDES	2.785	876	3.661	6.908	3.394	10.302
IGP-M	113.865	109.893	223.758	114.793	216.421	331.214
TJLP	215.277	189.491	401.107	217.061	356.737	573.798
Tributos Parcelados	31.771	144.240	176.011	20.456	161.464	181.920
Femco	10.607	312.155	322.760	11.166	337.357	348.523
Outras	<u>22.822</u>	<u>34.863</u>	<u>57.685</u>	<u>47.303</u>	<u>57.487</u>	<u>104.790</u>
	397.127	791.518	1.184.982	417.687	1.132.860	1.550.547
Moeda estrangeira	799.257	1.958.334	2.757.591	971.896	2.874.295	3.846.191
Dívida Total ¹:	1.193.597	2.748.976	3.942.573	1.389.583	4.007.155	5.396.738
Dívidas c/ pessoas ligadas	58.208	14.062	72.270	58.135	16.920	75.055
Participações minoritárias			84.139			212.590
Capital Social Realizado			2.400.000			1.280.839
Reservas de Capital			1.831.542			1.831.542
Reservas de Lucro			4.521.028			2.837.068
Total			8.752.570			5.949.484
<u>Capitalização Total</u>			<u>12.779.282</u>			<u>11.604.631</u>

¹ Não estão incluídas as operações financeiras de swap, onde o valor contábil totaliza R\$ 1.012.553 mil no passivo (R\$ 685.939 mil em 31.12.2004), dos quais R\$ 675.817 mil no curto prazo (R\$ 129.112 mil em 31.12.2004) e R\$ 336.736 mil no longo prazo (R\$ 556.827 mil em 31.12.2004), cujo valor de mercado é de R\$ 994.525 mil a pagar.

Para uma descrição mais detalhada dos contratos de financiamento firmados pela Emissora, vide Seção “CONTRATOS RELEVANTES DA EMISSORA” deste Prospecto.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA
E OS RESULTADOS OPERACIONAIS DA EMISSORA – CONSOLIDADO**

As informações e valores constantes deste Prospecto referentes à Emissora, referem-se à Usiminas juntamente com suas controladas e coligadas e são originadas das demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2003, 2004 E 2005**

DRE	2003		2004		2005	
	R\$ Mil	% ROL	R\$ Mil	% ROL	R\$ Mil	% ROL
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11.095.582	128,1	16.016.709	130,7	17.058.436	130,8
Deduções da Receita Bruta	(2.435.673)	(28,1)	(3.773.485)	(30,7)	(4.017.710)	(30,8)
Receita Operacional Líquida de Vendas e/ou Serviços (ROL)	8.659.909	100,00	12.243.224	100,00	13.040.726	100,0
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.559.582)	(64,2)	(6.637.035)	(54,4)	(7.625.365)	(58,5)
Resultado Bruto	3.100.327	35,8	5.606.189	45,6	5.415.361	41,5
Despesas com Vendas	(178.220)	(2,1)	(246.100)	(2,0)	(231.310)	(1,8)
Despesas Gerais e Administrativas	(222.389)	(2,6)	(250.193)	(2,0)	(258.603)	(2,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(135.603)	(1,6)	(126.829)	(1,0)	(165.926)	(1,3)
Resultado da Atividade (Ganhos antes do Resultado Financeiro, de Equivalência e dos Tributos Diretos) – EBIT	2.564.115	29,6	4.983.067	40,6	4.759.522	36,5
EBITDA	3.072.426	35,5	5.666.408	46,0	5.525.169	42,4
Resultado Financeiro	(851.445)	(9,8)	(768.855)	(6,3)	(666.197)	(5,1)
Resultado da Equiv. Patrimonial	115.711	1,3	320.341	2,7	922.964	7,1
Resultado Operacional	1.828.381	21,1	4.534.553	37,0	5.016.289	38,5
Resultado Não Operacional	(33.812)	(0,4)	(111.666)	(0,9)	(41.049)	(0,3)
Resultado antes da Tributação/ Participações	1.794.569	20,7	4.422.887	36,1	4.975.240	38,2
Provisão para IR e CSSL	(259.212)	(3,0)	(1.048.632)	(8,8)	(959.352)	(7,4)
IR Diferido	(163.202)	(1,9)	(253.248)	(1,8)	(74.120)	(0,6)
Participações/ Contribuições Estatutárias	(38.587)	(0,4)	0	0	0	0,0
Participações Minoritárias	(27.396)	(0,3)	(102.176)	(0,7)	(23.339)	(0,2)
Resultado Líquido	1.306.172	15,1	3.018.831	24,8	3.918.429	30,0

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços

A Receita Líquida atingiu R\$ 13,0 bilhões, montante superior em 6,5% em comparação ao mesmo período de 2004, devido aos reajustes de preço no mercado interno e à alta dos preços internacionais. A média dos preços praticados por Usiminas e Cosipa no mercado interno foi superior em 27,2% contra uma redução de 14,8% no mercado externo.

No consolidado de Usiminas e Cosipa o volume vendido de 7.348 mil toneladas foi inferior em 8,9% (714 mil toneladas). A participação no mercado interno passou de 72% para 67%.

O quadro abaixo demonstra o somatório das vendas físicas da Emissora e da sua Controlada Cosipa:

Milhares de Toneladas	2004			2005		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Chapas Grossas	1.252	461	1.713	1.156	310	1.466
Laminados a Quente	1.984	140	2.124	1.591	226	1.817
Laminados a Frio	1.568	431	1.999	1.424	640	2.064
Galvanizados	511	122	633	485	85	570
Placas e Aparas	213	962	1.175	118	1.027	1.145
Produtos Beneficiados	256	162	418	172	114	286
Total	<u>5.784</u>	<u>2.278</u>	<u>8.062</u>	<u>4.946</u>	<u>2.402</u>	<u>7.348</u>

Custo de Bens e/ou Serviços

O custo dos produtos e serviços vendidos no exercício de 2005 foi de R\$ 7,63 bilhões, 14,9% superior ao do mesmo período de 2004, em parte decorrente do aumento dos custos de insumos (carvão, minério, coque, gusa, ligas e energia elétrica) e mão de obra. A relação CPV/Receita Líquida de 54% no acumulado de 2003 foi para 58% no atual exercício.

Despesas/Receitas Operacionais

As Despesas com Vendas decresceram 6,0% em 2005 em comparação com o ano de 2004, devido, basicamente, à diminuição dos custos de distribuição e comissões.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram um crescimento de 3,4% devido basicamente aos gastos com obras no Porto de Cubatão.

Outras despesas operacionais cresceram 30,8% no atual período, basicamente devido ao ajuste dos estoques de coque na Cosipa.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas declinaram de R\$ 769 milhões para R\$ 666 milhões em 2005, basicamente pela redução dos juros incidentes sobre a dívida em R\$ 160 milhões e ganhos com aplicações financeiras de R\$ 95 milhões. Os efeitos cambiais líquidos em 2005 representam uma despesa de R\$ 340 milhões contra R\$ 206 milhões em 2004.

Item - R\$ Mil	2004	2005
Receitas Financeiras	209.289	286.359
Despesas Financeiras	(978.144)	(952.556)
<i>Total Variação Cambial</i>	(205.543)	(339.696)
- Efeitos Cambiais	217.357	255.980
- Operações de Swap	(422.870)	(595.676)
<i>Total Outros</i>	(772.631)	(612.860)
- Juros e Comissões s/ Financiamentos	(491.944)	(332.440)
- Efeitos Monetários	(170.312)	(117.260)
- Outras Despesas Financeiras	(110.375)	(163.160)
Resultado Financeiro	(768.855)	(666.197)

Lucro ou Prejuízo do Exercício

O resultado consolidado foi de R\$ 3,92 bilhões contra R\$ 3,02 bilhões em 2004, representando um acréscimo de 29,8%.

EBITDA

No consolidado o Ebitda foi de R\$ 5,53 bilhões em 2005, ligeiramente inferior aos R\$ 5,67 bilhões de 2004. A margem Ebitda foi de 42,4% contra 46,3% no exercício anterior.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços

A Receita Líquida atingiu R\$ 12,23 bilhões, montante superior em 41,2% em comparação ao mesmo período de 2003, devido aos reajustes de preço no mercado interno e à alta dos preços internacionais. A média dos preços praticados por Usiminas e Cosipa no mercado interno foi superior em 27,2%, no mercado externo 58,4% e 35,5% no total.

No consolidado de Usiminas e Cosipa o volume vendido de 8.062 mil toneladas foi superior em 5% (352 mil toneladas) com destaque para o incremento das vendas de chapas grossas (+9%), galvanizados (+7%) e Laminados a frio (+5%). A participação no mercado interno passou de 69% para 72%.

O quadro abaixo demonstra o somatório das vendas físicas da Emissora e da sua Controlada Cosipa:

Milhares de Toneladas	2003			2004		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Chapas Grossas	1.163	405	1.568	1.252	461	1.713
Laminados a Quente	1.864	206	2.070	1.984	140	2.124
Laminados a Frio	1.431	481	1.912	1.568	431	1.999
Galvanizados	487	103	590	511	122	633
Placas e Aparas	118	1.037	1.155	213	962	1.175
Produtos Beneficiados	279	136	415	256	162	418
Total	<u>5.342</u>	<u>2.368</u>	<u>7.710</u>	<u>5.784</u>	<u>2.278</u>	<u>8.062</u>

Custo de Bens e/ou Serviços

O custo dos produtos e serviços vendidos no exercício 2004 foi de R\$ 6,66 bilhões, 19,0% superior ao do mesmo período de 2003, em parte decorrente do maior volume de vendas de 352 mil toneladas de produtos de Usiminas e Cosipa e parte decorrente do aumento dos custos de insumos (carvão, minério, coque, gusa, ligas e energia elétrica) e mão de obra. A relação CPV/Receita Líquida de 65% no acumulado de 2003 foi para 54% no atual exercício, decorrente de um acréscimo nos preços de vendas superior ao aumento dos custos.

Despesas/Receitas Operacionais

As Despesas com Vendas cresceram 33,9% no primeiro semestre de 2004 em comparação com o ano de 2003, devido, basicamente, ao aumento dos custos de distribuição e comissões, relacionados ao incremento do faturamento e efeitos cambiais sobre as despesas portuárias, aos reajustes salariais decorrentes de acordo sindical e ajuste na Provisão para Devedores Duvidosos. As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram um crescimento de 8,9% devido basicamente aos reajustes de salários de empregados.

Outras despesas operacionais declinaram de R\$ 136 milhões em 2003 para R\$ 126 milhões em 2004, reflexo basicamente da redução das despesas com déficit atuarial da Usiminas.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas declinaram de R\$ 851 milhões para R\$ 769 milhões em 2004, basicamente pela redução dos juros incidentes sobre a dívida em R\$ 161 milhões. Os efeitos cambiais líquidos em 2004 representam uma despesa de R\$ 200 milhões contra uma receita de R\$ 49 milhões em 2003.

Item - R\$ Mil	2003	2004
Receitas Financeiras	139.696	190.950
Despesas Financeiras	(991.141)	(959.818)
<i>Total Variação Cambial</i>	<i>48.862</i>	<i>(200.370)</i>
- <i>Efeitos Cambiais</i>	<i>1.041.965</i>	<i>222.500</i>
- <i>Operações de Swap</i>	<i>(993.103)</i>	<i>(422.870)</i>
<i>Total Outros</i>	<i>(1.040.003)</i>	<i>(759.448)</i>
- <i>Juros e Comissões s/ Financiamentos</i>	<i>(657.912)</i>	<i>(496.825)</i>
- <i>Efeitos Monetários</i>	<i>(288.156)</i>	<i>(161.113)</i>
- <i>Outras Despesas Financeiras</i>	<i>(93.935)</i>	<i>(101.510)</i>
Resultado Financeiro	(851.445)	(768.868)

Lucro ou Prejuízo do Exercício

O resultado consolidado foi de R\$ 3,02 bilhões contra R\$ 1,31 bilhão em 2003, representando um acréscimo de 131,1%.

EBITDA

No consolidado o Ebitda foi de R\$ 5,62 bilhões em 2004, superior em 83,0% ao de 2003. A margem Ebitda subiu para 46,0% contra 35,5% em 2003.

ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMISSORA EM FACE DOS SEUS COMPROMISSOS FINANCEIROS

Na análise da dívida consolidada da Emissora, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- (i) as demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Emissora e demais empresas, conforme definição dos critérios de consolidação; e
- (ii) os saldos contábeis das empresas controladas no exterior, que são preparados de acordo com os princípios contábeis brasileiros, foram convertidos para reais utilizando-se a cotação do dólar na data das demonstrações financeiras.

Financiamentos Consolidados e Auditados

Valores em R\$ Mil

	<u>Em 31.12.05</u>			<u>Em 31.12.04</u>		
	<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>	<u>Curto Prazo</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>
Moedas Nacionais						
UR - BNDES	2.785	876	3.661	6.908	3.394	10.302
IGP-M	113.865	109.893	223.758	114.793	216.421	331.214
TJLP	215.277	189.491	401.107	217.061	356.737	573.798
Tributos Parcelados	31.771	144.240	176.011	20.456	161.464	181.920
Femco	10.607	312.155	322.760	11.166	337.357	348.523
Outras	<u>22.822</u>	<u>34.863</u>	<u>57.685</u>	<u>47.303</u>	<u>57.487</u>	<u>104.790</u>
	397.127	791.518	1.184.982	417.687	1.132.860	1.550.547
Moeda estrangeira	799.257	1.958.334	2.757.591	971.896	2.874.295	3.846.191
Dívida Total ¹:	1.193.597	2.748.976	3.942.573	1.389.583	4.007.155	5.396.738

¹ Não estão incluídas as operações financeiras de swap, onde o valor contábil totaliza R\$ 1.012.553 mil no passivo (R\$ 685.939 mil em 31.12.2004), dos quais R\$ 675.817 mil no curto prazo (R\$ 129.112 mil em 31.12.2004) e R\$ 336.736 mil no longo prazo (R\$ 556.827 mil em 31.12.2004), cujo valor de mercado é de R\$ 994.525 mil a pagar

Perfil da Dívida – Consolidado

A Usiminas possui empréstimos e financiamentos de longo prazo, com os vencimentos descritos a seguir:

Em R\$ mil	31.12.2005
2006	1.193.597
2007	889.196
2008	553.403
2009	719.319
2010	180.659
2011	107.875
2012	78.954
2013	26.253
2014	193.317
Total CP + LP	3.942.573

A Emissora, em base consolidada, tem um perfil de amortização de dívida relativamente concentrado nos próximos 3 anos, sendo que as dívidas de curto prazo (vincendas em 2006) representam 30% da dívida total e a dívida de longo prazo com vencimento em 2007 e 2008 representam 37% da dívida total, conforme tabela acima. Não obstante, esse perfil de endividamento não representa uma pressão significativa sobre o fluxo de caixa da Emissora em razão da expressiva geração de caixa operacional (R\$5.525 milhões em 2005) que, combinado com perspectivas de crescimento, possibilita o atendimento das necessidades de amortização da dívida, conforme atestado pelos indicadores de qualidade de crédito da Emissora, verificados no período de 12 meses findos em dezembro de 2005. A relação dívida líquida/EBITDA da Emissora em 2005 ficou em 0,4 vezes e 0,6 vezes em 2004, enquanto que a cobertura dos juros, medida pelo indicador EBITDA/juros, ficou em 16,2 vezes em 2005 e 11,1 vezes em 2004, não se prevendo deterioração nesses indicadores ao longo dos próximos anos.

Investimentos

Os investimentos consolidados totalizaram R\$ 471 milhões em 2005 e respeitaram o cronograma estabelecido pela Administração.

Em dezembro de 2005, a administração do Sistema Usiminas anunciou uma nova fase de investimentos, que serão contemplados em duas grandes frentes:

1. Fortalecimento e crescimento no mercado local:
A Usiminas realizará investimentos em qualidade e enriquecimento de mix em suas duas usinas, um programa que somará US\$ 1,5 bilhão investidos nos próximos 5 anos. Esses investimentos possibilitarão comercializar produtos de valor agregado ainda maior e com qualidade também muito superior (transformando placas em produtos acabados, ou produtos básicos em outros de mais valor), consolidando assim, a posição de liderança do Sistema Usiminas no mercado doméstico. Foco nos setores-chave mais atraentes será mantido, posicionando as empresas do Sistema ainda mais favoravelmente em relação à crescente competição que se estabelece no país.
2. Crescimento e internacionalização:
A Usiminas aproveitará sua capacidade como produtora eficiente e competitiva de aço, buscando ativamente parcerias e/ou aquisições no exterior, que nos permitam crescer internacionalmente de forma criadora de valor. O elemento central desta estratégia é a

construção de uma usina de 5 milhões de toneladas por ano, um investimento da ordem de US\$ 3 bilhões cujo projeto de investimento e seleção de importantes parcerias, como a CVRD, já avançam. Esta nova usina tem como condições necessárias as parcerias estratégicas e a demanda internacional assegurada por placas. Com esta estratégia, a capacidade de aço líquido da Usiminas aumentará substancialmente e a posição da empresa poderá tirar proveito do contexto atual de consolidação na indústria e na desconstrução/migração da capacidade de produção para países de baixo custo, como o Brasil.

Os investimentos em maior detalhe:

Especificamente, a primeira frente, voltada ao mercado local, contempla investimentos em qualidade (equipamentos de metalurgia secundária) na Usina de Ipatinga reforçando a liderança tecnológica da Usiminas em setores como montadoras e tubos de grande diâmetro, dentre outros. Também em Ipatinga estão previstos a construção de uma nova coqueria, que tornará a unidade auto-suficiente em coque e de outra termo-elétrica, que aumentará sua auto-suficiência energética para mais de 50%. Por fim, antecipando o crescimento da demanda, iniciaremos a ampliação da capacidade de laminação de chapas grossas em 300 mil toneladas por ano.

Ainda nesta primeira frente, na usina de Cubatão, um novo laminador de tiras a quente será construído, com capacidade de até 4 milhões de toneladas por ano. Este novo laminador permitirá ampliar a oferta do Sistema com uma maior gama de produtos de alta qualidade (inclusive laminados de maiores e menores espessuras). Também serão reformadas em Cubatão duas máquinas de lingotamento contínuo e equipamentos auxiliares de aciaria, elevando a capacidade total do Sistema Usiminas para a marca de 10,0 milhões de toneladas (atualmente de 9,5 milhões de toneladas).

Já a segunda frente da estratégia, com a construção de uma usina de 5 milhões de toneladas por ano, apresenta duas condições necessárias para sua realização. Em primeiro lugar, a nova usina deverá ser construída em parceria com outras empresas de maneira a ganhar escala e minimizar os riscos. Em segundo lugar, a produção dessa nova usina deverá ter sua demanda assegurada no exterior, através de laminação própria ou contratos de longo prazo com esses parceiros internacionais. A Usiminas também já está trabalhando nesta frente de crescimento e internacionalização.

Para uma descrição mais detalhada dos investimentos da Emissora, vide Seção “NEGÓCIOS DA EMISSORA - INVESTIMENTOS” deste Prospecto.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS UTILIZADOS PELA EMISSORA

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2005 e de 2004. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 41.799 mil (R\$ 39.121 mil em 2004) que representa 4,56 % do saldo de contas a

receber em aberto (4,21% em 2004), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 84.546 mil (R\$ 79.740 mil em 2004), que representa 4,85 % do saldo de contas a receber em aberto (4,24% em 2004).

Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativos em moeda estrangeira:				
Disponibilidades	857	-	22.633	2.903
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	126.507	68.225	277.923	222.248
Contas correntes com empresas ligadas	114.103	22.500	114.103	-
Aplicações financeiras	105.481	94.783	215.162	170.302
Depósitos em garantia	-	-	7.075	8.062
Instrumentos financeiros (*)	228.049	200.866	720.189	642.139
Investimentos (Permanente)	568.212	157.666	473.774	27.429
	<u>1.143.209</u>	<u>544.040</u>	<u>1.830.859</u>	<u>1.073.083</u>
Passivos em moeda estrangeira:				
Empréstimos e Financiamentos	(345.537)	(419.388)	(1.178.105)	(1.448.987)
Fornecedores	(29)	-	(8.069)	(1.474)
Serviços	-	-	(10)	(10)
Comissões sobre exportações a pagar	-	-	(202)	-
	<u>(345.566)</u>	<u>(419.388)</u>	<u>(1.186.386)</u>	<u>(1.450.471)</u>
Exposição líquida	<u>797.643</u>	<u>124.652</u>	<u>644.473</u>	<u>(377.388)</u>

(*) valor contratado em operações de hedge e swap

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2005, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para 2006, entre as contas de exportação e importação da controladora e suas controladas. Saldo este que vem sendo monitorado pela Companhia e suas controladas quanto ao risco dessa exposição.

A controlada Cosipa e sua controlada Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da liquidação dos mesmos. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo dessas operações na controladora e consolidado totaliza, respectivamente US\$ 518.694 mil e US\$ 461.556 mil (US\$ 623.021 mil e US\$ 574.298 mil em 2004).

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a USIMINAS, detentora de 100% do capital social da Cosipa, e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos da controladora.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

Operações de hedge e swap

As operações financeiras realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Valor contratado – em US\$ mil	228.049	200.866	720.189	642.139
	Em milhares de reais			
Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica “Instrumentos financeiros”	271.587	27.167	675.817	129.112
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica “Instrumentos financeiros”	-	155.581	336.736	556.827
Despesas líquidas na rubrica “Receitas (Despesas) financeiras”, líquidas	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)

Em 31 de dezembro de 2005, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 267.407 mil na controladora e R\$ 994.655 mil no consolidado.

A Companhia não emite instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 18% da receita líquida da controladora prevista para 2006 e a 23% da receita líquida do consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o próximo exercício (não auditada).

Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2005	%	2004	%	2005	%	2004	%
<i>Empréstimos</i>								
<i>financiamentos:</i>								
<i>Pré-fixada</i>	242.464	22	564.145	36	1.003.743	29	1.568.347	32
<i>TJLP</i>	65.860	6	108.926	7	451.815	13	649.276	13
<i>Libor</i>	794.612	72	887.130	57	1.982.162	57	2.621.003	54
<i>Outras</i>	-	-	-	-	6.082	0	27.669	1
	1.102.936	100	1.560.201	100	3.443.802	100	4.866.295	100

PARCELAMENTO DE IMPOSTOS DA EMISSORA

Emissora

A Emissora obteve parcelamento de impostos e contribuições sociais por prazos que variam entre 60 e 240 meses, sendo que os parcelamentos com o INSS e o Tesouro Nacional estão garantidos por ativos da Cosipa avaliados em R\$[?], em [?]. Sobre o parcelamento com o INSS, incidem juros de 1% ao mês, com vencimento no prazo de 240 meses. A composição de tais parcelamentos está assim definida:

Em R\$ mil

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	23.225	130.766	11.951	146.604	23.225	130.766	12.023	146.604
ICMS	-	-	-	-	354	89	330	384
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58	-	58	-	1.975	8.722	1.886	9.813
Total	29.500	135.429	18.226	151.267	31.771	144.240	20.456	161.464

As parcelas a longo prazo têm vencimento conforme demonstrado na tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ano de vencimento:				
2006	-	24.559	-	26.723
2007	25.176	19.896	25.176	21.116
2008	20.513	19.896	21.927	21.116
2009	20.513	19.896	21.838	21.116
2010 até 2016	69.227	67.020	75.299	71.393
	135.429	151.267	144.240	161.464

DESCRIÇÃO DO SETOR SIDERÚRGICO

VISÃO GERAL DA INDÚSTRIA MUNDIAL DE AÇO

A indústria mundial do aço é composta por centenas de instalações de produção de aço, divididas em duas grandes categorias: usinas de aço integradas e usinas de aço não integradas (algumas vezes denominadas mini usinas), caracterizadas pelo método utilizado para a produção do aço. As usinas integradas que, em 2004, responderam por, aproximadamente, 67% da produção de aço bruto em todo o mundo, produzem, normalmente, aço pela fusão e redução em fornos do óxido de ferro encontrado no minério e pelo refino do ferro gusa em aço, principalmente através do uso de fornos básicos de oxigênio ou, mais raramente, em fornos de arco elétrico. As usinas não integradas, responsáveis por, aproximadamente, 33% de toda a produção mundial de aço bruto em 2004, produzem aço pela fusão de sucata, ocasionalmente incluindo outros materiais metálicos, como ferro esponja (DRI) ou brinquete de ferro esponja (HBI), em fornos de arco elétrico.

Nos últimos dez anos, a produção total global de aço bruto variou entre aproximadamente 725 milhões e 969 milhões de toneladas por ano. Em 2004, a produção global de aço foi de 1.057 milhões de toneladas, representando um aumento de 9,1% quando comparada com a produção de aço de 969 milhões de toneladas em 2003. O aço continua a ser o material preferido nas indústrias automotivas, de maquinário e outras uma vez que, não obstante as potenciais ameaças de substitutos para o aço, como o plástico, alumínio, vidro e cerâmica, especialmente para a indústria automotiva, o aço continua a apresentar uma larga vantagem econômica.

A tabela a seguir descreve o aumento da demanda mundial para produtos de aço acabado segundo o IISI:

Demanda Mundial para Produtos de Aço Acabado (milhões de toneladas)					
1998	1999	2000	2001	2002	2003
691,6	705,5	769	773	829	1.050

Atualmente, o setor siderúrgico mundial possui capacidade instalada em torno de 1.050 milhões de toneladas por ano de aço bruto, com as unidades industriais concentradas, principalmente, na Ásia (46%), Europa (17%) e na América do Norte (13%). A América Latina tem representatividade de apenas 5%, com relevante participação brasileira de 52% deste volume.

A tabela a seguir descreve a produção mundial de aço bruto segundo o IISI:

Produção Mundial de Aço Bruto (milhões de toneladas)						2004
1998	1999	2000	2001	2002	2003	
777	789	848	850	904	969	1.057

A tabela, a seguir, descreve a produção de aço dos maiores produtores mundiais em 2003:

Produção de Aço de 2003 (milhões de toneladas)									
China	Japão	EUA	Rússia	Coréia	Alemanha	Ucrânia	Brasil	Índia	Itália
273	113	99	66	48	46	39	33	33	28

A tabela, a seguir, descreve os dez maiores exportadores de aço em 2004:

Exportações de Aço de 2004 (milhões de toneladas)									
Japão	Rússia	Ucrânia	Alemanha	Belg-Lux	França	Coréia do Sul	Brasil	Itália	Turquia
33,7	32,3	26,6	24,7	20,4	17,5	14,1	13,0	11,3	11,1

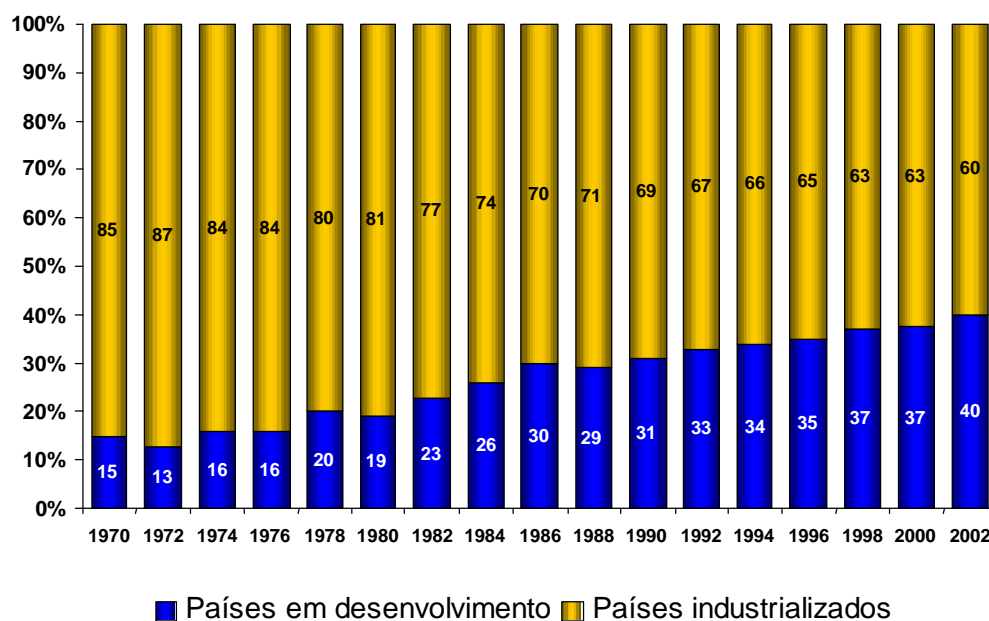
A tabela, a seguir, descreve os dez maiores importadores de aço em 2004:

Importações de Aço de 2004 (milhões de toneladas)									
China	EUA	Alemanha	Itália	Coréia do Sul	França	Belg-Lux	Espanha	Taiwan	Tailândia
43,2	21,3	18,1	17,5	15,6	14,8	12,9	12,1	11,1	9,4

Nos últimos anos, o mercado mundial de aço tem apresentado uma tendência de aumento da participação dos países em desenvolvimento na produção de aço, com particular destaque para China.

Em 2004 a China foi o maior produtor (273 milhões de toneladas) e maior importador 43,2 milhões de toneladas) mundial de aço.

O gráfico abaixo mostra a evolução da produção mundial de aço entre 1970 e 2002, indicando o aumento da participação de países em desenvolvimento:



Fonte: World Steel Dynamics

A intensificação do comércio internacional, a superação das recentes crises econômicas na Ásia, América Latina e leste europeu, que provocaram queda no consumo mundial de aço, deu lugar ao surgimento de ações protecionistas em vários países, sobretudo na década de 90. Mais recentemente, o aumento da demanda mundial por aço, principalmente na China e nos Estados Unidos da América, tem gerado queda dessas barreiras protecionistas.

A implantação das medidas de proteção da Seção 201 pelos Estados Unidos da América em março de 2002 desencadeou ações idênticas em outros países como Canadá, o bloco da União Européia, países do sudeste e do leste asiático. A salvaguarda americana (Seção 201) foi condenada pela OMC, tendo sido extinta em 2003. À medida que a economia mundial iniciou processo de recuperação, a demanda de aço voltou a crescer, fazendo com que as demais salvaguardas também fossem extintas.

A indústria siderúrgica, que tinha caráter tipicamente nacional até pouco tempo, acompanha, hoje, o movimento de globalização da economia. Tornou-se um setor cada vez mais internacionalizado, seja no suprimento de matérias-primas, no escoamento de produtos, ou até mesmo no controle do capital. A disputa de mercados altamente exigentes tem feito com que empresas, em nível mundial, se orientem prioritariamente para o cliente, buscando qualidade, redução de custos, constante atualização tecnológica e promoção de parcerias.

AMÉRICA LATINA

O mercado latino americano tem um dos mais promissores potenciais de crescimento do mundo, uma vez que a região apresenta baixo consumo per capita e poderá investir, expressivamente, em investimentos industriais, na construção civil e infra-estrutura.

Dentro da América Latina, a América do Sul responde por aproximadamente 70,0% da produção total de aço. Além disso, nela estão presentes os maiores índices de crescimento na produção de aço. Tais índices são fruto do processo de privatização, que se iniciou no início da década de 90, do baixo custo da mão-de-obra e da proximidade das reservas minerais das unidades produtoras, no caso de Brasil e Peru.

Destaca-se na América do Sul a produção brasileira, que responde por cerca de 70% da produção do subcontinente.

Segue abaixo quadro com a distribuição percentual da produção de aço bruto na América Latina em 2003.

<u>País</u>	<u>Percentual da Produção de Aço na América Latina</u>
Brasil	52%
México	25%
Argentina	8%
Venezuela	7%
Chile	2%
Outros	6%

A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA BRASILEIRA

A siderurgia brasileira integrada a coque foi concebida logo após a segunda guerra mundial e expandiu-se no final dos anos 50, com o objetivo de suprir o expressivo crescimento da demanda nacional, e atingiu a década de 80 com um parque industrial moderno e bem dimensionado. Porém, a recessão mundial afetou profundamente a economia brasileira, estagnando o consumo interno de aço e provocando desequilíbrio com a oferta dos produtos siderúrgicos. Atualmente, o parque siderúrgico nacional é composto por 12 empresas, cuja capacidade de produção é estimada em 31 milhões de toneladas por ano segundo IISI – International Iron and Steel Institute, o que faz do Brasil o nono produtor mundial de aço e o oitavo maior exportador mundial.

Por aproximadamente 50 anos o Governo Federal exerceu monopólio sobre a produção de aços planos através da Siderurgia Brasileira S.A. – Siderbrás, holding estatal que controlava as principais produtores de aços planos nacionais, incluindo a Emissora.

O processo de privatização do parque siderúrgico estatal, iniciado com a Emissora em 1991 e intensificado em 1992 e 1993 com a Cosipa, CST, Acesita, CSN e Açominas, provocou uma profunda mudança no panorama siderúrgico brasileiro e foi extremamente benéfico sob o ponto de vista do aumento de competitividade das empresas nos mercados interno e externo.

Após o programa de privatização das usinas siderúrgicas, o consumo interno de aços planos cresceu rapidamente. Além disso, grandes investimentos tem sido feitos nos setores consumidores, principalmente na indústria automobilística. Nos últimos anos, as principais montadoras presentes no Brasil (General Motors, Ford, Fiat e Volkswagen) realizaram investimentos significativos, enquanto novas montadoras (Renault, Honda, Daimler-Chrysler, Audi e Peugeot/Citroën) estão investindo em novas linhas de montagem.

A tabela, a seguir, descreve a evolução do consumo de aço no Brasil nos últimos anos:

Consumo de aço no Brasil (milhões de toneladas)						
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
14,0	15,8	16,7	16,5	16,0	18,3	16,8

A reestruturação do setor siderúrgico vem sendo um processo dinâmico, com ênfase em incorporações e associações, visando o fortalecimento para a atuação no mercado internacional, no novo contexto de globalização da economia. A dinamização do setor, ocorrida com a entrada de novos grupos empresariais na atividade, viabilizou o aproveitamento de oportunidades de novos negócios e fez surgir um ambiente competitivo entre os produtores de aço.

A tabela, a seguir, descreve a evolução da produção de aço no Brasil nos últimos anos:

Produção de aço no Brasil (milhões de toneladas)						
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
25,0	27,9	26,7	29,6	31,1	32,9	31,6

O Brasil possui vantagens estruturais importantes no caminho da competitividade, como o parque siderúrgico de grande porte e relativamente novo e abundância de matérias-primas de boa qualidade, principalmente minérios e fundentes, o que lhe possibilita produzir o aço com custos operacionais mais baixos.

A siderurgia brasileira possui um dos mais baixos custos de produção do mundo, apresentando vantagens em relação a seus concorrentes, principalmente nos preços de minério de ferro e de energia, no custo da mão-de-obra e por possuir plantas siderúrgicas modernas. O custo de produção de placas de aço no Brasil é hoje o mais baixo entre os maiores produtores do mundo.

A produção de aço brasileira tem excedido a demanda interna e nos últimos anos o volume de exportações de aço brasileiro tem aumentado.

A tabela, a seguir, descreve a evolução das exportações de aço do Brasil nos últimos anos:

Exportações de aço do Brasil (milhões de toneladas)						
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
10,0	9,6	9,3	11,7	13,0	12,0	12,5

As exportações de aço brasileiras são direcionadas para mais de 120 países. A Ásia foi o maior importador de aço brasileiro em 2005, respondendo por 31 % das exportações brasileiras, enquanto a América do Norte foi o segundo com 28%.

Em 2005 as importações de aço brasileiras foram de 874 mil toneladas (comparado com 569 mil toneladas em 2004), correspondente a 4% do consumo interno (comparado com 3% em 2004).

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

A Emissora pretende concentrar-se no crescimento contínuo e sustentado, reforçando suas vantagens competitivas de modo a tornarem-se líderes no mercado de aço internacional e assegurando a manutenção da liderança conquistada no mercado brasileiro. As principais estratégias de negócio da Emissora são a consolidação e expansão no mercado doméstico, a consolidação da participação alcançada no mercado internacional e a redução do nível de endividamento.

Para atingir esses objetivos, a Emissora irá utilizar as sinergias existentes entre suas operações e produtos. A Emissora concluiu recentemente uma série de investimentos em suas linhas de produção, aumentando a capacidade de produção e reduzindo custos unitários.

As estratégias da Emissora estão descritas a seguir:

- ? *Mercado Doméstico* – A Emissora objetiva expandir suas vendas no mercado doméstico, particularmente de produtos de alto valor agregado, como laminados a frio e aço galvanizado, para os quais a demanda é crescente. Estes produtos também possibilitam uma maior margem de lucro. Nesse sentido, a Emissora pretende otimizar seus centros de serviço para oferecer serviços personalizados a clientes, desenvolver novos produtos para atender necessidades específicas de clientes e aprimorar os canais de distribuição. A Emissora pretende concentrar grande parte dos seus esforços, nos próximos anos, no desenvolvimento do mercado siderúrgico doméstico, com ênfase no setor automobilístico.
- ? *Mercado Internacional* - A Emissora tem como objetivo consolidar suas participações no mercado internacional e aumentar os volumes de exportação de modo a aumentar as receitas denominadas em dólares norte-americano, criando um *hedge* natural para os custos denominados em dólares norte-americanos. A Emissora direciona aproximadamente 20% de sua produção para exportação, concentrando-se na exportação de placas. Adicionalmente, o mercado internacional tem sido tradicionalmente uma alternativa para a venda de produtos de alto valor agregado que não encontram demanda no mercado doméstico. A Emissora tem procurado atingir os mercados internacionais, tanto com produtos específicos para determinados clientes, com ênfase em oportunidades para venda de produtos de alto valor agregado, quanto através da expansão natural das vendas para clientes já estabelecidos. Durante os últimos dois anos a Usiminas aumentou suas vendas para o mercado externo em 51%, com destaque às vendas de *slabs*, consolidando seu nome com uma fornecedora regular de referido material.
- ? *Redução do Endividamento* – Em razão do alto custo de capital no Brasil e das constantes flutuações do real face ao dólar norte-americano, a Emissora pretende reduzir os atuais níveis de endividamento e substituir uma parcela significativa das dívidas de curto prazo por dívidas de prazo mais longo e com condições mais favoráveis. A estratégia de médio e longo prazo inclui a obtenção de financiamentos lastreados nas exportações, o financiamento das importações (especialmente de carvão) e o acesso aos mercados de capitais doméstico e internacional. Com relação ao orçamento de despesas de capital, a administração espera obter financiamentos por meio de agências de desenvolvimento brasileiras e internacionais, incluindo o BNDES, empréstimos de fornecedores e do próprio fluxo de caixa da Usiminas.

HISTÓRICO DA EMISSORA

A REESTRUTURAÇÃO

A Emissora e a Cosipa, em sua configuração societária atual, é resultante de um processo de reestruturação societária ocorrida entre 1998 e 2001, envolvendo a Usiminas e a Cosipa, por meio do qual a Usiminas se tornou a única acionista controladora da Cosipa (a “Reestruturação”), aumentando a sua participação na Cosipa inicialmente adquirida em 1993. A Reestruturação compreendeu a realocação de ativos e passivos entre as antecessoras da Emissora e da Cosipa, conforme aprovado pelas assembleias gerais das antecessoras da Emissora e da Cosipa em 25 de novembro de 1998, de modo que ao final do processo a antecessora da Emissora foi extinta em razão de sua incorporação pela antecessora Cosipa, dando origem à Usiminas, e os principais ativos da antecessora da Cosipa foram transferidos para uma nova sociedade, que atualmente é a Cosipa.

Para implementação da Reestruturação concentraram-se em uma nova empresa as atividades siderúrgicas desenvolvidas pela antecessora da Cosipa em Cubatão, e em outra empresa (a Emissora) resultante da incorporação da antecessora da Emissora pela antecessora da Cosipa, as atividades que vinham sendo exercidas pela antecessora da Emissora e, ainda, o direito à utilização do terminal privativo marítimo de Cubatão e atividades relacionadas, a fábrica de oxigênio, os direitos à exploração de gases gerados no processo siderúrgico desenvolvido em Cubatão, bem como a assunção de dívidas de curto prazo, além da emissão de debêntures conversíveis em ações pela Cosipa, que foram subscritas pela Emissora e convertidas em ações em outubro de 2001, com a conseqüente elevação da participação da Emissora no capital social da Cosipa de 32% para 93% do capital total da Cosipa.

A Reestruturação proporcionou à Emissora a consolidação de sua posição de controle da Cosipa, além de uma redução da dívida da Cosipa em cerca de R\$1,15 bilhão contemplando também impactos operacionais, como a paralisação da linha nº 1 de lingotamento convencional e unidades adjacentes da Cosipa, de menor produtividade e alto custo operacional, sendo reduzida a produção em cerca de 40% e, conseqüentes ajustes no quadro funcional da Cosipa. Por outro lado, foram criadas condições para a retomada da capacidade de produção com os novos investimentos, já implementados, que tornaram a Cosipa mais competitiva no mercado. Adicionalmente, a Reestruturação permitiu à Emissora melhorar o seu *mix* de produtos, com produtos de alto valor agregado produzidos pela Cosipa, e melhorou a posição competitiva da Usiminas por meio da utilização do terminal privativo marítimo de Cubatão.

A USIMINAS

A antecessora da Emissora (referida apenas nessa seção simplesmente como Usiminas) foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1957, tornou-se uma *joint venture* entre o Governo Federal brasileiro (40%), o governo do Estado de Minas Gerais (20%) e a Nippon Usiminas Co. Ltd. (40%), sendo esta última constituída por um consórcio formado pelo governo japonês, pela Nippon Steel e por outros investidores japoneses. Essa *joint venture* permitiu a transferência de tecnologia da Nippon Steel para a Usiminas e o desenvolvimento do projeto da usina localizada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, denominada "Usina Intendente Câmara".

Em 1962, a Usiminas iniciou as operações da Usina Intendente Câmara, integrada a coque e com capacidade inicial de produção de 500 mil toneladas de aço bruto por ano, sendo que de 1962 a 1980, a Usiminas cresceu consideravelmente, aumentando sua capacidade de produção anual de 500 mil para 3,5 milhões de toneladas de aço bruto.

No início da década de 80, como resultado da recessão da economia brasileira e da crise do petróleo, a Usiminas concentrou-se na redução de custos e na eficiência operacional.

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento - PND. O leilão teve por objeto 75,3% do capital com direito a voto da Usiminas.

Em 1993, a Usiminas adquiriu 49,8% do capital votante e 32% do capital total da Cosipa, então a maior competidora da Usiminas.

Em setembro de 1994, o BNDES, com o apoio da Usiminas, vendeu nos mercados nacional e internacional, 32,5% das ações preferenciais de sua emissão.

Com a privatização, a gestão da Usiminas passou a ser feita dentro de um modelo de administração compartilhada, decorrente da pulverização de parte das ações e democratização do capital, com a participação de empregados, clientes, fornecedores, instituições financeiras, fundos de pensão, grupos empresariais nacionais e estrangeiros e pessoas físicas.

Desde a sua privatização, a Usiminas passou por dois estágios distintos de desenvolvimento. No primeiro, entre 1992 e 1994, foi priorizada a eficiência, por intermédio da organização e racionalização de suas atividades. No segundo estágio, iniciado em 1994, a Usiminas passou a concentrar seus investimentos em três planos, (i) o Plano de Atualização Tecnológica - PAT, para a melhoria de seus produtos e manutenção da capacidade produtiva; (ii) o Plano de Otimização da Produção - POP, para ampliação da capacidade de produção de laminados a frio; e (iii) o Plano de Proteção Ambiental - PPA, para implementação de medidas de proteção ambiental.

Em novembro de 1998 foi aprovada a Reestruturação e, após sua completa implementação em outubro de 2001, a Usiminas passou a deter 93% do capital total da Cosipa.

A COSIPA

A Cosipa, principal controlada da Emissora, atua na produção de aço bruto e, a partir do aço bruto, fabrica e comercializa placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e auto-peças, tendo sido responsável por 40,7% da receita líquida e 21,9% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2003, e [?]% da receita líquida e [?]% do lucro operacional consolidado da Emissora no período de [?].

Os produtos da Cosipa são fabricados primordialmente na Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, localizada em Cubatão, no Estado de São Paulo, a 70 quilômetros da Região Metropolitana de São Paulo, maior centro consumidor do país. A Cosipa recebe matérias-primas e insumos, assim como escoar parte de sua produção, por um porto alfandegado, localizado junto à Usina José Bonifácio de Andrada e Silva e operado pela Cosipa.

A empresa cujos ativos atualmente pertencem à Cosipa (referida apenas nessa seção simplesmente como Cosipa) foi fundada em 1953, tendo iniciado suas atividades em 1963, com a fabricação de aços laminados a quente. Em 21 de dezembro de 1965, foi dado início à operação das baterias de coque, e, em março de 1966, foi concluído o projeto original de usina integrada, contemplando desde os processos de redução até a laminação, com capacidade para produzir, inicialmente, 500 mil toneladas anuais de aço líquido. Nas décadas de 1970 e 1980, a Cosipa passou por três fases de expansão de grande vulto. Durante a primeira, concluída em 1973, a sua capacidade de produção anual instalada foi elevada para um milhão de toneladas anuais. Após a segunda fase, concluída em 1978, a Cosipa aumentou a capacidade de produção anual instalada para 2,3 milhões de toneladas e, em 1989, com o término da terceira fase, a Cosipa atingiu uma capacidade de produção anual instalada de 3,9 milhões de toneladas de aço líquido.

A Cosipa foi inicialmente criada como sociedade anônima, com capital de particulares. Devido à necessidade de recursos, típica do setor siderúrgico, o Governo Federal efetuou crescentes aportes de capital e, por meio da Siderbrás, atingiu 99,98% de participação nas ações ordinárias em 31 de dezembro de 1992.

Como parte do Plano Nacional de Desestatização, em 20 de agosto de 1993, o Governo Federal promoveu a venda, na Bovespa, de 80% das ações ordinárias da Cosipa, transferindo seu controle acionário para um consórcio liderado pela empresa Brastubo, que arrematou 68% do capital ordinário, com participação do Bozano Simonsen, com 12,41%, do consórcio formado por membros do INDA, com 4,07%, e de outros com menor participação, assegurando-se outros 15% aos seus empregados por meio do CIEC, e 5% à FEMCO.

A busca por suporte tecnológico e financeiro, promovida pelo novo grupo controlador logo após a concretização do leilão em 1993, ensejou o oferecimento de participação na Cosipa à antecessora da Emissora, sob a forma de ações com direito a voto. A antecessora da Emissora adquiriu então 49,8% do capital votante e 32% do capital total da Cosipa, originando a participação que possibilitou a implementação da Reestruturação.

Em 9/11/04, a Usiminas apresentou à CVM pedido de registro de Oferta Pública para aquisição da totalidade das ações de emissão da Cosipa, com a finalidade de cancelar o registro da Cosipa de companhia aberta. Para maiores informações, vide Seção “ TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS”.

NEGÓCIOS DA EMISSORA

VISÃO GERAL DOS NEGÓCIOS

Introdução

A Emissora produz aços laminados planos revestidos e não revestidos, fabricando uma ampla linha de aços ao carbono e de baixa liga, incluindo laminados a quente, laminados a frio, chapas grossas, placas (*slabs*), produtos com revestimento eletrogalvanizado e galvanizado por imersão a quente para fabricantes de automóveis, auto-peças, utensílios domésticos, construção civil, e outras indústrias e consumidores industriais.

Os produtos da Emissora são fabricados na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, situada a menos de 200 quilômetros de uma das maiores e melhores reservas de minério de ferro dentro do Quadrilátero Ferrífero; e na Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, de sua controlada Cosipa, localizada na cidade de Cubatão, no Estado de São Paulo.

A Emissora possui baixos custos e alta qualidade de produção, decorrentes do fornecimento abundante e da proximidade das reservas de minério de ferro e de água e, ainda, dos reduzidos custos de fornecimento de energia.

O faturamento bruto consolidado da Emissora, nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005 foi, respectivamente, de R\$8,394 bilhões, R\$11,096 bilhões, R\$16,016 bilhões e R\$ 17,048 bilhões. Os volumes de vendas da Emissora (controladora) em 2002, 2003, 2004 e 2005 foram, respectivamente, 7,722 milhões de toneladas e 7,710 milhões de toneladas, 8.062 milhões de toneladas e 7,348 milhões de toneladas. Em termos consolidados, a Emissora apresentou lucros de R\$325 milhões e R\$1,306 bilhão nos anos de 2001 e 2003 e prejuízo de R\$325 milhões no ano de 2002. Em 2004, o lucro foi de R\$3,019 bilhões e em 2005 de R\$ 3,918 bilhões.

Principais Produtos

A Emissora produz e comercializa uma grande variedade de produtos a partir do aço bruto, como placas, chapas grossas, produtos laminados a quente e laminados a frio, produtos revestidos galvanizados, *blanks*, produtos estampados e outros.

Segue abaixo a descrição dos principais produtos da Emissora:

Placas (Slabs)

As placas são produtos semi-acabados utilizados pela Emissora em seu processo produtivo ou vendidos para processamento, sendo destinadas ao mercado externo. As placas são produzidas através do processo de lingotamento contínuo e são destinadas a toda a gama de produtos finais, além do fornecimento para outras usinas.

Chapas Grossas

As chapas grossas são produtos siderúrgicos planos não revestidos, resultantes do processo de laminação de placas de aço carbono, com baixo teor de liga e de composição química definida em faixas amplas, cuja espessura, conforme as normas técnicas brasileiras, ultrapassa 6,0mm. As chapas grossas produzidas são utilizadas em diversos setores de aplicação, como de máquinas industriais, tubos de grande diâmetro, vagões, caldeiras, veículos pesados, vasos de pressão, reservatórios, perfis médios e pesados, plataformas marítimas, indústria naval, estruturas em geral e construção civil.

Produtos Laminados a Quente

Os produtos laminados a quente consistem de produtos siderúrgicos planos não revestidos, resultantes de processo de laminação a quente, com baixo teor de liga e de composição química definida em faixas amplas, cuja largura é extremamente superior a espessura, comercializados na forma de chapas e bobinas. As chapas laminadas a quente são aplicadas em implementos agrícolas, tubos, perfis leves, tanques, reservatórios, caldeiraria em geral, assoalhos de automóveis, rodas, pára-choques e carrocerias de caminhão, vagões, chassis de tratores e automóveis, chapas de piso, longarinas, *guard-rails* e botijões de gás. Os laminados a quente são, ainda, utilizados diretamente nas estruturas de prédios, pontes e trilhos, dutos industriais, tanques e chassis de automóveis e caminhões.

Produtos Laminados a Frio

Os produtos laminados a frio consistem de bobinas e folhas laminadas, não revestidas, em aço carbono, as quais resultam de processo de laminação a frio. Comparados aos produtos laminados a quente, os produtos laminados a frio têm qualidade de superfície mais uniforme e melhor, sendo utilizados em aplicações tais como carrocerias de automóveis e aparelhos domésticos. As chapas e bobinas laminadas a frio produzidas destinam-se às indústrias automobilística e de utilidades domésticas (refrigeradores, máquinas de lavar e fogões). Também são utilizadas em motores elétricos, tubos de pequeno diâmetro, perfis, móveis de aço, esquadrias metálicas, portas e janelas e embalagens e recipientes.

Blanks

Blanks são chapas, laminadas a quente ou a frio, chapas eletro galvanizadas ou bobinas cortadas em formatos especiais, geralmente para atender a necessidades individuais de consumidores que exigem produtos personalizados no seu processo produtivo. Os *blanks* são geralmente produzidos de acordo com contratos de fornecimento personalizados, utilizando chapas produzidas pela Emissora e beneficiadas nos seus centros de serviços da Emissora, operados pelas controladas da Emissora Rio Negro, Fasal, UMSA e Dufer. Os *blanks* são utilizados para a fabricação de autopeças, botijões, cilindros, peças para tratores pesados e embarcações.

Produtos Revestidos Galvanizados

Em outubro de 1993, como parte da proposta da Emissora de se voltar para produtos de maior valor agregado, foi inaugurada a linha de galvanização eletrolítica, com o uso de tecnologia de ponta. Isso proporcionou à Emissora maior participação na indústria automobilística, melhorando o portfólio de produtos de maneira significativa. As chapas e as bobinas galvanizadas são usadas na indústria automotiva, de utilidades domésticas e de móveis. Em novembro de 2000 foi

inaugurada a linha de galvanização por imersão a quente, possibilitando à empresa ampliar a gama de produtos ofertados ao mercado, principalmente para os setores automotivo e de construção civil.

Produtos Estampados

Produtos estampados são, em sua maioria, chapas e bobinas laminadas a frio e eletro galvanizadas, cortadas e estampadas em formatos especiais. Produtos estampados incluem peças automotivas internas e estruturas (chassis).

Outros

A Emissora fabrica, em seus centros de serviços, cantoneiras e barras catódicas. A Emissora vende, ainda, outros produtos de aço, inclusive placas que não integram o ciclo de produção. Essas placas são vendidas para usuários finais em segmentos específicos de mercado, que as utilizam para produzir barras forjadas, barras "T", vigas e cantoneiras.

Processos Produtivos

As principais matérias-primas necessárias para o processo produtivo siderúrgico são minério de ferro, calcário, dolomita, minério de manganês e carvão. As etapas abaixo compõem o processo de produção do aço.

Coqueria

A mistura de carvões (alto, médio e baixo voláteis, e carvões *soft*) é britada e carregada em fornos verticais (coqueria), onde, através de aquecimento indireto, a temperaturas entre 1.230 a 1.250 graus Celsius, libera matérias voláteis, passa por uma fase de amolecimento, e é resolidificada formando um bolo, que depois se parte em partículas denominadas coque. O coque é o principal combustível utilizado nos altos-fornos.

Sinterização

A sinterização é um processo de aglomeração de finos de minérios de ferro. Neste processo são consumidos os minérios blendados, calcário em pó, dunito, cal, antracito e o coque fino produzido nas coquerias. Estas matérias-primas são misturadas e acomodadas em esteiras móveis, que na sua parte inicial possuem fornos de ignição, que dão início à combustão do coque e antracito da mistura. A seguir, por meio de sucção do ar, a combustão da mistura é mantida até sua queima total, quando também as partículas da mistura de minério de ferro fino e outras adições passam por uma fusão superficial, aglomeram-se e formam um bolo. Após britado e peneirado, este bolo vai produzir o sinter bitolado em dimensões adequadas para o uso nos altos-fornos.

Alto-Forno

O alto-forno é carregado com sinter, coque, minério granulado e pelotas. Durante o processo, o ar é soprado por compressores especiais, passa por um processo de aquecimento em regeneradores de calor e é soprado no alto-forno através de ventaneiras especiais, promovendo a combustão do coque e do carvão injetado. Esta combustão gera principalmente o gás redutor monóxido de carbono que reagirá com o oxigênio dos óxidos de ferro (contidos no sinter, pelota e minério granulado) na parte superior do alto-forno, absorvendo o oxigênio, gerando dióxido de

carbono e liberando o metal ferro. Na parte inferior do alto-forno, onde o coque e o carvão injetado são queimados, o ferro e as demais impurezas dos minérios são fundidos e se depositam em duas fases, o ferro gusa (composto principalmente de ferro e carbono) e a escória, constituída principalmente de óxidos de silício, alumínio, cálcio e magnésio. Ao composto formado principalmente pelo ferro e cerca de 4% de carbono que ele absorve em contato com o coque, dá-se o nome de ferro gusa, principal matéria-prima para a fabricação do aço.

Aciaria

As aciarias recebem como matéria-prima o ferro gusa gerado nos altos-fornos, sucata de gusa comprada, sucata de aço, além de outros aditivos em pequeno volume como minérios de manganês, níquel e alumínio. Após carregados no convertedor, tais aditivos são submetidos ao sopro de oxigênio que efetua a combustão do carbono do ferro gusa reduzindo assim o seu teor na liga ferro-carbono, e gerando calor para fundir as sucatas e outros aditivos. A liga com menos de 2% de carbono denomina-se aço. Normalmente este teor de carbono é da ordem de 0,0030 a 0,15%. Além do sopro no convertedor, existem outros processos metalúrgicos complementares, como a dessulfuração, desgaseificação, a dessiliciação, realizados em equipamentos específicos e panelas, de acordo com as características metalúrgicas e mecânicas desejadas para o produto final. Nas aciarias, ocorre o lingotamento contínuo, onde o aço líquido é depositado para solidificação em mesas de rolos com sistemas de resfriamento especiais. Como o processo é todo refrigerado, ocorre uma solidificação superficial rápida do aço, formando placas com espessura da ordem de 200 a 250mm sendo, então, escafadas e estocadas.

Tratamento Mecânico do Aço

A partir dessa fase, o aço já possui sua composição química definida e terá então transformações importantes para adquirir forma e propriedades adequadas à sua aplicação. A placa de aço passa pelo processo de laminação, que consiste na sua passagem entre cilindros que exercem um esforço mecânico de compressão sobre a mesma, reduzindo a sua espessura. A primeira laminação é feita a quente, podendo em seguida ser a frio, gerando outro produto.

Linha de Laminação a Quente

Na linha de laminação a quente, a placa a ser laminada necessita de aquecimento prévio a fim de reduzir os esforços a serem executados pelos laminadores. Com a finalidade de proteger o equipamento de laminação durante a passagem das peças aquecidas pelos cilindros, grande quantidade de água é empregada para refrigerar o equipamento, provocando uma queda de temperatura do material, o que exige novos aquecimentos quando as reduções forem superiores a determinadas espessuras. A laminação fica, assim, subdividida em:

- ? laminação de chapas grossas (*plate mill*): recebe como matéria-prima as placas de aço originárias do lingotamento contínuo. As placas, após a limpeza e retirada de defeitos superficiais, são introduzidas no forno para reaquecimento e, a seguir, remetidas para o laminador de chapas grossas, onde se obtém as dimensões desejadas para, então, serem resfriadas, inspecionadas, identificadas, cortadas e despachadas. As chapas grossas podem passar ou não por tratamentos térmicos de normalização, têmpera e revestimento. O aspecto interno pode ainda ser verificado por ultra-som; e

- ? laminação de tiras a quente (*hot strip mill*): a matéria-prima para a fabricação de laminados a quente é a placa, previamente tratada e encaminhada aos fornos contínuos. Após saírem dos fornos, as placas são processadas em um laminador reversível em linha, que coloca o produto na espessura necessária para entrada no laminador de acabamento. O material é, então, resfriado com chuveiros e bobinado, sendo transportado para vários destinos como venda em bobinas; cortada como chapa fina a quente; decapada com ácido e vendida como bobina decapada; decapada com ácido e cortada como chapa fina a quente decapada; e como matéria-prima de laminação a frio após decapada.

Linha de Laminação a Frio (Cold Strip Mill)

Antes de serem laminadas, as bobinas a quente são decapadas em ácido clorídrico e, então, enviadas para o laminador de tiras a frio, onde são desbobinadas, laminadas para redução de espessura, bobinadas e, se houver solicitação do cliente, passam por uma linha de limpeza eletrolítica e galvanização, sendo depois colocadas em fornos de recozimento. Podem ser vendidas como bobinas a frio ou cortadas em chapas finas a frio, galvanizadas ou não.

Linhas de Revestimento (Galvanização)

Na linha de galvanização eletrolítica, o material proveniente da laminação a frio já recozido é recebido e processado em banho de eletrólito, que pode ser aplicado em um ou ambos os lados da chapa, protegendo-a com um recobrimento de zinco. O produto final dessa linha é, portanto, material laminado a frio com revestimento de zinco em uma ou ambas as faces. Na linha de galvanização por imersão a quente, o material laminado a frio não recozido (*full-hard*) é mergulhado em um banho de zinco fundido. Ao sair do pote com zinco líquido, recebe, antes de sua solidificação, um jato de nitrogênio encarregado de ajustar a espessura de revestimento. Por se tratar de um processo de imersão, esse tipo de galvanização só permite revestimento de ambas as faces da chapa. Em seguida, o material passa por fornos especiais para cristalização do revestimento e recozimento da chapa.

Produção

Em 2005, a produção de aço bruto da Emissora foi de 4,5 milhões de toneladas, comparado com 4,7 em 2004 (Usiminas e Cosipa, 8,7 e 9,0 milhões de toneladas, respectivamente nos dois períodos).

Em 2005, a produção de aço líquido da Emissora foi de 4,6 milhões de toneladas, comparado com os mesmos 4,8 em 2004 (Usiminas e Cosipa, 8,8 e 9,1 milhões de toneladas, respectivamente nos dois períodos).

A tabela abaixo apresenta a produção da Emissora (bases não consolidadas) nos anos de 2003, 2004 e 2005:

Produção (Kt)	2003	%	2004	2005	%
Coque	1.678	(0,4)	1.673	1.645	(1,7)
Gusa	4.220	(2,0)	4.502	4.344	(3,5)
Geração de Placas	4.466	(2,2)	4.731	4.543	(4,0)
Acabados	4.036	(3,9)	4.363	4.003	(8,3)
Placa	80	(72,8)	140	184	31,4
Chapa Grossa	892	(1,3)	912	779	(14,6)
Chapa Grossa LTQ	87	(23,7)	72	84	16,7
Bobina Grossa	257	(14,6)	277	265	(4,3)
Bobina a quente	827	(7,2)	867	751	(13,3)
Chapa fina a quente	112	(14,5)	103	92	(10,7)
Bobina a frio	1.026	12,6	1.100	113	1,2
Bobina não revestida	6	(33,3)	11	8	(27,3)
Chapa fina a frio	81	(9,0)	83	70	(15,7)
Bobina eletro galvanizada	252	16,1	277	230	(17,0)
Chapa eletro galvanizada	22	37,5	22	17	(22,7)
Bobina zincada	383	23,9	404	397	(1,7)
Chapa zincada	12	9,1	15	13	(13,3)

As capacidades nominais de produção da Emissora e da Cosipa são distribuídas conforme tabela abaixo:

Produto	Capacidade Nominal (kt/ano)	
	USIMINAS	COSIPA
Placas	4.800	4.500
Chapas Grossas	1.000	1.000
Laminados a Quente	3.550	2.100
Laminados a Frio	2.500	1.200
Eletro-Galvanizados	360	-
Galvanizados para imersão a quente	400	400

Produtos em Desenvolvimento

Atualmente, a Emissora possui 10 projetos de desenvolvimento de novos produtos com os principais clientes dos setores automobilístico, industrial, linha branca e eletroeletrônicos.

Mercados de Atuação

A Emissora fornece seus produtos para os setores automobilístico, de autopeças, naval, de máquinas agrícolas e rodoviárias, de máquinas e equipamentos industriais, de utilidades domésticas e comerciais, de recipientes, de construção civil, de tubos, de perfilados e de distribuição.

A participação da Emissora nos mercados interno e externo segue políticas e ações estratégicas definidas e estão relacionados à conjuntura econômica brasileira e mundial. Tal participação leva em consideração ainda as características próprias de seus produtos e capacitação tecnológica.

No mercado interno, os principais segmentos consumidores de produtos da Emissora são as indústrias automobilísticas, de auto-peças, de tubos de pequeno e grande diâmetros, linha branca,

recipientes, tambores, rede de distribuição e construção civil. Quanto ao mercado externo, o principal fator restritivo às vendas da Emissora é o preço, que oscila conforme a oferta internacional dos produtos. Medidas protecionistas também exercem uma influência muito grande, principalmente nos Estados Unidos, que importadores significativos da Emissora.

A tabela abaixo mostra a comercialização de laminados e produtos beneficiados pela Emissora nos mercados interno e externo em 2003, 2004 e 2005:

	<u>31.12.03</u>	<u>%</u>	<u>31.12.04</u>	<u>%</u>	<u>31.12.05</u>	<u>%</u>
Mercado Interno						
Toneladas (Mil) Usiminas + Cosipa	5.342	69	5.784	72	4.946	67
Receita Líquida (R\$ Milhões) Consolidado	6.400	74	8.677	71	9.816	75
Mercado Externo						
Toneladas (Mil) Usiminas + Cosipa	2.368	31	2.278	28	2.402	33
Receita Líquida (R\$ Milhões) Consolidado	2.260	26	3.566	29	3.225	25
Total						
Toneladas (Mil) Usiminas + Cosipa	7.710	100	8.062	100	7.348	100
Receita Líquida (R\$ Milhões) Consolidado	8.660	100	12.230	100	13.041	100

Mercado Interno

As vendas da Emissora ao mercado interno representaram 69% do total comercializado em 2003, mesmo percentual apurado no ano anterior. Em volume, totalizaram 5,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos.

A participação da Usiminas no mercado interno em 2005 atingiu 53% o que representou uma queda de 2 pontos percentuais em relação a 2004, devido principalmente à consolidação da presença da CST e a entrada da Vega do Sul.

No ano de 2005, as vendas para o mercado doméstico representaram 77% da tonelagem vendida pela Emissora. No ano de 2004, as vendas para o mercado doméstico representaram 80% da comercialização da Emissora.

A Emissora foi a principal fornecedora de laminados planos ao mercado interno em 2004, atingindo uma participação de 39,8% da demanda brasileira. A Emissora comercializou no mercado interno, 2.945 mil toneladas de produtos laminados e beneficiados, com destaque para os produtos galvanizados a quente produzidos pela Unigal, joint venture entre a Emissora e Nippon Steel.

Ainda no mercado interno, a Emissora vende seus produtos para diversas regiões no Brasil, sendo a principal delas a de São Paulo, no Estado de São Paulo, que representou 54,9%, 55,4 e 56,8% das vendas da Emissora no mercado interno em 2003, 2004 e 2005, respectivamente.

Mercado Externo

Os três principais mercados externos da Emissora têm sido os Estados Unidos da América, Ásia e América Latina. O principal fator que afeta as vendas no mercado internacional é o preço.

Segundo dados do IISI – International Iron and Steel Institute - a produção siderúrgica mundial encerrou o ano de 2005 com um volume total de 1,1 bilhão de toneladas de aço bruto, 6% acima em relação a 2004.

Enquanto os principais países e regiões experimentaram uma retração na produção, a China alcançou uma produção recorde – cresceu 25% chegando à marca de 349 milhões de toneladas (32% do total produzido no mundo) - o que a posiciona como o país de maior relevância no cenário siderúrgico mundial.

As exportações da Emissora acumularam 872 mil toneladas em 2005, equivalentes a 23% do total comercializado, volume 4% superior ao do exercício de 2004.

As exportações da Emissora responderam por 13,3% da receita bruta da Emissora em 2005. Em 2005, as exportações subiram 13,1% em relação ao mesmo período de 2004, correspondendo a um montante de 872 mil toneladas em 2005, comparado a 842 mil toneladas em 2004. Apesar do aumento no volume exportado, a receita bruta com exportações decresceu 11,6% de 2004 para 2005 em função de preços mais baixos de de mistura mais pobre de produtos exportados.

Atualmente, a Emissora está diversificando o destino de suas exportações para mercados onde acreditam ser mais competitivas, situados, principalmente, na América do Norte e na América Latina, mas sem abandono da Ásia. A Emissora tem procurado, também, desenvolver o relacionamento com seus clientes no exterior e incrementar a venda de produtos de maior valor agregado, como forma de aumentar a rentabilidade das exportações e evitar a concorrência em mercados já saturados. Os EUA são o destino principal das exportações da Emissora.

Os principais mercados da Emissora no exterior, em 2003, 2004 e 2005, foram os Estados Unidos, Coreia do Sul, México, Argentina, Colômbia, Chile e China, que juntos representaram mais de 73% da receita proveniente das vendas totais da Emissora no mercado externo.

Embora existam medidas de proteção nos Estados Unidos da América, como medidas *antidumping*, entre outras, esse ainda representa um mercado importante para as vendas da Emissora.

A tabela abaixo mostra os principais mercados da Emissora, em volumes (US\$1.000) e percentuais, no exterior em 2003, 2004 e 2005:

País	31.12.03		31.12.04		31.12.05	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
EUA	40.842	12,4	185.332	39,9	105.990	20,0
Argentina	23.512	7,1	42.515	9,1	51.244	9,7
China	114.806	34,9	29.678	6,4	75.989	14,4
Coréia	43.843	13,3	52.443	11,3	67.300	12,8
México	27.577	8,4	43.637	9,4	49.785	9,4
Colômbia	11.146	3,4	38.796	8,3	37.377	7,1
Outros	48.782	14,8	72.479	9,1	139.894	26,5
Total	329.078	100,0	464.880	100,0	527.628	100,0

Estrutura de Distribuição

O sistema de distribuição da Emissora é composto por várias empresas. Entre elas estão suas controladas Fasal e Rio Negro, que originalmente eram distribuidores independentes, funcionando atualmente também como centros de serviços. Além de sua rede de depósitos e centros de serviços, a Emissora dispõe da rede de distribuição de aço já existente no mercado brasileiro, que atua de forma a capilarizar o atendimento de itens de pequenos volumes a uma gama de clientes bastante diversificada. Desta forma, a Emissora consegue preservar sua participação no mercado sem ter que desenvolver uma estrutura de distribuição própria em todos os pontos do território nacional.

No mercado externo, a distribuição é realizada por meio marítimo, através de porto próprio situado dentro da Usina José Bonifácio, e, para o mercado interno, por meio ferroviário, utilizando-se da Ferrobán e da MRS, com ligações para a malha de todo o País, principalmente para atendimento a clientes situados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; e também por meio rodoviário, através da utilização do sistema Anchieta-Imigrantes, que permite acesso a outras regiões do país, sendo a região sul atendida através das rodovias Padre Manoel da Nóbrega e Régis Bittencourt.

Estrutura de Comercialização

A comercialização dos produtos da Emissora no mercado interno é feita por meio de vendedores da própria Emissora e de rede de distribuição própria ou credenciada. As vendas a varejo são realizadas por meio das subsidiárias da Emissora, Fasal e Rio Negro.

No mercado internacional, normalmente são utilizadas *trading companies* nacionais e estrangeiras.

A Emissora comercializa seus produtos e serviços no mercado interno por meio dos escritórios regionais localizados em Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Recife.

Logística

A Usiminas desenvolveu moderno e eficiente complexo de logística integrada, podendo oferecer atendimento rápido e eficiente, o que possibilita a seus clientes planejar a frequência e o ritmo das entregas, reduzindo despesas com área de estocagem, corte, fretes, mão-de-obra e controles. A Usiminas, desde 2003, investe no estudo e desenvolvimento de projetos de atendimento personalizado aos seus clientes.

O sistema de logística comporta diversos centros de serviços e de distribuição, dois terminais portuários próprios, participação em ferrovias e outros modais de transporte, que agregam valor ao mix de produtos, ao colocar à disposição dos clientes serviços qualificados e soluções específicas para cada necessidade. Com o apoio da área de informática, foram criadas ferramentas on-line, que permitem programar e acompanhar tanto a produção como a entrega, o que possibilitou ampliar o atendimento *just in time*.

A Usiminas conta com nove centros de distribuição, estrategicamente localizados, e com atendimento diferenciado, além de contar com dois terminais portuários: o TPPM – Terminal Privativo de Praia Mole, no município de Serra Espírito Santo e o TMPC - Terminal Marítimo Privativo de Cubatão, situado na baixada Santista em São Paulo.

Preços

A relação entre os preços do mercado interno e mercado externo varia de acordo com as condições de mercado, sendo que a Emissora balanceia as variações na demanda interna com as exportações. Embora recentemente a situação tenha se invertido, em decorrência da forte elevação da demanda na China e aumento nos custos das matérias-primas, a situação deverá se acomodar no médio prazo.

Mercado Interno

Ao longo dos últimos meses, a Emissora conseguiu uma significativa evolução em seus preços no mercado interno. Entre o período de [?] e [?], o preço médio no mercado de laminados evoluiu [?]% , de R\$[?] por tonelada para R\$[?] por tonelada.

Mercado Externo

Entre o período de [?] e [?], o preço médio da Emissora no mercado de laminados evoluiu [?]% , de R\$[?] por tonelada para R\$[?] por tonelada.

Os preços totais da Emissora no mercado externo apresentaram uma evolução nos últimos meses, o que foi interrompido em junho devido à venda de 20 mil toneladas de placas pela Emissora, que, por ser um produto semi-acabado, tem preço inferior, reduzindo a média dos preços.

Cientes

A Emissora oferta seus produtos a clientes do mercado interno e externo, sendo a prioridade e a proporção da oferta definidas em seus planejamentos estratégicos. A Emissora, prioritariamente, busca atender o mercado interno, estabelecendo sempre como meta uma participação expressiva na demanda brasileira de laminados planos, em todos os setores da indústria. No entanto, dentro da postura de manutenção de um equilíbrio com as suas importações de insumos básicos e pagamentos do serviço da dívida, a demanda internacional representa, um importante segmento de mercado para a Emissora.

Principais Clientes

A tabela abaixo relaciona os principais clientes da Emissora, dividindo-os por produto e especificando qual a quantidade comprada por cada cliente e seu respectivo faturamento em 2003, 2004 e 2005 e no período de [?].

<u>Produto Vendido/Cliente</u>	<u>Emissora</u>					
	<u>Quantidade Comprada (kt)</u>			<u>Faturamento (R\$ mil)</u>		
	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
Chapas Grossas						
Confab	149,6	223,5	229,6	172.480	348.215	474.154
Benafer	28,4	53,9	35,8	30.464	83.175	85.821
UMSA	36,1	106,7	66,1	36.776	144.811	144.378
Fasal	17,8	46,9	29,3	16.835	66.791	61.854
Laminados a Quente						
Fasal	48,0	127,6	43,4	44.567	108.261	73.826
Rio Negro	57,9	116,9	59,8	53.503	162.051	103.244
Meritor	59,3	101,0	109,2	62.466	146.488	170.446
Laminados a Frio...						
Fiat	37,2	101,0	120,1	56.383	186.301	274.444
Fasal	20,9	43,0	12,5	24.950	69.805	23.757
Rio Negro	28,4	65,1	41,2	35.347	110.141	88.017
Eletro galvanizados						
General Motors	33,8	78,9	71,2	59.904	182.204	187.767
Volkswagen	16,5	50,2	37,9	29.418	108.482	96.597
Fiat	8,5	23,6	25,9	15.233	50.787	65.564
Total Principais Clientes	542,4	1.120,0	882,0	638.326	5.846	1.849.686
Total Geral*.....	3.183,4	3.453,0	2.939,8	3.830.900	5.323.100	6.234.530

*Os números relativos ao total geral estão em R\$ milhões.

A tabela abaixo apresenta os principais clientes no mercado externo da Emissora, e respectivo faturamento em dólares norte americanos, em 31 de dezembro de 2005:

Cliente	PESOLÍQUIDO (TON)
DONGKUK STEEL MILL CO LTD	112.159,621
MINMETALS STEEL CO LTD	85.911,699
MACSTEEL INTERNATIONAL USA	59.784,552
CALIFORNIA STEEL INDUSTRIES INC.	55.355,266
VANOMET AG	50.978,982
MERITOR LVS S.A DE C.V	39.202,887
STEMCOR SEA PTE LTD	32.290,570
FASAL TRADING CORP	30.583,107
FERROSIDER S/A	24.878,880
WORLD METALS GLOBAL LLC	38.002,689
M ROYO S A C I I F Y F	17.479,965
METAL ONE AMERICA INC	17.294,712
METAL ONE CORPORATION	15.134,762
CARGILL INTERNATIONAL TRADING PTE.	14.788,680

Concorrência

O mercado de atuação da Emissora é marcado por um alto grau de competitividade, sendo abastecido, principalmente, por cinco grandes empresas: a Cosipa, a Emissora (juntas formam o Sistema Usiminas), a CSN (Grupo CSN/Galvasud) e a CST (Grupo Arcelor Brasil) e a Gerdau Açominas.

No mercado internacional, os principais concorrentes da Emissora são empresas provenientes dos Estados Unidos, México, China e Taiwan. A concorrência internacional mantém um alto nível de atualização tecnológica, equivalente ao das usinas brasileiras com quem a Emissora e a Cosipa concorrem.

O setor siderúrgico brasileiro vivencia, desde o início da década de 1990, uma situação de livre concorrência, com a eliminação do controle de preços pelo Governo Federal, a privatização das empresas siderúrgicas estatais entre 1991 e 1994 e a redução significativa das alíquotas de importação de 35% para 10%, em média, nos últimos quatro anos.

As tabelas abaixo apresentam as vendas da Emissora, da Cosipa e da CSN/Galvasud e Arcelor Brasil no mercado interno e externo no ano de 2005:

Mercado Interno (mil toneladas)					
Produto	COSIPA	USIMINAS	ARCELOR BRASIL	CSN/GALVASUD	TOTAL
Chapas Grossas	604	584	0	0	1.188
Lam. a Quente	697	900	1.028	1.045	3.670
Lam. a Frio	664	861	200	393	2.118
Placas	41	66	13	46	166
Total	2.006	2.411	1.241	1.484	7.142

Mercado Externo (mil toneladas)					
Produto	COSIPA	USIMINAS	ARCELOR BRASIL	CSN/GALVASUD	TOTAL
Chapas Grossas	224	117	0	0	341
Lam. a Quente	86	184	565	717	1.552
Lam. a Frio	434	272	27	277	1.010
Placas	806	220	2.243	122	3.391
Total	1.550	793	2.835	1.116	6.294

A Administração da Emissora acredita ter vantagens competitivas com relação aos seus concorrentes tendo em vista que estes:

- ? utilizam tecnologia de última geração;
- ? realizam pesquisas extensivas;
- ? possuem proximidade com os clientes;
- ? possuem extensa rede de distribuição; e
- ? possuem centros de serviços que as permitem fornecer produtos por encomenda.

Segue abaixo breve descrição dos principais concorrentes da Emissora no mercado doméstico.

CSN / GALVASUD

Atualmente, a CSN / GALVASUD produz uma ampla gama de produtos de aço, inclusive placas, bobinas de laminados a quente e a frio e folhas galvanizadas para fabricantes de automóveis, equipamentos domésticos, construção civil e outros produtos industriais e de consumo. Em 2005, a CSN / GALVASUD foi responsável por 47,3% dos produtos de aço galvanizado por imersão a quente vendidos no Brasil.

A CSN é também um dos principais fabricantes no mundo de produtos estanhados para recipientes de embalagem. Em 2005, a CSN foi responsável por 100% dos produtos de estanhados (folha de flandres) vendidos no Brasil.

A CSN respondeu em 2005 por 21% do mercado brasileiro de laminados planos não revestidos, sendo responsável pelo fornecimento de 17% das necessidades desses produtos do setor automobilístico e 50% do setor de utilidades domésticas e comerciais e materiais eletro eletrônicos

A CSN tem seus produtos vendidos tanto no mercado doméstico quanto no exterior, como uma das principais matérias primas para diversas indústrias, inclusive as indústrias de automóveis, de aparelhos domésticos, de material de embalagem, de construção civil e de processamento de aço.

ARCELOR BRASIL

A ARCELOR BRASIL possui um dos mais baixos custos de produção de aço do mundo, sendo líder mundial no mercado de placas de aço, sendo responsável por 20% do comércio internacional do produto. É também uma das maiores empresas do Brasil, com receita líquida da ordem de R\$13,3 bilhões e produção da ordem de 9,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

A ARCELOR BRASIL tem se tornado um concorrente de peso para a Emissora. Tradicional exportadora de placas, recentemente a ARCELOR BRASIL inaugurou uma nova linha de produção de laminados a quente, passando a atuar no mercado tradicional da Emissora. Além disso, com os investimentos da Emissora na nova linha de produção de placas, a Emissora passou a concorrer diretamente no mercado da ARCELOR BRASIL.

Regulamentação Antitruste

A Emissora está sujeita a várias leis no Brasil destinadas a manter um ambiente comercial sempre competitivo na indústria brasileira de produção de aço.

Nos termos da Lei de Defesa da Concorrência, a Secretaria de Defesa Econômica - SDE, subordinada ao Ministério da Justiça, tem ampla autoridade para promover a concorrência econômica entre empresas no Brasil, incluindo poderes para suspender aumentos de preço e investigar o conluio entre as empresas.

Além disso, caso o CADE verifique a ação de determinadas empresas em conluio para majoração de preços, terá esta autoridade para aplicar multas a tais empresas, bem como proibi-las de receber empréstimos do governo brasileiro e de participar de licitações públicas. O CADE possui, ainda, autoridade para impedir fusões de empresas e exigir que uma empresa fique desapossada de seus ativos caso verifique que a indústria na qual tal empresa trabalha opera de maneira insuficientemente competitiva.

As medidas protecionistas adotadas pelo governo dos Estados Unidos por meio de salvaguardas para produtos siderúrgicos, a princípio não afetaram direta e substancialmente as exportações da Emissora para aquele mercado, pelo fato de que ambas já vinham sofrendo contingenciamento no comércio de produtos acabados, decorrentes de restrições não tarifárias impostas pelo governo dos Estados Unidos aos produtos brasileiros, através de mecanismos de antidumping e subsídios. No que concerne a produtos semi-acabados (placas), as medidas restringem, mas não impedem o comércio. Foram estabelecidas quotas que refletem a participação histórica, em vista da potencialidade do mercado. Em 11 de julho de 2003, a OMC julgou essas medidas de salvaguardas inconsistentes com as diretrizes do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio e com os Acordos de Salvaguardas. Em julho de 2003 o processo foi julgado pela OMC, que condenou as salvaguardas, no entanto, elas foram retiradas pelo governo dos Estados Unidos somente em dezembro de 2003. Em consequência, somente dois produtos do Brasil estão atualmente sujeitos a taxas especiais: *carbon steel plate* e *hot-rolled carbon steel sheet*. Estes produtos estão sujeitos à taxa de dumping e CVD. Todos os outros produtos podem ser exportados pelo Brasil sem restrições de quantidade ou taxas especiais de importação.

Nos últimos anos, os produtores de aço de vários países e empresas, incluindo o Brasil e a Emissora e a Cosipa, têm sido objeto de medidas antidumping, subsídios, salvaguardas, medidas compensatórias e outras investigações relacionadas ao comércio em alguns dos principais mercados mundiais do aço. A maioria dessas investigações teve como resultado a imposição de limitações ao acesso a tais mercados por parte dessas empresas investigadas. Até o momento, contudo, tais investigações não tiveram impacto significativo sobre o volume de exportação da Emissora ou da Cosipa, seja pelo fato de tais exportações serem pequenas ou porque a Emissora e

a Cosipa elaboraram um portfólio alternativo de vendas descobrindo vários mercados para substituir os afetados pelas atividades protecionistas dos governos dos países importadores.

Sazonalidade

As vendas da Emissora estão sujeitas à sazonalidade dos principais setores demandantes e regiões importadoras de produtos. Em momentos normais de mercado, no setor siderúrgico, o primeiro semestre se apresenta com uma demanda menos intensa, impactando as vendas da Emissora. Em condições normais da economia interna e do mercado externo, o terceiro trimestre se apresenta com uma demanda mais aquecida. No entanto esta situação de mercado não tem se verificado nos últimos anos, em razão das incertezas econômicas e políticas que afetam o mercado. O planejamento de vendas da Emissora leva em consideração a compatibilização dessas variáveis, ao mesmo tempo em que procura manter a produção estável, compensando oscilações internas com exportações para outros mercados.

Fornecedores e Matérias-Primas

As principais matérias-primas usadas pela Emissora na produção do aço são o minério de ferro e o carvão, que, juntos, representaram 29,6% dos custos totais de produção da Emissora em 2002, 28,8% em 2003, 28,6% em 2004 e 28,5% em 2005, sendo [%] no período de [?]. Outros materiais usados na produção de aço são calcário, dolomita, pelota, dunito, antracito, ilmenita, manganês e magnésio.

Os gráficos abaixo indicam a composição dos custos da Emissora na fabricação de seus produtos em [?]:

[?]

As principais matérias primas utilizadas pela Emissora são minério de ferro, carvão, coque e outras. Abaixo segue breve descrição a respeito das referidas matérias primas.

Minério de Ferro

A Emissora consome aproximadamente 6,8 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. A região onde está localizada a Usina Intendente Câmara é próxima ao Quadrilátero Ferrífero, local que abriga uma das maiores e melhores fontes de minério de ferro do mundo, com um teor de aproximadamente 66%. O fato de haver suprimento de minério de ferro próximo e abundante (a menos de 200km da Usina Intendente Câmara) reduz significativamente os custos de transporte da Emissora.

A Cosipa consome aproximadamente 5,8 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. A Cosipa adquire minério de ferro nas formas bitolado e fino, este último representando, aproximadamente, 65,5% de todo o minério de ferro utilizado.

A Emissora adquire minério de ferro nas formas granulado e fino, este último representando, aproximadamente, 80% de todo o minério de ferro utilizado. A Emissora conta principalmente com a CVRD como fornecedora de minério de ferro. Em 2005, a CVRD foi responsável por 88% do suprimento total de minério de ferro da Emissora no estado fino refinado, provenientes de três minas que estão localizadas a uma distância de, aproximadamente, 150 km da Usina Intendente Câmara. Os 12% restantes são provenientes de minas situadas em Congonhas e Belo Horizonte, em Minas Gerais, a 240 km da Usina. Do minério de ferro granulado a CVRD forneceu 71% em 2003 e o restante foi fornecido pela MBR, que tem minas situadas a 240 km da Usina.

Em 2005, os principais fornecedores de minério de ferro da Cosipa foram (i) CSN, com 34% das compras; (ii) Minerações Brasileiras Reunidas – MBR, com 30% das compras; (iii) Mineração Itaminas, com 9% das compras; e (iv) CVRD com 27% das compras.

Em 2004, o minério de ferro representou, aproximadamente, 7,9% dos custos de produção da Emissora. Tal matéria prima representou 8,77% dos custos de produção da Emissora em 2004 e 7,8% em 2005 e [%] no período de [%].

Em 2004, o minério de ferro representou, aproximadamente, 15,3% dos custos de produção da Cosipa. Tal matéria prima representou 15,0% dos custos de produção da Cosipa em 2005 e [%] no período de [%].

Carvão

O carvão utilizado pela Emissora e pela Cosipa é importado de fornecedores independentes. A Emissora importa todo o carvão que utilizam por meio de contratos anuais, com prazo de um a três anos, em dólares norte-americanos, sendo os preços e quantidades negociados anualmente.

A Emissora consome aproximadamente 3.3 milhões de toneladas de carvão, coque e antracito por ano, sendo que o carvão representou, sozinho, aproximadamente, [%] dos custos de produção da Emissora no período de [%].

A Cosipa consome aproximadamente 2,9 milhões de toneladas de carvão, coque e antracito por ano, sendo que o carvão representou, isoladamente, aproximadamente [%] dos custos de produção da Emissora no período de [%].

A Emissora e a Cosipa não são dependentes de um determinado país ou fornecedor para atender suas necessidades de carvão, havendo diversas fontes disponíveis dessa matéria-prima. As principais fontes de carvão da Emissora foram, em 2005, Austrália (53%), EUA (30%), Canadá (9%), África do Sul (1%), Rússia (2%) e Nova Zelândia (5%). As principais fontes de carvão da Cosipa, em 2005, foram Austrália 52%, Estados Unidos 24%, , Canadá 15%, Venezuela 15% e África do Sul 4%.

O preço do carvão tem variado nos últimos anos em decorrência de fatores relacionados ao clima, à demanda por energia e à demanda da indústria siderúrgica. A tabela abaixo indica o preço médio do carvão pago pela Emissora e pela Cosipa em 2003, 2004 e 2005 e no período de [%], assim como as respectivas quantidades compradas.

Carvão	2003	2004	2005
Preço Médio Pago pela Cosipa (US\$ FOB)	45,62	63,40	92,00
Preço Médio Pago pela Emissora (US\$ FOB),.....	44,10	55,00	89,00
Quantidade Comprada pela Cosipa (kt)	1270	2680	2370
Quantidade Comprada pela Emissora (kt)	2873	3100	2800

Coque

A Emissora possui um déficit anual na proporção de coque produzido/consumido da ordem de 250 mil toneladas, sanado por meio da importação dessa matéria-prima da China. O déficit da Emissora é decorrente da melhoria das técnicas operacionais na produção do aço. Já na Cosipa, o déficit resulta, também, da reforma das baterias de coque.

A tabela abaixo indica o preço médio do coque pago pela Emissora em 2003, 2004 e 2005 assim como as respectivas quantidades compradas.

Coque	2003	2004	2005
Preço Médio Pago pela Cosipa (US\$ FOB)	135,70	307,56	240,00
Preço Médio Pago pela Emissora (US\$ FOB)	133,05	360,00	235,00
Quantidade Comprada pela Cosipa (kt).....	767,40	140,00	150,00
Quantidade Comprada pela Emissora (kt).....	194,60	100,00	200,00

Outras Matérias-Primas

O calcário utilizado pela Emissora é proveniente da mineração da Emissora em Prudente de Moraes, no Estado de Minas Gerais, a cerca de 275 km da Usina Intendente Câmara, bem como da mineração da Cosipa na Cidade de Salto de Pirapora de Bom Jesus, no Estado de São Paulo, a cerca de 220km da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva. A Emissora possui contratos de arrendamento de longo prazo para a exploração do seus depósitos de calcário com a Empresa Companhia Mineradora Geral e com a Empresa Industrial de Mineração Calcária Ltda..

O alumínio, utilizado na fabricação de aço, é adquirido pela Emissora de fornecedores locais.

A dolomita utilizada pela Emissora é fornecida pela Mineração Lagoa Seca Ltda. e a Extramil – Extração Trat. Minérios S.A., localizadas no Estado de Minas Gerais. Com relação à Cosipa, a dolomita utilizada é proveniente da mineração na Cidade de Pirapora de Bom Jesus, no Estado de São Paulo. A Cosipa possui um contrato arrendamento de longo prazo com a Empresa Companhia Mineradora Geral para a exploração do seu depósito de dolomita.

A ilmenita utilizada pela Emissora é um material utilizado para proteção do cadinho nos altos-fornos. O maior fornecedor de ilmenita da Emissora é a Titanio Goiás Indústria e Comércio Ltda., localizada no Estado de Goiás.

O antracito é utilizado, juntamente com o coque fino, como combustível, na produção de sinter. A Emissora importa o antracito da China e da África do Sul.

As pelotas são derivadas da aglomeração de finos de minério e são utilizadas nos altos-fornos na produção de ferro gusa líquido. A Emissora da Ferteco S.A., CVRD e Samarco Mineração.

O manganês, o cálcio e o silício utilizados pela Emissora são fornecidos pela Ferro Ligas e pela Sibra.

O serpentinito utilizado pela Emissora é um fundente utilizado na produção de sinter. O fornecedor de serpentinito é Pedra de Congonhas Extração e Arte – Nova Lima, na Cidade de Nova Lima, Estado de Minas Gerais.

O zinco utilizado pela Emissora é uma importante matéria-prima na produção de produtos siderúrgicos de maior valor agregado, como, por exemplo, eletro galvanizados, e é normalmente comprado de fornecedores locais, por meio de contratos de longo prazo.

O dunito utilizado pela Emissora é um fundente utilizado na produção de sinter. O fornecedor de dunito é a Pedreira Um Ltda., localizada em Minas Gerais.

As matérias primas - ferro ligas de manganês e silício - utilizadas pela Emissora são fornecidas pela Rio Doce Manganês – RDM.

Principais Fornecedores

A Emissora adquire os insumos necessários para a produção de seus produtos no mercado interno e externo, destacando os principais insumos adquiridos no Brasil o minério de ferro e o coque verde de petróleo.

Os principais fornecedores da Usiminas e da Cosipa de carvão e coque são:

Fornecedor	Matéria-Prima
BMA/Glencore	Carvão/Coque
CVRD	Minério/Fundentes
Sibra/CPFL	Ferro Ligas
Magnesita S.A.	Refratários

ESTRUTURA SOCIETÁRIA DA USIMINAS

A Usiminas é uma das maiores produtoras de aço do Brasil e da América Latina e um dos 25 maiores conglomerados produtores de aço do mundo, segundo o IISI – *International Iron and Steel Institute*/2004. O Sistema Usiminas é formado pela Emissora, pela Cosipa e por outras 11 controladas e coligadas, que desenvolvem atividades complementares às atividades da Emissora.

A Cosipa é a principal controlada da Emissora e representou aproximadamente 41% da receita líquida e aproximadamente 27% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2005 e aproximadamente 41% da receita líquida e aproximadamente 33% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

A Dufer S.A. é uma distribuidora de produtos de aço, criada em 1995, especializada na prestação de serviços a clientes, principalmente à indústria automobilística. A Cosipa detém 51% do capital votante da Dufer S.A. e os 49% restantes são detidos pelo grupo de origem alemã Thyssen. O Grupo Thyssen fornece tecnologia à Dufer S.A. e possui substancial experiência na prestação de serviços nos Estados Unidos e na Europa.

UMSA

A UMSA foi fundada em 1970 e tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental. A Emissora é titular de 99,98% das ações ordinárias e de 99,99% do capital social total da UMSA. A UMSA representou 4,8% da receita líquida e 0,1% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2005 e 3,9% da receita líquida e 0,1% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

A UMSA presta à Emissora serviços de estampagem de peças para a indústria automobilística e cortes especiais. Paralelamente, a Emissora fornece matéria prima para a controlada em suas atividades de fabricação de produtos seriados, sendo sua maior fornecedora e cliente. Além disso, a UMSA faz parte da estratégia da Emissora em obter produtos de maior valor agregado e, ainda, prestar serviços especializados para seus clientes. A UMSA realiza todos os serviços de *blanking* e estampagem para os clientes da Emissora e tem vasta experiência em gerência de projetos, incluindo engenharia, especificações, aquisição de equipamentos, produção, assistência e construção em campo, teste e instalação.

A UMSA é a maior fabricante de pontes de aço da América Latina, abastecendo aproximadamente 70% do mercado brasileiro desse segmento. A UMSA também fabrica perfis e monta estruturas de aço para pontes e edifícios comerciais e indústrias, suprindo aproximadamente 60% do mercado brasileiro de estruturas metálicas para a indústria pesada.

Fasal

A Fasal, fundada em 1993 com sede em Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Emissora como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte naquela. A Emissora participa com 50% do capital total da Fasal. A Fasal representou 1,4% da receita líquida e 0,5% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2005 e 2,1% da receita líquida e 1,2% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

Rio Negro

A Rio Negro, situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Emissora é titular de 64,42% do capital social da Rio Negro. A Rio Negro foi responsável, em 2005, por R\$ 47,5 milhões no resultado total da Emissora e R\$ 63,1 milhões em 2004. A Rio Negro representou 4,9% da receita líquida e 1,3% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2005 e 4,9% da receita líquida e 2,0% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

Unigal

A Unigal, com sede na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 entre a Emissora e a Nippon Steel Corporation do Japão, com o objetivo de processar bobinas laminadas a frio para a produção de bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente para a indústria automobilística. A Emissora é titular de 79,34% do capital total da Unigal. A Unigal, representou 1,2% da receita líquida e 0,4% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2005 e 0,9% da receita líquida e 0,5% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

Usiparts

A Usiparts, fundada em 1996 com sede na Cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço. A Emissora é titular de 95,23% do capital social da Usiparts. A Usiparts representou 1,5% da receita líquida e 0,2% do lucro consolidado da Emissora em 2005 e 1,3% da receita líquida e 0,5% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

Usiminas International

A Usiminas International, com sede em Luxemburgo (nova sede após um processo de redomiciliação, antes sediada nas Ilhas Virgens Britânicas) foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Emissora no exterior. A Emissora é titular de 100% do capital social da Usiminas International que representou 5,0% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2005 e 3,2% do lucro operacional consolidado da Emissora em 2004.

Usiroll

A Usiroll, com sede na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos para siderurgia. A Emissora é titular de 50% do capital total na Usiroll. Os 50% restantes são detidos pelo Court Holding, um grupo canadense com expertise na retificação de cilindros e rolos para siderurgia.

MRS Logística S.A.

A Emissora detém 10,19% da MRS Logística S.A., juntamente com a CVRD, CSN, Minerações Brasileiras Reunidas S.A. e Ferteco Mineração S.A. MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Emissora na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Emissora e da Emissora.

Ternium

Em agosto de 2005, a Emissora anunciou sua participação, em conjunto com o Grupo Techint, na siderúrgica Ternium, destinada a controlar as empresas Siderar (Argentina), Sidor (Venezuela) e Hylsamex (México). A nova empresa é a maior produtora da América Latina em aços planos e longos e deverá dispor de capacidade instalada de 12,5 milhões de toneladas/ano e receitas estimadas de US\$ 5 bilhões. A Emissora irá participar com suas ações da Siderar (5,3%) e da Sidor (9,9%), além de um aporte adicional de US\$ 100 milhões, o que corresponde a uma participação inicial de cerca de 16% do capital total da Ternium. A operação amplia a sólida parceria existente entre a Usiminas e o Grupo Techint, pela participação de ambas as empresas no controle da Siderar e da Sidor.

Usimpex Industrial S.A.

Usimpex Industrial S.A. produz e comercializa aço e produtos correlatos no Estado do Espírito Santo. A Emissora detém uma participação de 100% no capital total da Usimpex, adquirida em 1996.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A Emissora reafirmou parceria com a Nippon Steel, renovando contrato para fornecimento de tecnologia avançada e firmando acordo para produção de aços especiais destinados, principalmente, à indústria automobilística.

Em 1999, foi formada uma *joint venture* entre a Emissora e a Nippon Steel para a construção de uma unidade de galvanização por imersão a quente, a Unigal. Este investimento se reveste de um acentuado caráter estratégico e de oportunidade diante de uma crescente demanda por produtos mais nobres, laminados a frio e galvanizados, principalmente para atender exigências da indústria automotiva e de linha branca.

INVESTIMENTOS

A indústria siderúrgica caracteriza-se por ser de capital intensivo, exigindo grandes volumes de investimentos a longo prazo, uma vez que a maioria dos equipamentos são bens de capital sob encomenda, e os prazos entre a fabricação, instalação e plena operação podem demorar alguns anos.

Emissora

Desde 1986, a Emissora vem investindo no seu parque siderúrgico, com projetos que visam proteção do meio ambiente, atualização tecnológica e aumento da oferta de produtos de maior valor agregado.

No atual plano de investimentos da Emissora, destaca-se, no Plano de Atualização Tecnológica - PAT, com investimento total de US\$116 milhões, o aumento da produção de 280 mil toneladas por ano de gusa a partir de abril de 2005 e o aumento da produção de 11MW de energia elétrica a partir de junho de 2003.

Os principais objetivos do PAT são (i) aumentar a produtividade dos equipamentos, por intermédio de um programa de redução de perdas, aumento de rendimentos e redução do tempo de manutenção dos equipamentos e linhas de produção; (ii) reduzir os custos operacionais, por meio da melhoria de controles e processos e pela implementação de práticas objetivando reduzir o consumo de energia; (iii) manter a capacidade de produção por meio da reposição e reforma de equipamentos; (iv) melhorar a qualidade por intermédio de novos processos e controle da forma e composição metalúrgica; (v) aumentar a produção de aço líquido; (vi) aumentar a produção de energia elétrica; e (vii) dragagem da bacia de evolução e do canal de Piaçaguera.

Além disso, a Emissora investe até US\$50 milhões por ano no programa de manutenção dos seus equipamentos em todas as suas operações, ou seja, programa de grandes reparos visando manter a continuidade operacional e o nível de produção (não cabe detalhar, uma vez que são vários reparos, feitos continuamente).

Em 2005, a Emissora realizou investimentos de aproximadamente R\$200 milhões, destinados, basicamente, ao plano de manutenção preventiva, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental.

Nos últimos 3 exercícios sociais, a Emissora realizou os seguintes investimentos:

	<i>Em R\$ mil</i>		
	Investimentos Realizados		
	2003	2004	2005
Meio Ambiente	1,2	3,9	48,6
Atualização Tecnológica	239,1	157,1	158,5
Total	240,3	161,0	207,1

Cosipa

A Cosipa realizou, nos últimos anos, um elevado volume de investimentos. Entre 1992 e 2002, a Cosipa investiu aproximadamente US\$1,2 bilhão na renovação e atualização tecnológica de seu

parque industrial, bem como na proteção ambiental, a fim de elevar a qualidade e agregar valor à sua linha de produtos, o que resultou em um novo patamar de produção e de eficiência operacional. Dentre os valores envolvidos, US\$240 milhões foram destinados ao controle ambiental e US\$926 milhões à atualização tecnológica. Em 2002, os investimentos sinalizaram menor necessidade de aporte de recursos e somaram US\$79 milhões. Em 2003, foram realizados desembolsos adicionais de US\$36 milhões. Em 2004 foram realizados desembolsos adicionais de aproximadamente US\$ 60 milhões e em 2005, aproximadamente US\$45 milhões.

Os investimentos acima viabilizaram o desenvolvimento de 91 projetos de engenharia nas áreas de redução, de aciaria, de laminação a frio, laminação a quente, utilidades e meio ambiente. Dentre os principais investimentos destinados à atualização tecnológica destacam-se a reforma da laminação de tiras a frio, a reforma da laminação de tiras a quente, a reforma dos altos fornos e, principalmente, a instalação de um novo convertedor e novo lingotamento contínuo na aciaria. Os investimentos realizados nos altos fornos e na aciaria possibilitaram o retorno da capacidade de produção para 4,5 milhões de toneladas por ano.

A Cosipa desenvolve o Projeto Ambiental Cosipa – PAC, que é composto por um conjunto complexo de sistemas de grande porte, que visam ao controle da poluição industrial de fontes primárias de emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos. Desde sua implantação a Emissora investiu US\$240 milhões em sua execução.

A Cosipa tem em 2 projetos aprovados para o ano de 2005, uma reforma da linha de lingotamento contínuo que deverá custar cerca de US\$70 milhões e uma turbina de topo que deverá gerar 12MW que ampliará sua capacidade de geração de energia elétrica e que custará em torno de US\$15 milhões.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Emissora é líder no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos entre as empresas siderúrgicas nacionais. O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, criado em 1971, tem como missão absorver, gerar e disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos voltados, sobretudo, para a caracterização e avaliação de matérias-primas, insumos e materiais diversos relacionados ao processo de produção do aço, melhoria e desenvolvimento de processos e produtos, redução de custos, caracterização e engenharia de aplicação de produtos, preservação do meio ambiente e a identificação, avaliação e exploração de novas tecnologias e novos negócios para a Emissora.

Em 2005, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento foram de R\$18,90 milhões, representando 0,2% de seu faturamento bruto. Aproximadamente 40,3% desse valor foi empregado em desenvolvimento e melhoria de produtos e na engenharia de sua aplicação e suporte técnico a clientes, enquanto que 50,5% foi empregado na melhoria de processos, visando, principalmente, o aumento da eficiência operacional e a redução dos custos de produção. Os programas de pesquisa e desenvolvimento voltados para a prospecção de novos negócios e novas tecnologias e, principalmente, para a preservação ambiental, responderam pelo restante investido em 2005.

O plano da Emissora de se manter em dia com as mudanças tecnológicas tem propiciado à Emissora vender tecnologia para empresas brasileiras e estrangeiras, o que já se tornou fonte de recursos para a Emissora. Em 2005, a Emissora desembolsou R\$9,3 milhões para atualização tecnológica e obteve faturamento de cerca de R\$19,7 milhões com a venda de assistência técnica, treinamentos e serviços a outras siderúrgicas.

A Emissora mantém em sua planta sofisticado Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, que domina e testa todas as etapas do processo tecnológico. Hoje este Centro de Pesquisas reúne 13 laboratórios e emprega 139 profissionais, dos quais 49 pesquisadores (aproximadamente 67,3% deles com pós-graduação).

MEIO AMBIENTE

A Emissora está sujeita às leis e regulamentos ambientais federais, estaduais e municipais que tratam da poluição do ar, dos recursos hídricos e disposição de resíduos sólidos. A Emissora está envolvida no controle do impacto ambiental causado pelas suas atividades industriais, de mineração e comercialização, em conformidade com as normas internacionais e em consonância com as leis e regulamentos brasileiros relacionados ao meio ambiente. A Constituição Federal concede poderes ao Governo Federal e aos Estados para a promulgação de leis de proteção ambiental e a elaboração de regulamentos com base em tais leis. Além disso, a Emissora está sujeita às leis e regulamentos municipais que dizem respeito à proteção ambiental. Enquanto o Governo Federal tem poderes para promulgar regulamentos ambientais, estabelecendo padrões mínimos de proteção ambiental, os governos estaduais têm o poder de promulgar regulamentos sobre o meio ambiente que sejam mais rígidos. A maioria dos regulamentos sobre o meio ambiente no Brasil é, por conseguinte, de níveis estadual e municipal, suplantando os de nível federal.

Política Ambiental

A Emissora é uma empresa comprometida com o controle de aspectos e impactos significativos sobre o meio ambiente, segurança e saúde ocupacional relacionados a suas atividades, produtos e serviços, abrangendo a produção integrada de aço.

A Emissora tem como compromisso a busca da excelência empresarial, com enfoque sistêmico, nas relações com clientes, colaboradores, sociedade, governo, fornecedores e acionistas. A qualidade da gestão é prioritária, devendo refletir-se na inovação e melhoria contínua dos processos, produtos e serviços. Assim, a Emissora reconhece que:

- ? conduta ética nos negócios, bem como o atendimento dos requisitos legais e regulamentares associados aos produtos, processos, pessoas e instalações são agentes direcionadores da gestão;
- ? estratégias, planos de ação e processos são orientados em função da promoção da satisfação e da conquista da fidelidade dos clientes;
- ? preservação da saúde e bem estar das pessoas, sua valorização, capacitação, envolvimento, motivação e segurança com base na prevenção de acidentes são permanentes alvos da ação empresarial;
- ? prevenção da poluição, identificação e controle de aspectos ambientais, redução da geração de resíduos sólidos, qualidade dos efluentes hídricos e das emissões atmosféricas, uso racional da água, da energia e dos insumos são requisitos primordiais no desenvolvimento de todas as atividades.

A Usina Intendente Câmara, da Emissora, foi subdividida em cinco grandes áreas com vistas ao licenciamento ambiental, em um processo conduzido de acordo com um cronograma estabelecido pela FEAM, órgão da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD e de apoio ao COPAM no que se refere a atividades industriais, minerárias e de infra-estrutura.

No processo de revalidação da licença operacional da área de laminações em 2004, a Emissora antecipou as revalidações de outras áreas e unificou em uma licença operacional as áreas de Laminações, Aciarias, Departamentos de Apoio, Altos Fornos e Sinterizações. Dessa maneira, a Emissora possui atualmente duas licenças de operação, descritas a seguir.

Área	Licença
Altos Fornos, Sinterizações, Aciarias, Laminações e departamentos de Apoio.	Licença Operacional nº 318/2004
Coqueria e Carboquímicos.	Licença Operacional nº 389/2003

Com a promulgação da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre sanções penais e administrativas aplicáveis a condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, a Cosipa iniciou negociações junto à Cetesb, visando a obtenção de 17 licenças ambientais. Em 21 de julho de 1999, foram assinados 16 termos de compromisso de ajustamento de conduta ambiental, sendo que um dos termos em negociação foi cancelado, devido à suspensão das atividades na respectiva fonte. Em 2001, a Cosipa concluiu o cumprimento de todas as exigências técnicas constantes dos referidos termos de compromisso de ajustamento de conduta ambiental, com um investimento de R\$240 milhões.

A Cosipa a partir de 1994, vem obtendo o licenciamento ambiental para todas suas instalações e projetos, contabilizando até 2005, 72 licenças, conforme demonstrado no quadro abaixo .

Licenças Concedidas - Cosipa										
1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
7	12	13	14	15	20	20	39	52	58	65

Além disto, desde 2004, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual nº 47.400, a CETESB iniciou o processo de licenciamento renovável com a COSIPA, visando a obtenção de licenças que contemplem áreas instaladas anteriormente à legislação ambiental no Estado ou as já licenciadas que não apresentavam prazo de validade. Atualmente o processo encontra-se em andamento.

Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental da Emissora está baseado nos aspectos ambientais das atividades, produtos e serviços oferecidos. Os objetivos e metas do Sistema de Gestão Ambiental foram definidos a partir dos aspectos e impactos significativos, tendo como enfoque os perfis relacionados a efluentes líquidos, resíduos sólidos industriais, emissão atmosférica e riscos ambientais. Foram levados em consideração ainda requisitos legais, questionamentos de órgãos públicos, opções tecnológicas e restrições econômicas e financeiras.

Os procedimentos operacionais previstos pelo Sistema de Gestão Ambiental são elaborados para controlar e mitigar os impactos ambientais da atividade produtiva da Emissora. São realizados levantamentos de identificação e avaliação dos impactos no meio ambiente, com a elaboração posterior de programa de objetivos e metas para assegurar a melhoria contínua dos indicadores ambientais. Auditorias internas e externas permanentes fazem o acompanhamento criterioso de todo o processo.

Desde o início da operação da Emissora, até o ano de 2004, foram realizados investimentos para redução dos impactos ambientais equivalentes a US\$438,7 milhões, fundamentado no Sistema de Gestão Ambiental, aplicado rigorosamente a todas as atividades da Emissora.

Em outubro de 1996, o DNV conferiu ao Sistema de Gestão Ambiental da Emissora, segundo a Norma ISO 14.001/1996, o certificado nº EMSC – 1064, sendo a Emissora a primeira siderúrgica integrada e a segunda do mundo a receber tal certificação.

Efluentes Hídricos

No processo produtivo da Emissora, a utilização de água como insumo é bastante elevada. Para minimizar este impacto ambiental e reduzir o uso da água, a empresa possui 4 estações de tratamento de efluentes e 20 centros de recirculação de água industrial, onde a água passa por processos físico-químicos para ser reutilizada no processo. Estes equipamentos contribuíram para a empresa atingir um índice de recirculação de água de 94,1% em 2005.

O processo produtivo da Usiminas gera efluentes hídricos que antes de serem lançados no corpo receptor são submetidos a tratamentos específicos necessários para atender aos padrões ambientais em vigor (Deliberação Normativa COPAM nº 10/86).

A utilização de água captada em 2005 foi de 11,5 m³/ tonelada de aço bruto produzido, como resultado, a captação média de água no Rio Piracicaba no ano de 2005 atingiu 99,7 m³/min, uma redução de 2,4% em relação a 2004.

Água

Em 3 de março de 2000, o Instituto Mineiro de Gestão de Águas - IGAM outorgou à Emissora direito do uso das águas públicas estaduais do Rio Piracicaba, até 2005, conforme Portaria n 577/2000, tornando-se responsável por qualquer dano ambiental decorrente de suas atividades industriais ou minerárias, cabendo à própria todas as despesas e custos que possam advir da recuperação destes danos.

Para racionalizar o uso de água, captada do Rio Piracicaba, a Emissora instalou 19 centros de recirculação para tratamento das águas, provenientes de sistemas de resfriamentos diretos e indiretos e lavagem de gases. Os resultados do monitoramento hídrico na Emissora mostraram o atendimento aos padrões legais estabelecidos pelo Copam (Deliberação Normativa nº 10/86).

Nos termos do Código de Águas, a Cosipa, possui outorga para a captação e uso de águas dos seguintes corpos d'água: Rio Quilombo, Fonte Brites, Fonte Morrão, Rio Mogi e Canal Mogi, os dois últimos utilizados somente para fins industriais. Visando o uso racional deste importante recurso natural, a Cosipa tem investido em projetos de reuso e recirculação de suas águas atingindo atualmente o índice de 96%.

Nos termos da atual regulamentação, já foram constituídos os Comitês de Bacias Estadual - Rio Piracicaba e Federal – Rio Doce em Minas Gerais podendo se prever que a partir de 2005 seja estabelecida a cobrança pelo uso da água. Atualmente, a Emissora não está obrigada a realizar pagamento de taxas de uso da água.

Qualidade do Ar

A Emissora possui estações de monitoramento de emissões atmosféricas, que vêm auxiliando no processo de controle dos índices de emissões atmosféricas e indicam redução nos índices de emissão. A análise de impacto ambiental, pelos padrões de qualidade do ar, indicou que elas encontram-se dentro dos limites permitidos pelas legislações ambientais estaduais.

Energia

O carvão mineral é a principal fonte energética utilizada pela Emissora, correspondente a 79,7% do total de energia primária consumida. Os gases gerados no processo produtivo são armazenados e reutilizados, sendo esse reaproveitamento responsável por atender 23% do total de demanda de energia da Emissora.

Resíduos Sólidos

O gerenciamento ambiental da Emissora em relação aos resíduos sólidos industriais busca a redução na utilização dos insumos, com menor geração de resíduos e reaproveitamento no processo produtivo. A Emissora promove a destinação de resíduos através de sua comercialização, condicionada à sua correta aplicação. A Emissora deposita os resíduos não reciclados em aterros controlados, de propriedade da própria Emissora, devidamente licenciados pelo órgão ambiental do Estado de Minas Gerais.

A tabela abaixo indica a evolução da destinação dos resíduos sólidos:

Período	Destinação dos Resíduos Sólidos (%)		
	Dispostos em Aterros	Comercializados	Reciclados
2003	6,7	58,2	35,1
2004	7,0	58,0	35,0
2005	7,0	58,0	35,0

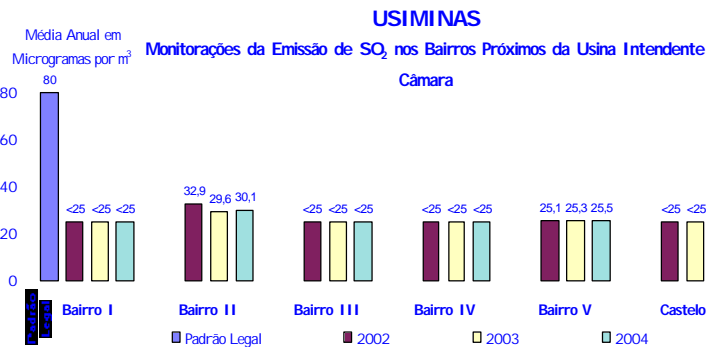
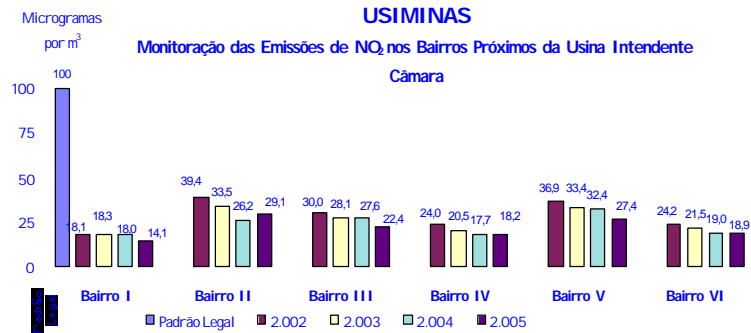
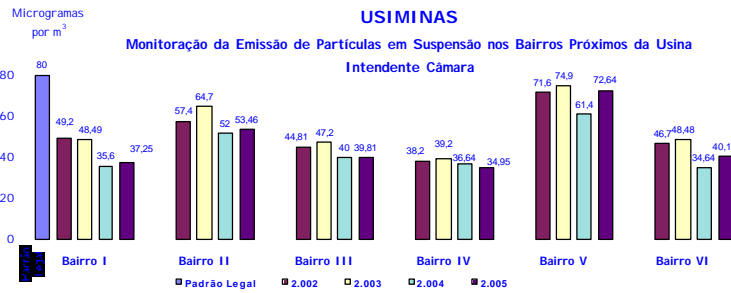
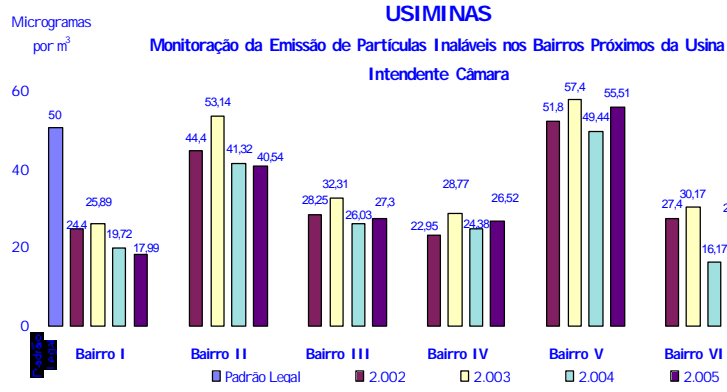
Ruído

A redução do nível de ruído foi alcançada graças às diversas melhorias operacionais, à construção de barreiras acústicas e ao enclausuramento das fontes. Anualmente, é efetuado o monitoramento do ruído no entorno das instalações industriais para avaliação e controle.

Emissões atmosféricas

A instalação da nova estação meteorológica em 2004 teve como objetivo o fornecimento de dados “on-line” das condições atmosféricas da região, permitindo a análise da dispersão das emissões da Usina, através de avaliação pelo software “Breeze”.

Em 2005, as medições nas estações de monitoramento da qualidade do ar nos bairro entorno da Usiminas, apresentaram os seguintes indicadores médios:



Áreas Verdes

A Emissora desenvolve programas destinados à implantação de novas áreas verdes, bem como melhoria de áreas verdes já existentes. Há um projeto denominado Programa Áreas Verdes, iniciado em 1965, de caráter permanente. Atualmente, existem reabilitadas com a implantação de vegetação com espécies nativas e ornamentais 2.100 hectares formando os Bosques Urbanos, o Cinturão Verde da Usina, os jardins internos da usina, a Mata Ciliar e o Parque Zoobotânico.

A Cosipa possui um projeto denominado Plano Diretor Paisagístico, iniciado em 2001 com conclusão estimada em oito anos. O investimento total está previsto em R\$ 2,5 milhões até a conclusão total do projeto.

A Usiminas possui um projeto denominado Programa Áreas Verdes, iniciado em 1965, de caráter permanente. Atualmente, existem reabilitadas com a implantação de vegetação com espécies nativas e ornamentais 2.100 hectares formando os Bosques Urbanos, o Cinturão Verde da Usina, os jardins internos da usina, a Mata Ciliar e o Parque Zoobotânico.

Em 2004 o viveiro central produziu um total de 279.259 mudas superando em 14% a produção de 2003. No projeto Mata Ciliar desenvolvido em parceria com a ONG Fundação Relictos e o IEF – Instituto Estadual de Florestas foram plantadas um total de 44.330 mudas, acumulando 327.383 . Também foram replantadas nos Bairros Horto e Usipa um total de 22.764 mudas, para recompor a área verde perdida em função de incêndios florestais.

Proteção Ambiental

A Emissora tem os seguintes projetos relacionados à proteção ambiental: (i) despoeiramento do sistema de britagem de carvão; (ii) controle de emissões de enformamento das coqueiras; e (iii) controle de vazamento de gás de coqueira nas portas coqueiras; (iv) sistema de controle dos efluentes atmosféricos de pintura e jateamento; (v) adequação das emissões nas plantas de HCl; (vi) adequação do descarte do condensado das linhas de gás de Alto Forno; (vii) Tratamento da Lama da ETAL. O valor de tais projetos é de US\$34,49 milhões, a serem executados entre 2002 e 2010.

Em 2005, a Usiminas consumiu recursos da ordem de US\$ 19,99 milhões, distribuídos em 0,3% para o solo, 16,9% para água e 82,8% para o ar.

Nos próximos quatro anos, a Usiminas estima o aplicar US\$ 152 milhões em sistemas de controle da poluição atmosférica, hídrica e do solo.

Proteção do Solo

Na Usiminas, os resíduos sólidos industriais são reincorporados aos processos produtivos, comercializados com empresas licenciadas pelo órgão local fiscalizador das posturas ambientais, ou dispostos em aterros próprios rigorosamente controlados, aguardando aplicação futura. A destinação dos resíduos em 2004 foi de 58,01% para comercialização, 34,5% para reciclagem e 7,0% para disposição em aterro controlado. Em 2005, a destinação foi 58,0% para comercialização, 34,0% para reciclagem e 7,0% para disposição em aterro controlado. A geração de resíduos sólidos no ano de 2004 totalizou 3.272.182 toneladas, o que equivale a geração específica média de 691 quilos por tonelada de aço bruto produzido. Em 2005 foram 3.277.468,29 toneladas, equivalente a uma geração específica média de 720 quilos por tonelada de aço bruto produzido.

A comercialização desses resíduos proporcionaram em 2004 uma receita de R\$16,94 milhões, destinados as indústrias de cimento a lastro de vias férreas, a base de rodovias e corretivos de acidez de solo utilizados pela agricultura, dentre outras. Em 2005, a receita foi de R\$ 17,75 milhões, representando um aumento de 5% da receita em relação a 2004.

Inicialmente voltada para a destinação adequada dos descartes de produção, a Cosipa, implantou, em 2001, um aterro industrial. Em paralelo, desenvolveu aplicações de reuso dos rejeitos e prospectou oportunidades de comercialização. Em 2005, a venda de agregado siderúrgico proporcionou receita de aproximadamente R\$ 1.469 mil e a escória de alto-forno, faturamento aproximado de R\$31,6 milhões. O índice de reciclagem atingiu 47,8 %, o índice de comercialização chegou a 50,4 % e apenas 1,8 % de material foi destinado ao aterro industrial.

Operação Inverno

Juntamente com outras empresas do pólo industrial de Cubatão, a Cosipa, vem praticando desde 1995, a chamada operação inverno, um conjunto de ações preventivas que evitam episódios críticos de poluição do ar. Dentro desse projeto, as empresas participantes adotam, no período crítico para a dispersão de poluentes na atmosfera (entre maio e setembro), medidas visando à

diminuição de material particulado no ar, entre elas a limpeza e a umectação de vias de circulação. Desde o início deste programa, não foram registrados episódios críticos de poluição do ar na região.

Projeto Ambiental Cosipa – PAC

Os Projetos Ambientais Cosipa tiveram por objetivo a melhoria ambiental da região, constituindo um conjunto de projetos de novos sistemas de grande porte, visando o controle da poluição industrial de fontes primárias relacionadas às emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos.

Os PACs foram iniciados em 1995, sendo um dos mais amplos projetos ambientais realizados pela siderurgia brasileira. Desde sua implantação a empresa investiu US\$ 300 milhões em sua execução, sendo 69% destinado em projetos para controle de emissões atmosféricas, 27% para controle de efluentes líquidos e 4% para destinação de resíduos sólidos. O PAC conta com a aprovação técnica da Cetesb e com o respaldo financeiro e apoio do BNDES.

CONCESSÕES PARA EXPLORAÇÃO DE MINAS

As operações de mineração da Emissora são regidas pela Constituição Federal e pelo Código de Mineração e estão sujeitas às leis, regulamentos e normas promulgadas em relação a esta matéria. De acordo com a Constituição Federal, todos os recursos minerais pertencem à União Federal.

O Código de Mineração e a Constituição Federal impõem sobre as empresas de mineração, como a Emissora, exigências relativas, entre outras, (i) à maneira pela qual os depósitos minerais são explorados; (ii) à saúde e à segurança dos operários; (iii) à proteção e à restauração do meio ambiente; (iv) à prevenção da poluição; e (v) à promoção da saúde e da segurança das comunidades locais onde estão localizadas as minas. O Código de Mineração impõe também determinadas exigências sobre notificação e apresentação de relatórios.

As atividades de mineração da Emissora na Mina do Taquaril estão baseadas numa concessão que outorga à empresa exploradora o direito de continuar suas atividades de mineração enquanto existirem reservas.

De acordo com o Decreto nº 97.632, de 10 de abril de 1989, os empreendimentos que se destinam à exploração de recursos minerais deverão ser submetidos à aprovação do órgão ambiental competente, juntamente com o plano de recuperação de área degradada, estudo de impacto ambiental - EIA e do relatório do impacto ambiental – RIMA. Eventual deficiência na recuperação ambiental poderá ser considerada crime de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, onde dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

PRINCIPAIS ATIVOS

Emissora

O ativo imobilizado da Emissora Consolidado é composto por edificações, máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, equipamentos de informática, ferramentas e aparelhos e softwares. Em [?], o valor contábil líquido total do imobilizado da Emissora era de R\$[?] bilhões.

A Emissora possui propriedades imobiliárias, dentre as quais 11 destacam-se como relevantes. Dentre os imóveis não considerados relevantes figuram terrenos, instalações acessórias da Emissora e imóveis de uso dos funcionários da Emissora. Onze dos referidos imóveis, bem como os equipamentos industriais neles instalados encontram-se hipotecados e empenhados, conforme o caso, em favor do BNDES ou da Nippon Usiminas como garantia de certos contratos de financiamento, e 02 encontram-se penhorados em benefício da Secretaria da Receita Federal e do INSS. A Emissora possui ainda 02 imóveis hipotecados em benefício do BNDES que se encontram em fase de levantamento da hipoteca, em vista da quitação o empréstimo em relação ao qual haviam sido dados como garantia.

Para maiores detalhes, vide Seção “*CONTRATOS RELEVANTES*” e “*CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS- PROCESSOS DE NATUREZA FISCAL - EMISSORA*”.

Segue abaixo uma descrição resumida dos principais ativos imobilizados da Emissora.

- ? Usina Intendente Câmara, situada na Avenida Pedro Linhares Gomes, 5.431 – Bairro Usiminas, na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, ocupando uma área total de 10.500.000 metros quadrados, dos quais 6.259.000 metros quadrados são construídos.
- ? Área adjacente à usina, localizada na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais;
- ? Edifício sede da Emissora situado na Rua Prof. José Vieira de Mendonça 3011, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, com área total de 72.000 metros quadrados;
- ? Salas situadas na Rua Comendador Araújo 143, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, com área total de 200 metros quadrados;
- ? Entrepasto denominado "Entrepasto Capitão Eduardo", situado na Cidade Industrial, Cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, com área de 79.000 metros quadrados;
- ? Entrepasto denominado "Centro de Serviços Taubaté", situado na Av. dos Bandeirantes 8500, no distrito de Piracangagua, Cidade de Taubaté, Estado de São Paulo, com área de 191.410 metros quadrados;
- ? Terreno denominado "Feitosa I, II e III", localizado na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais;
- ? Dois terrenos situados em Poço Redondo, na Cidade de Mesquita, Estado de Minas Gerais;
- ? Terreno situado na Rodovia Presidente Dutra km 216, na Cidade de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, com área de total de 96.800 metros quadrados;
- ? Jazida denominada Taquaril, situada na MG 7 km 55, na Cidade de Matozinhos, Estado de Minas Gerais, com área de 929.000 metros quadrados;

- ? “Lagoa Silvana”, situada na BR 458, na Cidade de Caratinga, Estado de Minas Gerais, com área de 6.120.000 metros quadrados;
- ? Aeroporto situado no município de Mesquita, Estado de Minas Gerais, com área de 70,30 ha;
- ? Terreno situado na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, com área de 79.400 metros quadrados; e
- ? Porto situado na cidade de Cubatão, Estado de São Paulo, com área alfandegária de 194 mil metros quadrados.

Cosipa

O ativo imobilizado da Cosipa é composto por edificações, máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, equipamentos de informática, ferramentas e aparelhos e softwares. Em [?] o valor contábil líquido total do imobilizado da Cosipa era de R\$[?].

A Cosipa possui algumas propriedades imobiliárias relevantes, dentre as quais 4 podem ser destacadas. Diversos dos referidos imóveis encontram-se hipotecados em favor do BNDES e outros credores como garantia de contratos de financiamento, e outros encontram-se penhorados em benefício da Secretaria da Receita Federal e do INSS. Para maiores detalhes, vide Seções “*CONTRATOS RELEVANTES*” e “*CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS- PROCESSOS DE NATUREZA FISCAL - COSIPA*”.

Segue abaixo uma descrição resumida dos principais ativos imobilizados da Cosipa:

- ? Usina José Bonifácio de Andrada e Silva: localizada na cidade de Cubatão, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de cerca de 10 milhões de metros quadrados, dos quais apenas 780.500 são construídos.
- ? Terreno Bebe Água: situado na Cidade de Congonhas, no Estado de Minas Gerais e que ocupa uma área de 28.000 metros quadrados.
- ? Minas e/ou jazidas: localizadas na cidade de Salto de Pirapora do Bom Jesus, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de 623.910 metros quadrados, a saber (i) Área Frederico Maldonado; (ii) Área do Camargo; (iii) Área do Simplício; (iv) Área do Pinedo; (v) Área do Matarazzo; (vi) Área Ipanema; e (vii) Chácara Santa Catarina.
- ? Terminal de transbordo rodo ferroviário: localizado em Utinga, na Avenida dos Estados, Santo André, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de 123.896 metros quadrados, sendo 6.077 metros quadrados de área construída.

SEGUROS

As apólices de seguro mantidas pela Emissora abrangem as modalidades de riscos operacionais, responsabilidade civil, transporte, riscos diversos, seguro de vida em grupo e acidentes pessoais.

Seguro de Riscos Operacionais – All Risks

A Emissora, juntamente com a Cosipa, UMSA e Unigal, possui, para suas fábricas principais, um seguro de riscos operacionais – *all risks*, contratado com a Bradesco Seguros S.A., cujo valor de indenização máxima é de US\$800 milhões, por evento, sendo o valor em risco total de US\$15.552.186.980,29. A vigência do seguro é de dezoito meses, com início em 30 de outubro de 2005 e término em 30 de abril de 2007.

Seguros de Transportes Internacionais

A Emissora possui, no que se refere às importações, seguro com Chubb do Brasil Cia. de Seguros, com limite de indenização de US\$5 milhões. A apólice é do tipo "aberta", com vigência indeterminada e averbações mensais dos embarques. A vigência das condições atuais da apólice de seguro de transportes internacionais de importação é de 31 de outubro de 2005 a 31 de outubro de 2006.

A Cosipa possui duas apólices de seguro de transportes internacionais com a Bradesco Seguros S.A., sendo a primeira relativa à importação de matérias primas, e a segunda referente à importação de máquinas e equipamentos. Os limites de indenização são US\$20 milhões para a primeira apólice e US\$10 milhões para a segunda apólice. A vigência das condições atuais das apólices é 31 de março de 2005 a 31 de março de 2006.

Seguro de Transportes Nacionais

A Emissora possui seguro de transportes para abastecimento de peças e equipamentos com Unibanco AIG Seguros & Previdência, com limite máximo de indenização de R\$1 milhão. A vigência do seguro é de 01 de dezembro de 2005 até 01 de dezembro de 2006.

No âmbito do escoamento de produtos, a Emissora possui seguro com Sul América Seguros S.A., com limite de indenização no valor de R\$4,9 milhões. A vigência do seguro é de 01 de dezembro de 2005 até 01 de dezembro de 2006.

A Cosipa possui duas apólices de seguro de transportes nacionais com a Bradesco Seguros S.A., sendo a primeira para produtos acabados e a segunda para matérias primas. Ambas possuem limite de indenização de R\$650 mil. A vigência das condições atuais das apólices é 31 de março de 2005 a 31 de março de 2006.

Seguro de Responsabilidade Civil Geral

A Emissora, juntamente com Cosipa, UMSA, Usiparts, Unigal e Usimpex, possui seguro de responsabilidade civil geral com a Itaú Seguros S.A., cuja importância segurada é de US\$11 milhões. A vigência do seguro é de 16 de setembro de 2004 a 16 de setembro de 2005.

As principais coberturas concedidas por esta apólice são: (i) operações; (ii) produtos no mercado interno e no exterior; (iii) empregador; (iv) riscos contingentes – veículos terrestres motorizados; (v) poluição súbita; (vi) danos morais; e (vii) danos a embarcações.

A franquia é de US\$10 mil, exceto para produtos no exterior e danos a embarcações, que correspondem a 20% dos prejuízos com o mínimo de US\$10 mil e 20% dos prejuízos com mínimo de US\$20 mil, respectivamente.

Seguro Multirisco

Para outros locais, tais como, centros de distribuição e fábricas de menor porte, a Emissora possui cobertura contra incêndio contratada com a AGF Brasil Seguros S.A. A vigência do seguro é de 7 de março de 2005 a 7 de março de 2006.

EMPREGADOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Introdução

Em [?], a Emissora, juntamente com suas controladas e coligadas, possuía cerca de [?] empregados, dos quais [?] na produção nas instalações da Usina em Cubatão e [?] na Usina em Ipatinga.

Em 31 de dezembro de 2003, somando remuneração, encargos sociais e benefícios, a Emissora teve um custo com seus empregados de R\$308 milhões. Em 31 de dezembro de 2002, tal custo foi de R\$301 milhões comparado com R\$278 em 31 de dezembro de 2001. No período de [?], o custo da Emissora com seus empregados foi de R\$[?] comparado a R\$[?] no mesmo no mesmo período em [?].

A Emissora firmou também diversos contratos de prestação de serviços terceirizados, cujo valor total, em 31 de dezembro de 2003, era de R\$1.128 milhões.

Política de Recursos Humanos

A Política de Recursos Humanos da Emissora busca (i) considerar o empregado e, sobretudo, os integrantes da estrutura de comando, como principais responsáveis pela difusão e cumprimento dos seus ideais em relação à conservação ambiental e qualidade de vida; (ii) investir continuamente na preservação e recuperação da saúde dos empregados e de seus dependentes; (iii) investir de forma co-participada na melhoria das condições de aposentadoria de seus empregados, mediante ativa participação na implantação e manutenção de programa de Previdência Complementar; (iv) manter a remuneração compatível com as práticas do mercado selecionado; (v) estruturar canais corporativos de comunicação entre unidades e com os empregados, que favoreçam a integração, agilidade e racionalidade organizacional, bem como a qualidade das relações do trabalho de cunho coletivo; (vi) assumir as entidades de classe legalmente constituídas como porta-vozes da vontade coletiva dos empregados, reconhecendo o seu papel de co-responsáveis pela melhoria das relações entre Capital e Trabalho; (vii) a constante integração com a Comunidade, apoiando iniciativas para a melhoria do meio ambiente e o desenvolvimento social, cultural e educacional; (viii) estruturar serviços de suporte que contribuam para o bem estar e a satisfação das pessoas no desenvolvimento dos trabalhos e sua consequente continuidade operacional e administrativa; e (ix) procurar sinergia e estabelecer parcerias na área de RH, por meio de intercâmbio com Empresas e entidades representativas nos cenários nacional e internacional.

O plano de remuneração da Emissora é fundamentado em descrições de cargos/postos de trabalho, hierarquizados tecnicamente por meio de metodologia própria por pontos que considera características bem definidas quanto a exigências e pré-requisitos, conhecimentos, habilidades, complexidade, responsabilidades e principais relações internas e externas, agrupados segundo tais características, sendo atribuídas faixas salariais a tais grupos, com referenciais mínimos e máximos, tendo como parâmetro o resultado médio por cargo/posto de trabalho de pesquisa salarial elaborada num universo de empresas congêneres ou do mesmo porte (mercado selecionado).

(i) Programa de Participação nos Lucros e Resultados

O programa de participação dos empregados nos lucros e resultados da Emissora vem reforçando a cada ano sua parceria com seus empregados, sendo que em 2003, a Emissora distribuiu R\$35,4 milhões.

O plano de lucros e resultados da Emissora, limitado a 10% do valor dos dividendos pagos aos acionistas, obedece aos seguintes fatores, necessariamente nesta ordem: (i) primeiro, a Emissora deverá ter obtido lucro no final do exercício social igual ou superior a 6% do patrimônio líquido; (ii) segundo, deverão ter sido cumpridas ou superadas determinadas metas, relacionadas a fluxo de caixa operacional (acompanhamento da geração de caixa), produtividade, rendimento total de produto (controle de qualidade), participação na demanda do mercado interno, sistema de avaliação de desempenho dos empregados e metas de segurança; e (iii) terceiro, deverá ter sido aprovada a distribuição, pela Emissora, de dividendos.

(ii) Caixa dos Empregados da Emissora

A Emissora e demais patrocinadoras da “Caixa dos Empregados da Usiminas”, efetua mensalmente as contribuições para cobertura da insuficiência de reserva apurada ao final do exercício de 1994, conforme plano de amortização, em 35 anos, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social. Desde janeiro de 2002, a amortização passou a ocorrer em prestações mensais e iguais, calculadas para o prazo de 19 anos, a juros de 6% ao ano, sendo atualizadas, mensalmente, pelo IGPM. As parcelas pagas durante o ano de 2005 totalizaram R\$82.993 mil. No período de [?], foram pagos R\$[?] contra R\$[?] pagos no período de [?]. Em [?], o saldo atuarial contabilizado no passivo da Emissora era de R\$[?].

De acordo com o regulamento do Plano de Benefícios 1, aprovado em 11 de novembro de 1996, a partir daquela data, insuficiências de reservas que venham a ocorrer serão cobertas, em partes iguais, pelas patrocinadoras e participantes, ativos ou aposentados, de acordo com condições e critérios atuarialmente fixados, a serem aprovados pela autoridade competente.

Em 1º de agosto de 1998, entrou em vigor o novo plano de benefícios administrado pela Caixa dos Empregados da Usiminas: o USIPREV. A entidade passa agora a administrar dois planos de benefícios: o antigo, instituído em 28 de agosto de 1972, caracterizado como "benefício definido" e o USIPREV, com a característica de um plano misto, com "contribuição definida" para os benefícios programados e "benefício definido" para os benefícios de risco. Destinado aos novos empregados, o USIPREV permitiu, ainda, a migração dos participantes do antigo plano. Ao final da campanha de lançamento, em 31 de julho de 1998, registrou-se uma adesão de 10.651 participantes ao novo plano, representando 80,45% do universo abrangido. O USIPREV possuía, em [?], [?] participantes ativos.

As contribuições da Emissora para ambos os planos totalizaram R\$8.580 mil em 2003, R\$10.210 em 2004 e R\$10.645 em 2005.

As reservas técnicas da Caixa dos Empregados da Usiminas (exigível atuarial) foram calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela mesma e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data base de [?], apresentou um passivo de R\$[?] (controladora) e R\$[?] (consolidado).

Sindicatos

A Emissora mantém Acordos Coletivos de Trabalho, negociados com os seguintes sindicatos:

- ? Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e de Informática de Ipatinga, Ipaba, Belo Horizonte e Santana do Paraíso;
- ? Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Siderúrgicas, de Beneficiamento e Transformação do Estado do Espírito Santo/Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e Outras do Estado do Espírito Santo/Federação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos;
- ? Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Belo Horizonte e Contagem; e
- ? Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Coronel Fabriciano.

A Cosipa possui acordos coletivos celebrados com o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo – DESIBAS/Delegacia Sindical da Baixada Santista e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, de Material Elétrico, Eletrônico do Litoral Paulista, sendo esse último o sindicato majoritário em sua área de atuação, responsável por negociar com a Cosipa os acordos coletivos celebrados por esta. A data base dos acordos coletivos celebrados pela Cosipa é maio de cada ano.

A Emissora considera muito bom o seu relacionamento com os seus empregados, não tendo registrado nenhum movimento de paralisação de suas atividades em razão de greve dos seus empregados nos seus 42 anos de operação e está entre as siderúrgicas nacionais com menor índice de reclamações trabalhistas movidas por seus atuais e ex-empregados (menos de 1,0%).

Desde sua privatização, em 1993, a Cosipa registrou um único movimento de paralisação de suas atividades em razão de greve de seus empregados, ocorrida naquele mesmo ano, como reflexo da resistência do movimento sindical à privatização.

Em setembro de 2000, a Cosipa instalou uma Comissão de Conciliação Prévia de forma paritária com o Sindicato dos Metalúrgicos, nos termos da Lei nº 9.958/00, tendo tal comissão contemplado cerca de 2.000 acordos individuais.

Segurança no Trabalho

Os investimentos e ações voltados à segurança do trabalho, mais especificamente direcionados à eliminação/controlar das condições de risco, programas de prevenção de acidentes, inspeção e treinamentos, resultaram em redução considerável do número de acidentes, tanto com, como sem afastamento, e das taxas de frequência e gravidade de acidentes.

As taxas de acidente da Emissora estão entre as mais baixas entre os produtores de aço no mundo. A Emissora possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), com treze representantes eleitos pelos empregados e treze representantes do empregador e respectivos suplentes. Em 2003, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da Emissora recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

Política de Contratação de Terceirização

Os contratos celebrados pela Emissora com empresas de prestação de serviço têm por objeto, exclusivamente, a execução de atividades permanentes de apoio ou projetos específicos com prazo determinado. Nas contratações são exigidos princípios de responsabilidade social e desenvolvimento sustentado por toda a malha de fornecedores, existindo um processo rigoroso de qualificação e cadastramento dos mesmos, o qual considera, dentre outros aspectos, a qualidade, racionalidade, impactos ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Emissora e a Cosipa são geradoras, incentivadoras e protetoras de inovações tecnológicas, e os dados numéricos referentes aos bens de Propriedade Intelectual e Industrial de ambas as empresas comprovam essa afirmação. A Emissora, no ano de 2005, conquistou 4 novas cartas patente junto ao INPI, totalizando 325, incluindo as 23 obtidas no exterior ao longo dos anos. Adicionalmente, a Cosipa conquistou, cumulativamente, 84 cartas patentes, sendo que 3 delas foram concedidas pelo INPI em 2005.

De forma geral, as patentes referem-se tanto a invenções inéditas em termos mundiais, como a aperfeiçoamentos, todos com novos efeitos técnicos, em processos, equipamentos utilizados na siderurgia, e até mesmo produtos siderúrgicos, com grandes ganhos para a produtividade, qualidade, segurança operacional e controle ambiental.

Do total das Cartas Patente concedidas à Emissora, 42 referem-se a modelos de utilidade, e 283 a privilégios de invenção. Da totalidade dos processos patenteados sob a titularidade da Cosipa, 74 referem-se a privilégios de invenção, 10 a modelos de utilidade.

Cabe enfatizar, que 53 processos de patente da Cosipa foram premiados em concursos estaduais e nacionais de tecnologias.

A Emissora e a Cosipa possuem, respectivamente, 9 e 10 domínios no registro BR na FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Também fazem parte dos bens de propriedade intelectual da COSIPA, 6 obras intelectuais, todas em vigor junto à FBN - Fundação Biblioteca Nacional, entre as quais destacam-se 2 peças teatrais. Nesse cenário tecnológico, contabilizam-se igualmente, 1 programa de computador da Emissora e 6 da Cosipa, todos já registrados junto INPI, e 1 registro de desenho industrial da Cosipa.

Visando manter a imagem corporativa da empresa, a Emissora possui 73 marcas com registro pedido ou concedido no Brasil, em diversas classes, sendo que destes, 22 encontram-se em vigor. No Brasil, a grande maioria delas, como "USIGALVE-PLUS-EEP", "USIGALVE-QC",

"USIMINAS" e "USIPISO" encontra-se nas classes nacionais 6.00, 6.20 e 6.30, referentes a minérios, metais e moldes para fundição em geral.

Da mesma forma, objetivando atestar a autenticidade dos produtos e serviços por ela desenvolvidos, a Cosipa é titular de 78 processos de Pedido de Registro ou de Registro concedido de Marca no Brasil, em diversas classes, sendo que destes, 56 encontram-se em vigor junto ao INPI; desses últimos, 40 constituem Registros validamente concedidos. A grande maioria das marcas, incluindo as próprias marcas nominativas e mistas "COSIPA", e sobretudo as marcas de produto, entre elas "COS AR", "COS RD" e "COSIPISO", foram registradas na classe/subclasses nacionais 6.00, 6.10, 6.20 e 6.30 (equivalentes à Classe Internacional NCL8 (6), referentes a minérios, metais em bruto semi elaborados e suas ligas, e produtos metalúrgicos planos e não planos. A Cosipa possui 12 Pedidos de Registro de Marcas em análise técnica pelo INPI.

Parcerias

Desde 1999, o Centro de Pesquisas da Usiminas, fornece a assessoria técnica para a Emissora e suas controladas.

A Emissora mantém parceria com a *Nippon Steel Corporation*, que garante ao conglomerado brasileiro acesso a tecnologias avançadas na produção de aços de maior valor agregado. Em 2003 a Usiminas recebeu a visita de 69 profissionais da *Nippon Steel*, para troca de informações nas áreas de redução, aciaria, laminações, manutenção, energia e utilidades, meio ambiente, metalurgia e controle de produção. A Usiminas também ampliou o licenciamento da tecnologia Cojet, desenvolvida com a *Praxair Technology Inc.*, que oferece redução de custos no processamento do aço líquido e aumenta a qualidade do material produzido nas aciarias. A nova tecnologia será aplicada em um dos convertedores da Cosipa e em mais um convertedor da Usiminas.

A *Nippon Steel* continua sendo a principal parceira da Emissora e da Cosipa em termos de compra de assistência técnica e treinamento. Dentro dos contratos de transferência de tecnologia, que visam ampliar o desenvolvimento tecnológico das instalações, processos e produtos das empresas, em 2005, a Usiminas enviou às usinas da NSC, no Japão, 19 treinandos e a Cosipa, 27 treinandos. Em termos de assessoria, a Usiminas e a Cosipa receberam, respectivamente, 17 e 25 profissionais daquela empresa em suas instalações em Ipatinga e Cubatão.

Adicionalmente, a Usiminas e a Cosipa ratificaram o licenciamento da tecnologia Cojet, desenvolvida pela *Praxair Technology Inc.*, que oferece redução de custos no processamento do aço líquido e aumenta a qualidade do material produzido nas aciarias.

A Emissora também adquiriu a tecnologia *Steel Frame* da maior siderúrgica Argentina, a Siderar. Utilizando a qualidade dos aços galvanizados, essa tecnologia proporciona o que há de mais avançado, leve e rápido em construção civil.

PROGRAMAS SOCIAIS

Apoiando a iniciativa pública, a Emissora desenvolveu o planejamento urbanístico para Ipatinga (MG), seguindo criterioso estudo que integra bairros, praças, paisagismo e moradias à infraestrutura urbana formada por escolas, clubes de esporte e lazer, lojas de cooperativa de consumo, estação de tratamento de água, postos de saúde e serviços, templos religiosos, centro odontologia

integrada, hospital geral, centros culturais e teatros, além da recomposição da cobertura vegetal nativa.

Hoje, com mais de 200 mil habitantes, Ipatinga ostenta índice de Desenvolvimento Humano, apurado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), superior à marca de 0,8 estabelecida pela UNESCO para as localidades de “elevado desenvolvimento humano”.

Até 31 de dezembro de 2003, a Emissora havia investido R\$196,5 milhões (consolidado) em desenvolvimento social.

A Cosipa participa também de diversos programas sociais, de forma a aprimorar seu relacionamento com a comunidade e fortalecer sua condição de empresa cidadã. Nesse sentido, vários projetos sociais vêm sendo desenvolvidos pela Cosipa com o apoio do BNDES, os quais beneficiam cerca de 4.500 pessoas.

PRÊMIOS E CERTIFICADOS

A Emissora está sempre em busca de melhoria de qualidade em todas as atividades que desempenha. Ao longo de todos os anos de sua existência a Emissora recebeu diversos prêmios e certificados. Abaixo seguem os mais relevantes dos últimos 3 (três) anos:

- ? A Usiminas recebeu do Governo Federal o certificado de Empresa Parceira do Ministério da Saúde, pelo apoio e expressiva participação na campanha nacional de combate à dengue, no verão 2004/2005.
- ? A Usiminas foi agraciada com a Menção Honrosa na 16ª edição do Prêmio Qualitas, da Fiat Automóveis, que distinguiu os fornecedores destaque em qualidade no ano de 2004.
- ? No dia 10 de novembro de 2005, durante as comemorações do Dia Mundial da Qualidade, a Usiminas premiou seus fornecedores que se destacaram em qualidade - Prêmio Fornecedor Destaque.
- ? Em 2005, a Usiminas foi uma das dez finalistas do “Troféu Transparência - IX Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa”, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresas Abertas.
- ? Em pesquisa realizada pela revista “Institutional Investor”, entre mais de cinquenta instituições que acompanham o mercado de ações na América Latina, a Usiminas foi eleita “top performer” na área de Relações com Investidores, pelo segundo ano consecutivo em 2005.
- ? A Usiminas conquistou o 1º lugar do setor siderúrgico na premiação “As 100 Empresas mais Ligadas do Brasil”, como destaque do setor siderúrgico por seu desempenho em Tecnologia da Informação em 2004, promovida pela revista Infoexame.
- ? A Usiminas recebeu Prêmio Empresa Destaque Brasil-China 2004, concedido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China. Reconhecimento aos esforços da Siderúrgica mineira em favor das relações comerciais entre os dois países.

- ? Empresas do Sistema Usiminas conquistaram o “Prêmio Valor 1000”, concedido pelo jornal Valor Econômico às mil empresas mais bem sucedidas do país. A Rio Negro foi campeã pelo segundo ano consecutivo na categoria Comércio Atacadista. O Segundo e Terceiro lugares, na mesma categoria, foram da Fasal (beneficiamento e distribuição) e Dufer (serviços de distribuição).
- ? A Cosipa foi uma das vencedoras, ficando com a terceira colocação, na fase estadual paulista do Prêmio Sesi de Qualidade de Vida no Trabalho 2005.
- ? Usisaúde - Operadora de Planos de Saúde da Fundação São Francisco Xavier - obteve a certificação de qualidade da norma internacional ISO 9001 versão 2000, emitida pelo Instituto Det Norske Veritas (DNV). Foi a primeira operadora de planos de saúde em Minas Gerais e a terceira no Brasil a obter tal certificação.
- ✍ Programa de qualidade de vida da Usiminas “Viver pra Valer!” foi um dos vencedores do Prêmio Ser Humano 2005, promovido pela ABRH - Minas Gerais. A Usiminas venceu na modalidade Gestão de Pessoas, Categoria Empresa.
- ? Em setembro de 2004 a Emissora foi finalista e vencedora do Prêmio Balanço Social promovido pelas entidades: ABERJE, APIMEC, Ethos, FIDES e IBASE (www.balancosocial.org.br).
- ? Em setembro/2003 a Emissora foi vencedora do Prêmio Valor Social, categoria Grande Prêmio, eleita por júri popular. Este concurso é realizado pelo Jornal Valor Econômico.
- ? Em novembro/2003 a Emissora recebeu o Prêmio Balanço Social - Região Sudeste, promovido pela Aberje, Apimec, Fides, Ibase e Instituto Ethos.
- ? Em novembro/2003 a Emissora foi vencedora do Prêmio Padrão de Qualidade em B2B 2003, na categoria siderurgia, realizado pela Empresa Padrão Editorial.
- ? Em dezembro/2003 a Emissora foi classificada pela ANEFAC, como uma das 10 empresas mais transparentes na divulgação dos Demonstrativos Contábeis.
- ? Em dezembro/2003 a Emissora recebeu da ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - o prêmio Profissional do Ano na categoria Finanças pelo Diretor de Finanças Paulo Penido Pinto Marques.
- ? Em junho/2002 a Emissora recebeu da Ford a confirmação da conquista do Prêmio Q1 2002.
- ? Em novembro/2002 o site da Emissora (www.usiminas.com.br) foi eleito o 3º melhor site de siderurgia do mundo, durante a 36ª Conferência Anual do Instituto Internacional do Aço e do Ferro, na Bélgica.
- ? Em maio/2001 a Emissora recebeu o prêmio Sesc/Sated em reconhecimento ao volume de patrocínios culturais em 2000 e pela construção do grande teatro em Ipatinga.

- ? Em agosto/2001 a Emissora conquistou o “Prêmio Valor Social”, promovido pelo Jornal Valor Econômico, na categoria “Relações com a Comunidade”. Esta premiação é um reconhecimento da atuação social da Emissora.
- ? Em 2001 a Emissora foi considerada pela Revista Exame como uma das 11 melhores empresas brasileiras em Responsabilidade Social. Mais um reconhecimento da atuação social da Emissora.
- ? Em 2001 a Emissora recebeu do Conselho Internacional de Segurança o “Certificado Especial” por ter acumulado mais de um milhão de horas-homem trabalhadas, em período maior que 30 dias, sem acidente CPT.
- ? O prêmio CNI de Ecologia, em parceria com a Fundação Relictos, concedido pela Confederação Nacional da Indústria, pela recuperação da Mata Ciliar, ao longo de 22 km dos rios Doce e Piracicaba.
- ? “Certificado Especial”, conferido pela Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes (ABPA), relativo ao Concurso Anual de Segurança, como reconhecimento pela menor taxa de frequência de lesões incapacitantes na categoria C (empresa com mais de mil empregados), do Grupo Produção de Laminados Planos de Aço.

A Emissora detém, atualmente, 21 certificados de qualidade fornecidos por entidades nacionais e internacionais classificadoras de aço, acreditadoras e por seus próprios clientes, incluindo o American Bureau of Shipping o Germanischer Lloyd, o TÜV - Rheinland – Verein, Inmetro e o Det Norske Veritas ("DNV"). Além disso, a Emissora mantém uma tradição de pioneirismo nas certificações de sistemas de gestão desde 1992, com o certificado ISO 9001, de gestão da qualidade, tendo sido a primeira siderúrgica no Brasil, e a sétima no mundo, a receber tal certificado. Esta tradição foi consolidada em 1996 quando tornou-se a primeira siderúrgica brasileira e segunda mundial a receber o certificado ISO 14001 por controle ambiental. Foi, também, em 1996, a primeira siderúrgica no Brasil a receber o certificado QS 9000 da DNV, pela qualidade no fornecimento de produtos siderúrgicos, conforme exigido pela General Motors do Brasil Ltda., a Chrysler e a Ford do Brasil S.A. Em 2002, este certificado foi substituído pela certificação ISO/TS 16949:2002, de ampla aceitação no setor automotivo. Em 2003, o “Sistema de Gestão Integrada” da Emissora alcançou a conformidade com a norma *Occupational Health and Safety Assessment Series* – OHSAS 18.001 - (DNV).

A Emissora também tem a padronização do seu Balanço Social - Relatório de Sustentabilidade Empresarial, que é considerado “em conformidade” com as diretrizes do Global Reporting Initiative (www.globalreporting.org), uma entidade abrangida pela ONU.

ADMINISTRAÇÃO DA EMISSORA

A Emissora é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria.

Cada detentor de ação ordinária tem o direito de votar para eleger os membros do Conselho de Administração. Mediante o sistema de voto múltiplo estabelecido na Lei das Sociedades por Ações e nos regulamentos da CVM, qualquer acionista detentor de, pelo menos, 10% de ações ordinárias podem cumular votos para um ou mais de um candidato.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Emissora é composto por 10 membros efetivos e respectivos suplentes, todos acionistas, sendo 9 eleitos pela Assembléia Geral. Uma das vagas de membro efetivo do Conselho de Administração será sempre preenchida por representante dos empregados, escolhido através da Caixa dos Empregados da Usiminas. Enquanto detentor de ao menos 10% do capital ordinário da Companhia, o acionista Nippon Usiminas Co. Ltda tem direito de preencher uma das vagas dos membros efetivos do Conselho de Administração. O Diretor-Presidente da Usiminas também integrará o Conselho de Administração, na qualidade de membro nato e com direito a voto, sendo obrigatoriamente acionista da Emissora. O Conselho de Administração se reúne, ordinariamente, cinco vezes ao ano conforme calendário aprovado no ano anterior, e extraordinariamente sempre que necessário, mediante convocação de seu presidente ou da maioria de seus conselheiros. Os membros do Conselho de Administração da Emissora e seus respectivos suplentes são eleitos pela Assembléia Geral de acionistas da Usiminas, para mandato de 2 anos, podendo ser reeleitos.

Os nomes, cargos e datas da nomeação original dos atuais conselheiros da Emissora são os seguintes:

Nome	Data da eleição	Prazo do mandato	Cargo
Bertoldo Machado Veiga ¹	06.04.04	2 anos	Efetivo
Marta Xavier Gonçalves	06.04.04	2 anos	Efetivo
Marcelo Pereira Malta de Araújo	06.04.04	2 anos	Efetivo
Gabriel Stoliar	06.04.04	2 anos	Efetivo
Kenichi Asaka	06.04.04	2 anos	Efetivo
Hidemi Kawai	06.04.04	2 anos	Efetivo
Marcus Olyntho de Camargo Arruda	06.04.04	2 anos	Efetivo
José Carlos Martins	25.11.04	2 anos	Efetivo
Erminio Tadei	06.04.04	2 anos	Efetivo
Rinaldo Campos Soares	06.04.04	2 anos	Efetivo

(1) *Presidente do Conselho de Administração*

Seguem-se breves informações biográficas dos membros efetivos do Conselho de Administração:

Bertoldo Machado Veiga – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde 1991. Presidente do Conselho de Administração. Formado em Direito pela Universidade Católica de

Minas Gerais. Milita no Foro de Belo Horizonte desde 1967, é chefe da Superintendência para Assuntos Jurídicos da Usiminas e da Cosipa, sendo também Diretor de Controle da Fasal S.A. - Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos.

Marta Xavier Gonçalves – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde abril de 2004. Ocupou os cargos de analista de risco de crédito e coordenadora do departamento de análise de projetos no Banco do Brasil do Rio de Janeiro. É formada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, pós graduada em Comércio Exterior pela UFRJ, possui MBA em Finanças e Direito Societário pela FGV-RJ e MBA de Finanças pelo IBMEC-RJ.

Marcelo Pereira Malta de Araújo – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde abril de 2004. Membro do Conselho de Administração da Camargo Corrêa S.A, empresa holding do grupo. Presidente do Conselho de Administração da São Paulo Alpargatas S.A, e Presidente do Conselho de Administração da Santista Têxtil S.A.

Gabriel Stoliar – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde 1988. Na CVRD, ocupa o cargo de Diretor Executivo de planejamento e Gestão. É formado em engenharia de produção pela Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ e pós-graduado em engenharia de produção - área de projetos industriais e de transportes pela COPPE/UFRJ (1979) e mestre (MBA/Executivo) - PDG/EXE (1991).

Kenichi Asaka – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde 2000. Atuou como gerente geral da divisão de usina ambiental e sistema hidráulico da Nippon Steel e como diretor substituto da divisão de usina ambiental e sistema hidráulico da Nippon Steel. Formou-se em Estudos Sociais pela Universidade de Hitotsubashi.

Hidemi Kawai – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde abril de 2004. Presidente da NIPPON USIMINAS Co.,Ltd. Ocupou os cargos de chefe de divisão e de departamento de operação, chefe de divisão e de departamento de administração e de diretor do Eximbank do Japão. Foi também consultor, diretor e consultor especial na Marubeni Corporation. É formado em Ciências Econômicas pela Universidade de Keiogijuku.

Marcus Olyntho de Camargo Arruda – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde 1998. Ocupa o cargo de diretor Vice-Presidente do Banco Votorantim S.A. e integra a diretoria executiva de outras empresas do Grupo Votorantim. Formou-se em Direito pela Universidade Mackenzie e em Administração pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, em 1971.

José Carlos Martins – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde novembro de 2004. Graduado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi Diretor e Presidente da Aços Villares, Diretor Superintendente do Setor Aço da Cia. Siderúrgica Nacional – CSN, Presidente da LATASA, Presidente e Diretor Presidente da Rexam Beverage Can South America, Diretor Executivo de Participações e Desenvolvimento de Negócios da Cia Vale do Rio Doce.

Ermínio Tadei – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde 2002. Ocupou o cargo de gerente geral do Banco do Brasil para a Holanda e países escandinavos, em Amsterdã. Obteve mestrado em administração de empresas (MBA) pela North Carolina Central University, em Durhan, Carolina do Norte, Estados Unidos em 1981.

Rinaldo Campos Soares – Membro do Conselho de Administração da Emissora desde 1991. Engenharia de Minas e Metalurgia, Doutor em Engenharia pela Universidade de Paris. Sua experiência profissional abrange os seguintes cargos: pesquisador do Institute de Recherches de la Sidérurgie/França, Instituto Costa Sena – Fund. Gorceix - coordenador de pesquisas industriais, Usiminas – assessor do Departamento de Engenharia Industrial, chefia de Departamento da Engenharia Industrial, de Laminação a Quente, de Laminação a Frio, de Metalurgia e Inspeção, e Chefia de Produção. Foi alçado Chefe Geral da Usina, Diretor de Operações e é Diretor Presidente da Usiminas desde 1990. Presidente da Usiminas Mecânica S/A e Fundação São Francisco Xavier. Presidente do Conselho de Administração da Rio Negro Comercio e Indústria de Aço S/A, membro efetivo do Conselho da USIFAST, vice-presidente da TERNIUM S/A, membro do Conselho de Administração da CONFAB, membro do Conselho Consultivo da CENIBRA e da Faculdade Pitágoras, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República do Brasil e membro do Conselho de Administração da Usiminas.

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria é composta por um Diretor-Presidente e de mais 2 a 5 Diretores sem designação especial, com mandato coincidente com o dos membros do Conselho de Administração, sendo permitida a reeleição. Os membros da Diretoria serão eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração.

Os nomes, cargos e datas da nomeação original dos atuais diretores da Emissora são os seguintes:

Nome	Data da eleição	Prazo do mandato	Cargo
Rinaldo Campos Soares ¹	07.04.04	2 anos	Efetivo
Paulo Penido Pinto Marques	07.04.04	2 anos	Efetivo
Gabriel Márcio Janot Pacheco	07.04.04	2 anos	Efetivo
Idalino Coelho Ferreira	07.04.04	2 anos	Efetivo
Omar Silva Júnior	29.04.05	Abril/2006	Efetivo
Ricardo Yasuyoshi Hashimoto	07.04.04	2 anos	Efetivo

(1) *Presidente da Diretoria*

O advogado Renato Vallerini Júnior (ver informações biográficas abaixo) foi indicado pelo Conselho de Administração, do dia 29/04/2005, para exercer a Diretoria de Comercialização-Mercado Externo, a ser provida mediante criação estatutária.

Seguem-se breves informações biográficas sobre cada membro da Diretoria.

Rinaldo Campos Soares – Diretor Presidente: vide acima para mais informações.

Paulo Penido Pinto Marques – Diretor de Finanças e Relações com Investidores desde 2000: Ocupou os cargos de Vice Presidente Residente e Gerente de Relacionamento no Banco Citibank, de diretor da área de grandes empresas e instituições financeiras e diretor de *merchant banking* e instituições financeiras no BankBoston e de vice-presidente e diretor das áreas de financiamento e crédito do banco JP Morgan (Morgan Guaranty Trust Co. de Nova Iorque). Formou-se em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1980.

Gabriel Márcio Janot Pacheco – Diretor de Desenvolvimento desde 1991: Ocupou os cargos de engenheiro assistente, chefe da laminação de placas, chefe da laminação de tiras a frio, chefe do departamento de energia, superintendente de equipamentos e instalações, diretor de desenvolvimento. Formou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1968.

Idalino Coelho Ferreira – Diretor de Comercialização – Mercado Interno desde 1991: Ocupou os cargos de engenheiro metalúrgico assistente do departamento de laminação a quente, chefe da unidade de padronização do departamento de metalurgia e inspeção, chefe do Departamento de Planejamento e Controle da Produção, chefe técnico da Usina Intendente Câmara, abrangendo os departamentos Metalurgia e Inspeção, Planejamento e Controle da Produção e Informática, gerente de Vendas no Mercado Interno e diretor de Comercialização na Usiminas. Formou-se em Engenharia de Minas e Metalurgia pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1966.

Ricardo Yasuyoshi Hashimoto – Diretor de Relações Especiais desde 1991: Ocupou os cargos de auxiliar de administração, chefe de seção, chefe da divisão assistente de superintendente, assistente de diretor superintendente na Usiminas. Formou-se em Economia, Ciências Contábeis e Administração de Empresas e direito pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1975.

Omar Silva Júnior – Diretor Industrial da Usiminas e da Cosipa. Presidente do Conselho de Administração da DUFER S/A. Ocupou os cargos de Superintendente do Departamento de Laminação a Frio, Departamento de Laminação a Quente e Chapas Grossas, chegando em 1991, à Chefe de Produção da Usina Intendente Câmara, em Ipatinga.

Renato Vallerini Júnior – Indicado pelo Conselho de Administração na reunião do dia 29/04/2005, para exercer a Diretoria de Comercialização- Mercado Externo, após sua criação estatutária. Ocupou vários cargos gerenciais na Usiminas, culminando em 1990 com o de gerente da Superintendência de Exportação. Ingressou na Cosipa, em setembro de 1993, após sua privatização, como Diretor Comercial, cargo que ocupa até o momento.

DIRETOR DE FINANÇAS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Paulo Penido Pinto Marques

Endereço Comercial: Rua Professor José Vieira de Mendonça, 3011

Engenho Nogueira, Belo Horizonte – MG, CEP: 31.310-260

Tel: (31) 3499-8775

Fax: (31) 3499-8771

E-mail: ppenido@usiminas.com.br

Internet: www.usiminas.com.br

REMUNERAÇÃO DOS CONSELHEIROS E DIRETORES

A remuneração total dos Conselheiros e Diretores da Usiminas no ano de 2005 foi de R\$ 35 milhões.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal não possui um caráter permanente. A instalação do Conselho Fiscal depende de requisição da Assembléia Geral Anualde Acionistas da Emissora. Se instalado, será composto de 5 membros efetivos e 5 membros suplentes na forma e nas condições previstas em lei.

A remuneração dos Conselheiros será decidida na mesma Assembléia Geral que eleger os membros para o Conselho Fiscal

PLANOS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

Não há planos de opção de compra de ações.

CONTRATOS COM ADMINISTRADORES

Não há Contratos celebrados entre a Emissora e seus administradores.

DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL E PRINCIPAIS ACIONISTAS

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em [?], o capital social da Emissora, totalmente subscrito e integralizado, era de R\$[?] ([?]), dividido em ? ações, todas escriturais e sem valor nominal, sendo [?] ([?]) ações ordinárias, [?] ([?]) ações preferenciais da classe A e [?] ([?]) ações preferenciais da classe B.

De acordo com o Estatuto Social da Emissora, as ações preferenciais não têm direito a voto, mas percebem dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral. Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Emissora. Já os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais da classe B. As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ações ordinárias, porém as ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

O direito de voto é reservado, exclusivamente, às ações ordinárias, sendo que a cada ação ordinária caberá um voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

PRINCIPAIS ACIONISTAS

Em [?], os principais acionistas da Emissora eram a Companhia Vale do Rio Doce – CVRD, a Nippon Usiminas CO. LTD, a Caixa Prev. Func. Banco do Brasil – PREVI, a Caixa dos Empregados da Usiminas, a Camargo Corrêa S.A. e a S.A. Indústrias Votorantim.

Abaixo é apresentada tabela contendo a posição acionária dos principais acionistas da Emissora, em [?]:

[?]

Não houve alterações relevantes na participação dos membros do grupo de controle da Emissora nos últimos 3 (três) exercícios sociais.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE – CVRD

A CVRD é uma das maiores produtoras e exportadoras de minério de ferro e pelotas do mundo e uma das principais produtoras globais de manganês e ferro-ligas. Tem como principais atividades a mineração, transporte de carga e geração de energia. Possui participações em empresas produtoras de aço e fertilizantes no Brasil e no exterior. Sua sede está localizada na Avenida Graça Aranha, 26, CEP 20030-900, Rio de Janeiro, RJ.

NIPPON USIMINAS CO LTD

É um grupo de 54 empresas japonesas lideradas pelo Japan Bank for International Cooperation e Nippon Steel Corporation. Sua sede está localizada na room 771, Ohtemachi Building, 6-1 Ohtemachi 1-chome, Chiyoda – KU, Tokyo, 100-0004.

CAIXA PREV. FUNC. BANCO DO BRASIL – PREVI

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil é o maior fundo de pensão da América Latina em patrimônio. Os recursos da Previ são investidos em ações de empresas, imóveis, títulos entre outros. Sua sede está localizada na Praia de Botafogo, 501, 4º andar CEP 22250-040, Rio de Janeiro, RJ.

CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS

É o fundo de pensão dos empregados da Usiminas. Sua sede está localizada na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011, CEP 31310-260, Belo Horizonte, MG

CAMARGO CORRÊA S.A.

A Camargo Corrêa S.A. faz parte de um grupo que está entre as maiores corporações privadas do Brasil, atuando nos setores de engenharia, projetos e infra-estrutura, meio ambiente, saneamento, cimentos, pré-fabricados, concessões rodoviárias, energia, equipamentos e sistemas elétricos, têxtil e desenvolvimento imobiliário. Detém ainda participações em setores como alumínio, siderurgia e calçados. Sua sede está localizada na Rua Funchal, 160, CEP 04551-903, São Paulo, SP.

S.A. INDÚSTRIAS VOTORANTIM

A S.A. Indústrias Votorantim faz parte de um dos maiores conglomerados industriais privados brasileiros e é líder de mercado, com destaque para cimento, celulose e papel, mineração e metalurgia. Também atua nas áreas de química, serviços financeiros, filmes flexíveis para embalagens, entre outros. Sua sede está localizada na Rua Amauri, 255, CEP 01448-000, São Paulo, SP.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Em [?], a Emissora possuía um total de [?] de ações preferenciais sob a forma de ADR (*American Depositary Receipt*).

2005	25/03/2004	Pref.	0,2195000	25/03/2007	23.696.917,53
	20/09/2005	Ord.	1,2167000	20/09/2008	135.928.105,79
	20/09/2005	Pref.	1,3384000	20/09/2008	144.090.701,20
	20/09/2005	Ord.	1,1712000	20/09/2008	130.844.906,30
	20/09/2005	Pref.	1,2883000	20/09/2008	138.696.989,21

ACORDO DE ACIONISTAS

O Acordo de Acionistas da Usiminas, celebrado em 13 de janeiro de 1998, consolidou o grupo de controle da Usiminas que detém 53,2% do seu capital votante. O grupo de controle é composto por: Nippon Usiminas, Caixa dos Empregados da Usiminas, Camargo Corrêa S.A., Votorantim Participações S.A., Grupo Bradesco, Banco Comercial de Investimentos Sudameris S.A., Rio Negro e Fasal.

Os controladores, por possuírem mais de 50% do capital votante da Usiminas, decidem os principais assuntos de interesse da Emissora e indicam a maioria dos membros de seu Conselho de Administração.

Os pontos mais relevantes do Acordo de Acionistas são: (i) o direito de preferência na alienação de ações vinculadas ao Acordo de Acionistas; (ii) o acordo de voto, com quorum qualificado para a aprovação de determinadas matérias entre os acionistas do grupo de controle; e (iii) a obrigatoriedade de adesão ao Acordo de Acionistas, como condição de validade do negócio, por parte de novo acionista que, eventualmente, adquirir ações vinculadas (o que só poderá ocorrer se nenhum acionista exercer seu direito de preferência).

A íntegra do Acordo de Acionistas poderá ser consultada na sede da Emissora na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011, Belo Horizonte, MG, CEP 31310-260 e na CVM na Rua Sete de Setembro, 111, Rio de Janeiro RJ, CEP 20159-900.

INFORMAÇÕES SOBRE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS

AÇÕES

As ações ordinárias, preferenciais classe A e preferenciais classe B da Usiminas são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. As ações da Usiminas são negociadas na BOVESPA, sob os códigos USIM3 (ordinárias), USIM5 (preferenciais classe A) e USIM6 (preferenciais classe B).

A tabela a seguir mostra a evolução de fechamento mensal da cotação das ações ordinárias e preferenciais (classe A e B) da Usiminas na Bovespa no período compreendido entre janeiro de 2001 e dezembro de 2005:

Período	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais Classe A	Ações Preferenciais Classe B
Janeiro de 2002	5,73	7,17	6,80
Fevereiro de 2002	7,09	8,01	8,00
Março de 2002	7,35	7,51	8,00
Abril de 2002	7,35	8,00	7,20
Mai de 2002	6,25	7,65	7,60
Junho de 2002	5,89	6,85	6,11
Julho de 2002	4,71	5,16	5,80
Agosto de 2002	5,42	5,75	5,62
Setembro de 2002	4,80	4,46	5,62
Outubro de 2002	4,35	5,34	4,20
Novembro de 2002	5,46	6,11	5,34
Dezembro de 2002	5,98	6,56	6,10
Janeiro de 2003	5,93	7,40	6,57
Fevereiro de 2003	6,22	7,57	7,05
Março de 2003	6,69	9,16	8,46
Abril de 2003	8,54	10,72	10,46
Mai de 2003	8,35	10,89	10,46
Junho de 2003	9,41	13,15	10,70
Julho de 2003	12,50	15,27	15,50
Agosto de 2003	14,00	17,00	16,80
Setembro de 2003	13,70	19,50	17,50
Outubro de 2003	17,50	22,94	24,50
Novembro de 2003	19,99	27,90	26,15
Dezembro de 2003	25,00	33,95	30,80
Janeiro de 2004	24,00	30,76	34,00
Fevereiro de 2004	24,70	33,25	32,00
Março de 2004	27,99	39,50	38,11
Abril de 2004	24,90	29,00	40,00
Mai de 2004	24,40	29,65	27,00
Junho de 2004	26,00	32,20	27,00
Julho de 2004	32,10	43,15	38,02
Agosto de 2004	39,00	46,30	45,90
Setembro de 2004	37,00	44,30	45,90
Outubro de 2004	37,00	43,03	45,00
Novembro de 2004	48,00	54,95	48,05
Dezembro de 2004	49,99	53,95	48,21
Janeiro de 2005	49,00	53,40	48,01
Fevereiro de 2005	62,60	68,90	57,61
Março de 2005	51,30	57,50	59,80
Abril de 2005	47,00	50,89	59,80
Mai de 2005	45,00	45,10	43,69
Junho de 2005	38,70	38,10	40,07
Julho de 2005	40,80	42,77	41,62
Agosto de 2005	44,51	46,23	41,62

Setembro de 2005	46,90	51,90	52,00
Outubro de 2005	42,79	45,49	52,00
Novembro de 2005	46,45	51,70	52,00
Dezembro de 2005	54,35	50,17	55,00

A tabela a seguir evidencia as negociações na BOVESPA, em 2005, das ações ordinárias (que correspondem ao código USIM3) da Usiminas:

Ação Preferencial (código USIM3) na BOVESPA	Unidade	Valor ou Quantidade
Volume negociado	R\$	313.487.880
Volume médio diário	R\$	1.258.987
Número de ações negociadas	Un	6.880.000
Número de ações médio diário	Un	27.631
Número de negócios	Un	2.807
Número de negócios médio diário	Un	7,45

A tabela a seguir evidencia as negociações na BOVESPA, em 2005, das ações preferenciais classe A (que correspondem ao código USIM5) da Usiminas:

Ação Preferencial classe A (código USIM5) na BOVESPA	Unidade	Valor ou Quantidade
Volume negociado	R\$	15.569.143.378
Volume médio diário	R\$	62.526.680
Número de ações negociadas	Un	320.252.300
Número de ações médio diário	Un	1.286.153
Número de negócios	Un	360.708
Número de negócios médio diário	Un	1.449

A tabela a seguir evidencia as negociações na BOVESPA, em 2005, das ações preferenciais classe B (que correspondem ao código USIM6) da Usiminas:

Ação Preferencial classe B (código USIM6) na BOVESPA	Unidade	Valor ou Quantidade
Volume negociado	R\$	82.806
Volume médio diário	R\$	332
Número de ações negociadas	Un	21.1.600
Número de ações médio diário	Un	6,43
Número de negócios	Un	16
Número de negócios médio diário	Un	0,06

Em 05 de julho de 2005, A Usiminas anunciou que a Comissão de Valores Mobiliários aprovou o programa de “Depositary Receipts”, autorizando a negociação de suas ações preferenciais na Bolsa de Valores de Madrid - Espanha, através do mercado internacional de valores Latino Americanos - Latibex. O programa conta com as seguintes características:

- Código de Negociação: XUSI;
- Cada DR corresponde a 1(uma) ação preferencial classe A;
- Instituição Depositária: Servicio de Compensación y Liquidación de Valores - SCL;
- Instituição Custodiante: Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC;
- Formador de Mercado: Espírito Santo Investment, S.A., SV;
- Início das negociações: 05/07/2005.

DEBÊNTURES

A Emissora realizou, no passado, 3 emissões de debêntures, as quais encontram-se descritas abaixo:

Primeira Emissão – Emissão Pública, em Série Única, de Debêntures Não Conversíveis em Ações e Subordinadas:

A Primeira Emissão da Usiminas teve por objeto a emissão, em série única, de 10.000 debêntures não conversíveis em ações e subordinadas, com valor nominal unitário de R\$40.000,00, totalizando R\$400.000.000,00 na data de emissão, 31 de outubro de 1998.

O prazo de vencimento da Primeira Emissão é de oito anos contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 31 de outubro de 2006. A primeira repactuação ocorreu em 30 de junho de 2002, quando as características e condições das debêntures foram alteradas.

Em 30 de setembro de 2003, a Usiminas efetuou o resgate antecipado total das debêntures da Primeira Emissão em circulação e seu posterior cancelamento.

Segunda Emissão – Emissão Privada, em Série Única, de Debêntures Conversíveis em Ações Preferenciais Classe A e com Garantia Real:

A Segunda Emissão da Usiminas teve por objeto a emissão, em série única, de 730 debêntures conversíveis em ações preferenciais classe A e com garantia real, com valor nominal unitário de R\$100.000,00, totalizando R\$73.000.000,00 na data de emissão, 15 de fevereiro de 2000. A colocação das debêntures da Segunda Emissão foi privada, sem intermediação de instituição financeira ou esforço de venda, tendo sido assegurado aos acionistas da Usiminas o direito de preferência para a subscrição de uma debênture para cada 294.651 ações representativas do capital social da Usiminas, independentemente de espécie ou classe. As debêntures da Segunda Emissão são da espécie com garantia real, consistente na hipoteca de segundo grau do imóvel de propriedade da Usiminas, composto pela unidade industrial (aciaria nº 2), na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, cuja hipoteca em primeiro grau foi constituída em favor do BNDES.

As debêntures podem ser convertidas a qualquer tempo à opção de seus titulares em ações preferenciais classe A de emissão da Usiminas. A quantidade de ações preferenciais classe A oriunda da conversão de uma debênture será efetivada de acordo com o seguinte cronograma: (i) entre 15 de fevereiro de 2000 e 14 de fevereiro de 2003, 8.380 ações; (ii) entre 15 de fevereiro de 2003 e 14 de fevereiro de 2004, 5.866 ações; e (iii) entre 15 de fevereiro de 2004 e 15 de fevereiro de 2005, 3.352 ações.

O prazo de vencimento das debêntures da Segunda Emissão é de cinco anos contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 15 de fevereiro de 2005. As debêntures são remuneradas pela TJLP acrescida de 4% ao ano. O valor nominal atualizado das debêntures deve ser pago da seguinte forma: 30% em 15 de fevereiro de 2003; 30% em 15 de fevereiro de 2004; e 40% em 15 de fevereiro de 2005. A remuneração é devida anualmente.

Em 29 de dezembro de 2003, a BNDESPAR performou integralmente a conversão em ações das debêntures conversíveis em ações, quitando o saldo do contrato.

Terceira Emissão – Emissão Pública, em Série Única, de Debêntures Não Conversíveis em Ações e Subordinadas:

A Terceira Emissão da Usiminas teve por objeto a emissão pública, em série única, de 10.000 debêntures não conversíveis em ações e subordinadas, com valor nominal unitário de R\$10.000,00, totalizando R\$100.000.000,00 na data de emissão, 20 de novembro de 2000 e vencimento em 30 de novembro de 2003. O agente fiduciário é a Planner Corretora de Valores S.A. Todas as obrigações das debêntures da Terceira Emissão da Usiminas foram cumpridas na data de seu vencimento.

COMMERCIAL PAPERS

Emissão, pela Usiminas, nos termos do certificado de registro nº 841/00345 emitido pelo Banco Central do Brasil, de “*commercial papers*” no valor total de US\$55.000.000,00 (US\$38.000.000,00 e US\$17.000.000,00) nas datas de emissão, 23 de abril de 1998 e 19 de maio de 1998, com BankBoston, N.A., como “*placement agent*”, e JP Morgan Trust Bank, como “*paying agent*”.

O prazo dos “*commercial papers*” é de oito anos. A remuneração é LIBOR de 12 meses acrescido de 1,5% ao ano durante os meses 1 a 36; LIBOR de 12 meses acrescido de 1,8% ao ano durante os meses 37 a 48; LIBOR de 12 meses acrescido de 2,1% ao ano durante os meses 49 a 60; LIBOR de 12 meses acrescido de 2,4% ao ano durante os meses 61 a 72; LIBOR de 12 meses acrescido de 2,7% ao ano durante os meses 73 a 84; e LIBOR de 12 meses acrescido de 3% ao ano durante os meses 85 a 96. O principal dos “*commercial papers*” é devido em uma única parcela, na data de vencimento. A remuneração é devida anualmente a partir da data de ingresso das divisas.

Em [?], o saldo devedor dos “*commercial papers*” era de US\$[?], estando a Usiminas em dia no cumprimento de suas obrigações de pagamento e demais obrigações relevantes previstas no contrato.

ADRS

A Usiminas possui ADR's nível I, negociados no mercado de balcão da *New York Stock Exchange*, sob o código USNZY.

A tabela a seguir mostra a evolução dos fechamentos mensais da cotação dos ADRs da Usiminas no mercado de balcão norte-americano no período compreendido entre janeiro de 2002 e dezembro de 2005:

Data	Cotação (US\$)
Janeiro de 2002	2,97
Fevereiro de 2002	3,41
Março de 2002	3,24
Abril de 2002	3,38
Mai de 2002	3,05
Junho de 2002	2,43
Julho de 2002	1,44
Agosto de 2002	1,90
Setembro de 2002	1,13
Outubro de 2002	1,47
Novembro de 2002	1,68
Dezembro de 2002	1,85
Janeiro de 2003	2,10
Fevereiro de 2003	2,13
Março de 2003	2,74
Abril de 2003	3,78
Mai de 2003	3,66
Junho de 2003	4,66
Julho de 2003	5,09
Agosto de 2003	5,69
Setembro de 2003	6,70
Outubro de 2003	7,80
Novembro de 2003	8,95
Dezembro de 2003	11,77
Janeiro de 2004	10,80
Fevereiro de 2004	11,90
Março de 2004	12,25
Abril de 2004	10,20
Mai de 2004	9,47
Junho de 2004	10,50
Julho de 2004	12,75
Agosto de 2004	15,14

Setembro de 2004	15,60
Outubro de 2004	14,48
Novembro de 2004	18,55
Dezembro de 2004	20,20
Janeiro de 2005	19,50
Fevereiro de 2005	26,50
Março de 2005	21,30
Abril de 2005	20,,10
Mai de 2005	17,00
Junho de 2005	16,10
Julho de 2005	17,95
Agosto de 2005	20,60
Setembro de 2005	23,00
Outubro de 2005	20,02
Novembro de 2005	22,40
Dezembro de 2005	24,00

EURO MEDIUM TERM NOTE PROGRAMME

Em 1º de julho de 2003, a Emissora e a Cosipa estabeleceram um programa de notas no exterior, no valor total de até US\$300 milhões, a serem emitidas em séries, de tempos em tempos, cujos vencimentos podem variar de sete dias a três anos. As notas de emissão da Cosipa serão garantidas pela Usiminas. As notas poderão ser emitidas em dólares norte-americanos, euros, ou em ienes japoneses. Os termos e condições gerais contêm restrições à constituição de ônus sobre bens e receitas da Emissora, da Cosipa e das subsidiárias da Emissora. Os Coordenadores do programa foram o BES Investimento do Brasil S.A. e Banco Espírito Santo de Investimento S.A.

Na mesma data, a Usiminas realizou a primeira emissão no âmbito do programa, sob a coordenação do BES Investimento S.A., no valor de US\$75 milhões, a uma taxa de juros de 6,75% ao ano, pagos semestralmente, e vencimento final em 30 de julho de 2004 e as receitas provenientes da venda das notas serão utilizadas para capital de giro.

Em 7 de outubro de 2003, a Usiminas realizou a segunda emissão de *eurobonds* no âmbito do programa, sob a coordenação do Unibanco S.A. - *Grand Cayman Branch*, no valor de US\$75 milhões, a uma taxa de juros de 6.375% ao ano, pagos semestralmente e vencimento final em 07 de abril de 2005 e as receitas provenientes da venda das notas serão utilizadas para capital de giro.

Em 7 de novembro de 2003, a Cosipa realizou a terceira emissão no âmbito do programa, sob a coordenação do Banco Votorantim S.A. - *Nassau Branch*, no valor de US\$75 milhões, a uma taxa de juros de 7.25% ao ano, pagos semestralmente, e vencimento final em 7 de novembro de 2006. As receitas provenientes das vendas das notas serão utilizadas para capital de giro. As notas contam com garantia da Usiminas. Em [?], a Cosipa possuía um saldo devedor junto ao Banco Votorantim relativos a emissão de *Eurobonds*, colocados no exterior, no valor de US\$[?].

GLOBAL MEDIUM TERM NOTE PROGRAM

Em 30 de janeiro de 2004, a Emissora e a Cosipa estabeleceram um programa de emissão de notas no exterior, no valor total de até US\$500 milhões, a serem emitidas em séries, de tempos em tempos, com prazo de vencimento de até 10 anos. As notas poderão ser emitidas em dólares norte-americanos, euros, ou em outra moeda conforme definido em cada emissão. As notas de emissão da Cosipa serão garantidas pela Usiminas e as notas de emissão da Usiminas poderão ser garantidas pela Cosipa, conforme os termos de cada emissão realizada no âmbito do programa. Os termos e condições gerais contêm restrições à constituição de ônus sobre bens e receitas da Emissora e das subsidiárias da Emissora, bem como restrições ao endividamento da Emissora e suas subsidiárias.

Na mesma data, a Cosipa realizou a primeira emissão no âmbito do programa, sob a coordenação do *UBS Investment Bank*, no valor de US\$175 milhões, a uma taxa de juros de 8,25% ao ano, pagos semestralmente, e vencimento final em 30 de janeiro de 2009. Referida emissão conta com garantia da Usiminas. A receita proveniente da venda das notas será utilizada para a amortização de dívidas de curto prazo da Cosipa e para capital de giro. Em [?], a Cosipa possuía um saldo devedor junto ao UBS relativos à emissão de Global Medium Term Notes, colocadas no exterior, no valor de US\$[?].

OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COSIPA

O Conselho de Administração da Emissora, em reunião realizada em 08 de novembro de 2004, autorizou a Diretoria a apresentar à CVM pedido de registro de Oferta Pública Obrigatória para Aquisição da totalidade de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Cosipa (“OPA”), com a finalidade de cancelar o registro de companhia aberta da Cosipa. Referido pedido foi protocolizado na CVM em 10 de novembro de 2004.

A Cosipa tem 250.514.347 ações em circulação no mercado, representativas de 6,3% do seu capital total, sendo 52.343.659 ações ordinárias, equivalentes a 3,9% do capital votante e 198.170.688 ações preferenciais, equivalentes a 7,4% do capital preferencial.

O preço de aquisição das ações ordinárias e das ações preferenciais será de R\$1,20 por ação, pago à vista, em moeda corrente nacional, atualizado pela Taxa Referencial-TR e acrescido de juros de 6% ao ano (base 365 dias), *pro rata temporis* desde a data da publicação do Fato Relevante, até a data da liquidação financeira da OPA.

O referido preço de aquisição é 73,9% e 51,9% superior ao preço médio ponderado de cotação das ações ordinárias e preferenciais da Cosipa, respectivamente, calculado no período de 1º de novembro de 2003 a 31 de outubro de 2004, na BOVESPA e 224,3% superior ao Valor Patrimonial por ação em 30 de junho de 2004.

A Usiminas concluiu o processo de reestruturação da COSIPA, que teve seu capital fechado em 5 de abril de 2005, encerrando assim um amplo processo iniciado em 1999. Ao estabelecer uma só diretoria para as duas empresas, Usiminas e Cosipa, busca-se maior integração em todas as áreas, fortalecendo as corporações para o alcance de resultados cada vez mais consistentes.

EMISSÕES DE DEBÊNTURES DA COSIPA

Primeira Emissão Privada de Debêntures – Debêntures Perpétuas:

Nos termos do "Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda, Conferência de Bens e Outros Pactos", firmado em 25 de janeiro de 1999 entre a antecessora da Emissora e a Emissora, a Cosipa realizou sua primeira emissão de debêntures, emissão essa privada, na qual foram emitidas 500.000 debêntures conversíveis em ações, com participação nos lucros, da espécie subordinada, em série única, no montante total de R\$900.000.000,00, cuja data de emissão era 1º de fevereiro de 1999. A Usiminas subscreveu 496.055 destas debêntures em 1º de fevereiro de 1999 e as 3.945 debêntures restantes não foram subscritas. Estas debêntures foram convertidas em ações pela Usiminas em outubro de 2001, tendo a Usiminas recebido 1.190.532.000 ações ordinárias e 2.381.064.000 ações preferenciais.

Segunda Emissão Pública de Debêntures:

Em 2003, a Emissora realizou sua 2ª emissão de debêntures, sendo a primeira pública, de 24.000 debêntures, em série única, com valor nominal unitário de R\$10.000,00, perfazendo um valor total de emissão de R\$240 milhões, promovendo a captação de recursos em moeda local. As debêntures da 2ª Emissão eram nominativas não escriturais, não conversíveis em ações e quirografárias, da espécie quirografária. As debêntures contam com fiança da Usiminas e com promessa de constituição, até 2 de maio de 2005, de penhor sobre determinados direitos creditórios da Emissora e da Usiminas, em valor equivalente a, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do saldo devedor das debêntures.

As debêntures da 2ª emissão têm data de emissão em 1º de setembro de 2003, e vencimento previsto para 1º de setembro de 2007. As debêntures são atualizadas por 100% do CDI e fazem jus ao pagamento de juros anuais correspondentes a uma taxa de 2,5% ao ano. Todas as debêntures objeto desta 2ª Emissão foram subscritas e integralizadas. Referida emissão foi feita sob a coordenação do Banco do Brasil S.A., Banco Itaú BBA S.A., Banco Santander Brasil S.A., Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A., e tem como agente fiduciário a Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

A partir de 01 de setembro de 2004, a Emissora poderá promover o resgate antecipado, aplicando a remuneração contratada, acrescida de prêmio de 0,5%. A primeira repactuação ocorrerá em 1º de setembro de 2005, quando as características e condições das debêntures poderão ser alteradas. Aproveitando a situação favorável da geração de caixa e em linha com a sua política de redução do endividamento, em 20/10/04 o Sistema Usiminas procedeu ao resgate antecipado do total das debêntures em circulação de emissão da Cosipa, no montante de R\$ 240 milhões.

CONTRATOS RELEVANTES

Os principais contratos celebrados pela Emissora são contratos de financiamento e empréstimo, nos mercados local e internacional, e contratos de fornecimento de carvão, minério de ferro, coque, antracito e energia elétrica.

Os principais contratos celebrados pela Cosipa são contratos de financiamento e empréstimo, nos mercados local e internacional, e contratos de fornecimento de carvão, minério de ferro, coque, gás e energia elétrica, além de um contrato de confissão de dívida celebrado com a FEMCO.

CONTRATOS RELEVANTES DA EMISSORA

Contratos de Financiamento/Empréstimo

O BNDES é uma importante fonte de financiamento da Emissora. Em [?], a Emissora possuía [?] contratos de financiamento com o BNDES, cujo saldo devedor total era R\$[?], com vencimentos até [?], sendo que esses contratos são garantidos por hipotecas sobre imóveis de propriedade da Emissora. A Emissora é parte ainda de diversos contratos de financiamento de equipamentos com diversas instituições financeiras atuando como agentes repassadores de recursos da FINAME (uma agência do BDNES), com vencimentos até 2008, cujo saldo devedor total, em [?], era de R\$[?]. Esses contratos são em geral garantidos pela caução ou alienação fiduciária dos equipamentos objeto do financiamento, bem como por hipoteca de imóveis de propriedade da Emissora.

A Usiminas e a Nippon Usiminas celebraram contratos em 27 de março de 1997 e em 20 de agosto de 1997, por meio do qual a Nippon Usiminas emprestou à Usiminas US\$110.000.000,00 e US\$90.000.000,00, respectivamente, para o financiamento do aumento da capacidade instalada da Usiminas de produção de laminados a frio e construção da planta de galvanizados por imersão a quente. Em [?], os saldos devedores dos contratos somavam US\$[?].

Em 17 de setembro de 2003, a Usiminas celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação com o Banco Santander Central Hispano S.A. no valor de US\$25 milhões. O contrato tem vencimento em setembro de 2005 e os recursos provenientes de tal contrato foram utilizados para pre-pagar determinadas dívidas de curto prazo com juros mais elevados. O saldo devedor desse contrato em [?] era de R\$[?]

Em 25 de setembro de 2003, a Usiminas celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação com o Banco Safra S.A. no valor de US\$40 milhões. O contrato tem vencimento em setembro de 2006 e os recursos provenientes de tal contrato foram utilizados para pre-pagar determinadas dívidas de curto prazo com juros mais elevados.

Em 10 de agosto de 2005, a Usiminas assinou um Standby Export Prepayment Facility Agreement com o banco Calyon New York Branch no valor de US\$250 milhões. Trata-se de uma linha de empréstimo com condições financeiras já estipuladas que poderá ser utilizada a qualquer tempo. O prazo para vencimento de cada desembolso dentro deste contrato é 2 anos.

[A Usiminas anunciou oficialmente, em 25/08/05, sua participação, em conjunto com o Grupo Techint, em uma grande empresa siderúrgica denominada Ternium, destinada a controlar as](#)

empresas Siderar (Argentina), Sidor (Venezuela) e Hylsamex (México). A nova empresa deverá dispor de capacidade instalada de 12,5 milhões de toneladas/ano e receitas estimadas de US\$ 5 bilhões. Na operação, a Usiminas irá participar com suas ações da Siderar (5,3%) e da Sidor (9,9%), além de um aporte adicional de US\$ 100 milhões (celebrado em 18 de agosto de 2005 com o Banco Citibank N.A.), o que corresponde a uma participação inicial de cerca de 16% do capital total da Ternium. A operação amplia a sólida parceria existente entre a Usiminas e o Grupo Techint, pela participação de ambas as empresas no controle da Siderar e da Sidor. Para viabilizar a participação acima, em 12/10/05 a Usiminas integralizou capital social na subsidiária Usiminas Europa A/S, baseada na Dinamarca, através de ativos de sua propriedade, principalmente no Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd - (Sidor) e na Siderar. Posteriormente, em 27/10/05, a Usiminas, através da Usiminas Europa, integralizou sua participação no capital da holding Ternium S/A.

Contratos de Fornecimento

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

A Usiminas possui contrato de fornecimento de minério de ferro com a CVRD, vigente de 1º de janeiro de 2004 a 01 de janeiro de 2009, o qual corresponde a aproximadamente 85% do minério de ferro utilizado pela Emissora. O contrato prevê quantidade de minério de ferro pré-estipulada pela Emissora para o período de vigência, sendo, contudo, o cronograma de entrega ajustável conforme as necessidades da Emissora.

A compra do restante minério de ferro necessário à Emissora é realizada por meio de pedidos de compra aos demais fornecedores, devendo a Usiminas realizar o pagamento no ato da entrega.

Contratos de Fornecimento de Carvão

O carvão utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo carvão com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de carvão no mercado internacional.

A Usiminas celebrou 18 contratos de compra de carvão equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades da Usiminas até junho de 2006. Os contratos foram negociados em conjunto pela própria Emissora e Cosipa e apresentam preços pré-definidos para seu período de vigência, sendo que 25% de suas datas de vencimento encontram-se concentradas no mês de abril de 2005 e 75% no mês de junho de 2005. Os contratos apresentam características substancialmente similares entre si, diferindo basicamente quanto à quantidade, preço e especificações do carvão a que se referem. Os cronogramas de entrega são definidos pela Emissora semestralmente e informados a seus fornecedores.

O preço do carvão tem variado nos últimos anos em decorrência de fatores relacionados ao clima, à demanda por energia e à demanda da indústria siderúrgica. A tabela abaixo indica a variação média do preço FOB – “Free on Board” de carvão comprado pela Usiminas em 2001, 2002, 2003e no período de [?], assim como as respectivas quantidades compradas.

Carvão	2002	2003	2004	2005
Varição Média em Relação ao Ano Anterior	23,1	-5,0	24,7	62,0

Quantidade Comprada pela Usiminas (Kt)	2.880	2.873	3.100	2.800
--	-------	-------	-------	-------

Contratos de Fornecimento de Coque

O coque utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo coque com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de coque no mercado internacional, sendo a China a maior exportadora de coque no mundo, com 70% do mercado.

Normalmente a Usiminas aloca com os fornecedores a tonelagem necessária para todo ano, sendo os preços negociados individualmente para cada embarque em um prazo de 60 dias antes da data do embarque.

Devido ao aumento na produção de aço, a Usiminas possui atualmente déficit na relação produção/consumo de coque, da ordem de 250 mil toneladas.

Contratos de Fornecimento de Antracito

O antracito utilizado nas atividades de siderurgia provém inteiramente da África do Sul, não existindo antracito que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de antracito no mercado internacional.

Em 1º de julho de 1997, a Usiminas celebrou com a Glencore International AG contrato de compra de antracito equivalente a 100% do volume de antracito previsto para o atendimento das atividades da Usiminas até junho de 2005.

Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica

A Emissora encontra-se enquadrada como consumidora cativa, possuindo contrato de fornecimento de energia elétrica firmado com a CEMIG em 11 de março de 1987 e aditado em 20 de abril de 2002, por meio do qual a CEMIG se compromete a fornecer energia elétrica à Usiminas para utilização em fins industriais até 31 de dezembro de 2004.

A partir de 1º de janeiro de 2005 a Emissora passará à condição de consumidor livre, podendo escolher livremente seu fornecedor de energia elétrica. Assim, em 11 de dezembro de 2003 a Usiminas celebrou com a CEMIG um Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica que tem por objetivo o fornecimento de energia elétrica no período de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2009.

Para informações a respeito de outros contratos celebrados pela Emissora, vide Seção “OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS” deste Prospecto.

CONTRATOS RELEVANTES DA COSIPA

Contratos de Financiamento/Empréstimo

O BNDES é uma das mais importantes fontes de financiamento da Cosipa. Em [?], a Cosipa possuía [?] contratos de financiamento com o BNDES, cujo saldo devedor total era R\$[?], com vencimentos até [?]. Esses contratos são garantidos por hipotecas sobre imóveis de propriedade da Cosipa, além de fiança da Emissora.

A Cosipa é parte ainda de diversos contratos de financiamento de equipamentos com diversas instituições financeiras atuando como agentes repassadores de recursos da FINAME (uma agência do BDNES), com vencimentos até 2008, cujo saldo devedor total, em [?], era de R\$[?]. Esses contratos são em geral garantidos pela caução ou alienação fiduciária dos equipamentos objeto do financiamento.

A Cosipa é parte de um *Note Purchase Agreement*, celebrado em 18 de outubro de 2000 (e posteriormente aditado), entre a Cosipa, a Cosipa Overseas, como emitente, e Westdeutsche Landesbank Girozentrale, como *arranger, placement agent, collateral agent, securities intermediary e registrar*, tendo por objeto a emissão de notas pela Cosipa Overseas no valor de US\$175.000.000,00, e vencimento em 18 de outubro de 2007. As notas são garantidas pela Emissora e pela Cosipa. O saldo devedor relativo a esse contrato será pago por meio do fluxo futuro de exportações da Cosipa realizadas por meio da Cosipa Overseas. Em [?], o saldo devedor do contrato era de US\$[?].

A Cosipa e a Cosipa Overseas são partes em 2 contratos de pré-pagamento de exportações, que juntos totalizam US\$200.000.000,00 (duzentos milhões de dólares), ambos celebrados em 3 de novembro de 2000, com vencimentos até novembro de 2004, cujo saldo devedor, em [?], era de US\$[?]. Estes contratos foram celebrados com a Steel Sales Company B.V. e com o ABN AMRO Bank N.V. O saldo devedor destes contratos será pago por meio do fluxo futuro de exportações da Cosipa, realizadas pela Cosipa Overseas Ltd.

A Cosipa e a Cosipa Overseas celebraram um contrato de pré-pagamento de exportação com a Mitsui & CO. LTD., em 16 de janeiro de 2001, no valor total de US\$100.000.000,00 (cem milhões de dólares), com vencimento previsto para fevereiro de 2009, cujo saldo devedor total, em [?], era de US\$[?]. O Contrato conta com garantia do Banco Itaú S.A., sobre o pagamento integral da dívida da Cosipa em caso de inadimplemento.

Em 24 de março de 2003, a Cosipa e a Cosipa Overseas celebraram um contrato de pré-pagamento de exportação com o ABN AMRO Bank N.V. e o WestLB AG, no valor total de US\$45.000.000,00, com vencimento previsto para abril de 2006, cujo saldo devedor total, em [?], era de US\$[?]. O saldo devedor deverá ser pago por exportações parceladas. A Cosipa é a garantidora da Cosipa Overseas neste contrato.

A Cosipa celebrou, em 23 de janeiro de 2004, um contrato de pré-pagamento de exportação com o Banco do Brasil S.A., no valor total de US\$135.000.000,00, com vencimento previsto para 28 de janeiro de 2009, cujo saldo devedor total, em [?], era de US\$[?]. O saldo devedor deverá ser pago trimestralmente. A Emissora é a garantidora da Cosipa neste contrato.

Em 24 de maio de 2004, a Cosipa celebrou com o Banco do Brasil S.A. um contrato em moeda estrangeira de financiamento com repasse de recursos externos no valor total de US\$22.664.730,90. O vencimento do principal deste contrato está previsto para 360 dias após a data do desembolso.

Em 14 de julho de 2004, a Cosipa Overseas celebrou um contrato de financiamento com FIN TRADE, com credor e Bie – Bank & Trust, Ltd., como *agent bank* e *arranger*, no valor de US\$35.000.000,00, com vencimento em julho de 2008. A Cosipa e a Emissora garantidoras desse contrato.

A Emissora e a Cosipa são garantidoras em um contrato de financiamento, celebrado pela Cosipa Overseas com o P.S.K. Bank GmbH, em 11 de maio de 2000, e aditado em 27 de novembro de 2001, a fim de incluir Osterreichische Postsparkasse AG (como sucessor do P.S.K.) e aumentar o valor inicial do empréstimo de US\$119.300.000,00 para US\$144.300.000,00. Em [?], o saldo devedor do contrato era de US\$[?].

A Cosipa é parte de um Pré-pagamento de exportação, celebrado em 18 de julho de 2003, entre Cosipa e o Banco Bradesco (Grand Cayman Branch), no valor de US\$40.000.000,00. Em [?], o saldo devedor do contrato era de US\$[?].

A Cosipa celebrou três contratos de financiamento de importação com o Kreditanstalt für Wiederaufbau em 11 de maio de 2000, tendo por objeto o financiamento para importação de produtos conforme contrato comercial com Deutsche Voest Alpine Industrienanlagenbau GmbH. Os contratos são em dólar, em montante equivalente aos seguintes valores em euro EUR33.186.550,00, EUR23.662.300,00 e EUR10.032.150. A Emissora e a Cosipa Overseas são garantidoras dos três contratos. Em [?], o saldo devedor destes contratos era US\$[?].

Em 30 de dezembro de 2005, a Cosipa celebrou um contrato de financiamento com o Kreditanstalt für Wiederaufbau para viabilizar a compra de um lingotamento contínuo junto à Voest Alpine Industrienanlagenbau GmbH. O valor do contrato é EUR 27.802.000. A Emissora é a garantidora no contrato.

Em 16 de agosto de 2005, a Cosipa assinou com o BNP Paribas um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$40 milhões. O prazo do contrato é 7 anos e os recursos serão utilizados como parte do financiamento do lingotamento contínuo citado acima.

Contratos de Fornecimento

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

A Cosipa celebrou contratos de compra de fornecimento de minério de ferro equivalentes a 85% do volume de minério de ferro previsto para o atendimento das atividades da Cosipa até janeiro de 2009, correspondentes a 5,0 milhões de toneladas.

A Cosipa celebrou contratos de compra de minério de ferro com Minerações Brasileira Reunidas – MBR/Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e Mineração Casa de Pedra – CSN com vencimentos em 2007 (MBR/CVRD) e 2006, respectivamente.

Contratos de Fornecimento de Carvão

O carvão utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo carvão com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de carvão no mercado internacional.

A Cosipa celebrou contratos de compra de carvão equivalentes a 90% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades da Cosipa até junho de 2005, correspondentes a aproximadamente 2,9 milhões de toneladas. Os contratos foram negociados em conjunto pela Cosipa, Usiminas, CSN e Açominas, como compradoras. Os contratos geralmente contêm os mesmos termos, que incluem prazo, quantidade, preço, especificações, amostragem e análise, inspeção, cronograma de embarque, seguro, eventos de caso fortuito e de força maior e penalidades.

O preço do carvão tem variado nos últimos anos em decorrência de fatores relacionados ao clima, à demanda por energia e à demanda da indústria siderúrgica. A tabela abaixo indica a variação média do preço FOB – “Free on Board” de carvão comprado pela Cosipa em 2001, 2002, 2003 e no período de [?], assim como as respectivas quantidades compradas.

Carvão	2002	2003	2004	2005
Varição Média em Relação ao Ano Anterior	10,1%	-9,9%	38,8%	45,0%
Quantidade Comprada pela Cosipa (Kt)	2.197	2.267	2.417	2.370

Contratos de Fornecimento de Coque

O coque utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo coque com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de coque no mercado internacional, sendo a China a maior exportadora de coque no mundo, com 70% do mercado.

Normalmente a Cosipa aloca com os fornecedores a tonelagem necessária para todo ano, sendo os preços negociados individualmente para cada embarque em um prazo de 60 dias antes da data do embarque.

Contratos de Fornecimento de Antracito

O antracito utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo material com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de antracito no mercado internacional, sendo os maiores exportadores a Rússia, China e Vietnã.

Contrato de Fornecimento de Gás com Companhia de Gás de São Paulo – Comgás

A Cosipa e Companhia de Gás de São Paulo – Comgás celebraram, em 13 de maio de 2002, contrato tendo por objeto o fornecimento de gás canalizado industrial por 12 anos, contados de 31 de maio de 1999, e prazo de cinco anos a partir de 21 de abril de 2002, sendo o contrato automaticamente renovado por igual período se não for denunciado por escrito com antecedência mínima de 60 dias do término.

O contrato prevê o fornecimento à Cosipa de 155.880.000m³/ano ou 12.990.000m³/mês de gás à tarifa teto estabelecida em portaria emitida pela Comissão de Serviços Públicos de Energia – CSPE vigente à época.

Contrato de Fornecimento de Energia Elétrica com a CEMIG

Em 11 de dezembro de 2003, a Cosipa celebrou com a CEMIG um Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica que tem por objetivo o fornecimento de energia elétrica no período de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2009. Para maiores informações vide “CONTRATOS RELEVANTES USIMINAS - CONTRATOS DE FORNECIMENTO - FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA”.

CONTRATO DE CONFISSÃO DE DÍVIDA COM A FEMCO

A Cosipa celebrou dois contratos de confissão de dívida com a FEMCO, um em 15 de dezembro de 1994 e outro em 31 de outubro de 1989. Esses contratos foram aditados em 28 de junho de 2000, tendo por objeto a unificação das dívidas da Cosipa com a FEMCO, cujo valor totalizou R\$234.340.051,75. Em 30 de setembro de 2003, o contrato foi objeto de novo aditamento, em que se utilizou parte do superávit para eliminação parcial da dívida da Cosipa, de modo que ela passou para R\$396.868.782,23.

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da Cosipa em R\$93.556 mil no exercício de 2003. Em [?], aplicando-se a mesma sistemática, foi registrado déficit de R\$[?].

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado, mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefícios Definidos. Em [?], o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$[?].

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

O saldo devedor será amortizado em 216 parcelas mensais, a contar de 20 de março de 2004, e corresponde ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita esta segunda parcela ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte e assim sucessivamente.

Em garantia de suas obrigações decorrentes do contrato, a Cosipa constituiu hipoteca sobre determinados imóveis localizados na Cidade de Cubatão, Estado de São Paulo.

Para informações a respeito de outros contratos celebrados pela Cosipa, vide Seção “OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS” deste Prospecto.

CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS

As pendências judiciais e administrativas em andamento nas quais a Usiminas figura como ré totalizam, em valores históricos R\$995,2 milhões dos quais, em [?], R\$[?] encontravam-se provisionados, e envolvem causas de natureza cível, fiscal, tributária, ambiental e trabalhista, além de ações cujo valor é inestimável.

As pendências judiciais e administrativas em andamento nas quais a Cosipa figura como ré totalizam, em valores históricos, aproximadamente, R\$ 443 milhões. Após atualização pelos índices devidos de cada assunto e, considerados os aspectos abaixo descritos relativos à reestruturação, foi constituída provisão no valor de R\$382,7 milhões, em 31 de dezembro de 2004, envolvendo causas de natureza cível, fiscal, tributária, ambiental e trabalhista, além de ações cujo valor é inestimável. Tal montante inclui contingências em que a Cosipa figura como ré, além daquelas que, apesar de contarem com a Usiminas no pólo passivo, deverão ser, suportadas exclusivamente pela Cosipa em razão do acordo descrito a seguir.

Como parte do processo de Reestruturação, a Cosipa obrigou-se a manter a Usiminas a salvo de qualquer cobrança, execução ou desembolso em virtude de contingências ou obrigações decorrentes de determinados processos judiciais ou administrativos iniciados após 25 de janeiro de 1999, mas cujos fatos ou omissões ocorreram antes de tal data. Dessa forma, a Cosipa e a Usiminas efetuam os provisionamentos contábeis das contingências levando em consideração apenas as pendências judiciais e administrativas que serão suportadas por cada uma em decorrência de tal acordo.

A Emissora e a Cosipa têm provisionado valores relativos a esses processos refletindo razoavelmente as expectativas de perda prováveis de acordo com as determinações da administração, baseadas nos relatórios preparados pelas consultorias jurídicas da Emissora.

Para os processos em que a possibilidade de um desfecho favorável é remota, a Emissora constitui provisões no valor equivalente a 11% da contingência por ela estimada. O quadro a seguir apresenta a síntese das provisões constituídas pela Emissora em 31 de dezembro de 2003 e [?]:

(em R\$ mil)

	Consolidado		Controladora	
	[?]	31/12/2003	[?]	31/12/2003
Cíveis	[?]	60.495	[?]	0
Trabalhistas	[?]	83.848	[?]	2
Fiscais	[?]	757.791	[?]	502.683
Outras	[?]	12.181	[?]	0
Total	[?]	914.315	[?]	502.685

Dos montantes expostos na tabela acima, em [?], os seguintes valores encontram-se depositados em juízo: controladora R\$[?]; e consolidado R\$[?].

O quadro a seguir apresenta a síntese das provisões constituídas pela Cosipa em 31 de dezembro de 2003 e [?]:

<i>(em R\$ mil)</i>		
Cosipa		
	31/12/2004	31/12/2003
Cíveis	79.648	60.495
Trabalhistas	131.754	72.558
Fiscal	171.341	207.403
Outras	0	38.159
Total	383.743	378.615

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001, 2002 e 2003, a Emissora registrou as seguintes ações judiciais, de valores superiores a 5% de seu patrimônio líquido ou do lucro líquido, conforme a tabela abaixo:

<i>(em R\$ mil)</i>			
Descrição	% Patrimônio Líquido	% Lucro Líquido	Provisão
<i>31/12/01:</i>			
Trabalhista	0,00	0,00	0
Fiscal/Tributária	0,00	0,00	0
Outras	0,00	0,00	0
<i>31/12/02:</i>			
Trabalhista	0,00	0,00	0
Fiscal/Tributária	0,00	0,00	0
Outras	0,00	0,00	0
<i>31/12/03:</i>			
Trabalhista	0,00	0,00	0
Fiscal/Tributária	0,00	0,00	0
Outras	0,00	0,00	0

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001, 2002 e 2003, a Cosipa registrou as seguintes ações judiciais, de valores superiores a 5% de seu patrimônio líquido ou do lucro líquido, conforme a tabela abaixo:

<i>(em R\$ mil)</i>			
Descrição	% Patrimônio Líquido	% Lucro Líquido	Provisão
<i>31/12/01:</i>			
Trabalhista	0,00	0,00	0
Fiscal/Tributária	9,10	0,00	145.149
Outras	0,00	0,00	0
<i>31/12/02:</i>			
Trabalhista	0,00	0,00	0
Fiscal/Tributária	14,41	0,00	146.469
Outras	0,00	0,00	0
<i>31/12/03:</i>			
Trabalhista	5,60	28,16	72.558
Fiscal/Tributária	18,95	95,28	245.541
Outras	0,00	0,00	0
<i>31/12/04:</i>			
Trabalhista	6,19	13,67	131.754
Fiscal/Tributária	8,06	17,77	171.341
Outras	0,00	0,00	0
<i>31/12/05:</i>			
Trabalhista	4,71	14,94	127.654
Fiscal/Tributária	6,77	21,47	183.526
Outras	0,00	0,00	0

PROCESSOS DE NATUREZA TRABALHISTA

Emissora

Em [?], a Usiminas era parte em [?] ações trabalhistas, sendo o valor total discutido em tais ações de aproximadamente R\$[?]. Os pleitos das ações em sua maioria estão relacionados à responsabilidade subsidiária, horas extras e adicionais por insalubridade e periculosidade e ajuste da indenização por despedida sem justa causa em razão de expurgos aplicados às contas de FGTS. Não há provisionamento dos valores pela Usiminas relacionado a tais demandas, já que os administradores da Usiminas, com base nas opiniões de seus advogados, não têm expectativa de perdas no desfecho dessas contingências.

Cosipa

Em 31 de dezembro de 2005, a Cosipa era parte em 6775 processos judiciais trabalhistas. O valor histórico total discutido nestes processos é de aproximadamente R\$ 248,6 milhões, do qual R\$121,2 milhões encontravam-se provisionados. Os processos judiciais trabalhistas de maior relevância envolvem demandas por parte dos trabalhadores da Emissora pleiteando, principalmente, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, equiparação salarial, diferenças salariais, horas extras e in itinere, gratificação especial e verbas indenizatórias.

Os principais processos em que a Cosipa é ré e encontram-se em fase de execução são:

- ? Reclamação trabalhista ajuizada em agosto de 1995, com relação à complementação salarial (suplementação de aposentadoria), cujo valor atualizado, em 31 de dezembro de 2005, era de R\$7 milhões, dos quais R\$7 milhões encontravam-se provisionados. A Cosipa classifica como remota sua possibilidade de êxito.
- ? Reclamação trabalhista ajuizada em outubro de 1994, com relação a adicional de insalubridade no valor estimado atualizado, em 31 de dezembro de 2004, de R\$25 milhões, dos quais R\$25 milhões encontravam-se provisionados. A Cosipa classifica como remota sua possibilidade de êxito.
- ? Reclamação trabalhista ajuizada em janeiro de 1989, com relação a adicional de periculosidade no valor estimado, em 31 de dezembro de 2005, de R\$32 milhões, dos quais R\$32 milhões encontravam-se provisionados. A Cosipa classifica como remota sua possibilidade de êxito.
- ? Reclamação trabalhista ajuizada em julho de 1987, com relação a diferenças salariais no valor estimado, em 31 de dezembro de 2005, de R\$7,5 milhões, dos quais R\$7,5 milhões encontravam-se provisionados. A Cosipa classifica como remota sua possibilidade de êxito.

PROCESSOS DE NATUREZA PREVIDENCIÁRIA

Emissora

Em [?], a Usiminas figurava como ré, em [?] processos de natureza previdenciária, sendo [?] na esfera administrativa e [?] na esfera judicial. O valor histórico total discutido nesses processos é de R\$150 milhões, tendo sido constituída provisão, no valor de R\$[?], em [?].

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza previdenciária mais relevantes nas quais a Usiminas é ré:

- ? Em maio de 2002, o INSS emitiu três notificações fiscais de lançamento de débito com base no entendimento de que os abonos concedidos a título indenizatório aos empregados da Usiminas teriam natureza salarial e, portanto, deveriam integrar a base de cálculo das contribuições previdenciárias. Todas as notificações foram impugnadas pela Usiminas. O Conselho de Recursos da Previdência Social negou provimento a um dos recursos, envolvendo notificação de débito cujo valor histórico é de R\$10,5 milhões. O INSS deu início a procedimento de execução embargado pela Usiminas. Os demais autos administrativos aguardam a realização de diligência fiscal. O valor histórico das 2 NFLD remanescentes é de R\$40,9 milhões.
- ? Em maio de 2002, o INSS emitiu duas notificações fiscais contra a Usiminas por entender que os valores pagos a título de participação nos lucros ou resultados teriam sido distribuídos em desconformidade com o que estabelece legislação específica, o que tornaria os mesmos passíveis de integração na base do salário de contribuição. Os lançamentos foram julgados procedentes em primeira instância. A Usiminas interpôs recurso perante o Conselho de Recursos da Previdência Social, que julgou o lançamento totalmente improcedente. O INSS apresentou pedido de revisão que foi contra razoado pela Usiminas no prazo hábil. O valor histórico da contingência em questão é de R\$46,5 milhões
- ? Em dezembro de 2002, o INSS emitiu 70 notificações fiscais de lançamento de débito em razão de suposta responsabilidade solidária da Usiminas para com as empresas por ela contratadas para a prestação de serviços. Todas as notificações foram impugnadas pela Usiminas que acredita ter boas chances de êxito. Alguns lançamentos foram julgados procedentes em primeira instância, tendo a Emissora apresentado recurso para o Conselho de Recursos da Previdência Social, enquanto outros foram julgados improcedentes com a extinção do débito. A Usiminas apresentou pedido de parcelamento de parte dos débitos em questão, nos termos do parcelamento especial – PAES, instituído pela Lei nº10.684, de 30 de maio de 2003, remanescendo a contingência de R\$25,5 milhões, em valores históricos.

Cosipa

A Cosipa figurava como ré, em 31 de dezembro de 2005, em [?]69 processos de natureza previdenciária, sendo 1 na esfera judicial e 68 na esfera administrativa. O valor histórico total discutido nesses processos é de R\$54 milhões.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza previdenciária mais relevantes nas quais a Cosipa é ré:

- ? Em setembro de 2003, a Cosipa recebeu notificação fiscal de lançamento de débito relativa a arbitramento do adicional à contribuição social relativa ao financiamento dos benefícios concedidos em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais, no valor histórico de R\$21,430 milhões. A Cosipa classifica como prováveis suas expectativas de êxito.

PROCESSOS DE NATUREZA CÍVEL

Emissora

A Usiminas, em [?], era ré em [?] processos judiciais cíveis. O valor histórico total reclamado nesses processos corresponde a aproximadamente R\$27,6 milhões. Foi constituída provisão contábil no valor de R\$[?] pela Cosipa.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza cível mais relevantes nas quais a Emissora é ré:

- ? A Usiminas é ré em ações movidas por acionistas minoritários da Cosipa, relacionadas com a reestruturação ocorrida em 1999. Para maiores informações vide Seção “Contingências Judiciais e Administrativas da COSIPA – Processos de Natureza Cível”.
- ? Em 19 de dezembro de 1997, a Companhia das Docas do Estado de São Paulo – Codesp ajuizou ação ordinária de cobrança, por meio da qual pleiteia a cobrança de taxas portuárias, Adicional de Tarifas Portuárias - ATP e ISS, que, em [?], perfaziam o montante total de, aproximadamente, R\$[?], dos quais R\$[?] encontram-se provisionados. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Usiminas ao pagamento de parte do valor pleiteado pela Codesp, a ser calculado em fase de execução, acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em 10% sobre o valor atribuído à causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam distribuição no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.
- ? O Ministério Público Federal, em 10 de novembro de 1997, moveu ação civil pública contra a Usiminas, Açominas, CST e CVRD pleiteando a declaração de nulidade dos contratos de adesão firmados com a União Federal (Ministério dos Transportes), por meio dos quais a Usiminas obteve a concessão para o uso do terminal portuário privativo localizado no Porto de Praia Mole, ES. Por meio dessa ação civil pública, o Ministério Público pleiteia reverter os terminais privativos para o uso público, sob o argumento principal de que a concessão outorgada seria ilegal. A Usiminas classifica como prováveis suas expectativas de êxito. Ademais, a eventual procedência dos pedidos formulados pelo Ministério Público não implicaria a condenação ao pagamento de quaisquer valores, mas a perda de um direito, motivo pelos quais os administradores da Usiminas não provisionaram qualquer valor para essa pendência legal. A ação se encontra, atualmente, em fase de perícia, não havendo qualquer previsão para julgamento.
- ? Em 5 de abril de 2001, o Ministério Público Federal moveu ação civil pública com causa de pedir idêntica à ação descrita no item anterior, qual seja a declaração de nulidade dos contratos de adesão firmados com a União Federal (Ministério dos Transportes), por meio dos quais a Usiminas obteve a concessão para o uso do terminal portuário privativo misto no porto de Santos. Da mesma forma que no item anterior, os assessores jurídicos da Usiminas não acreditam em qualquer decisão desfavorável à Usiminas no que diz respeito a essa contingência judicial, motivo pelo qual os administradores da Usiminas não provisionaram qualquer valor para essa pendência legal. A ação encontra-se na conclusão, para sentença, desde 25 de março de 2003.

Cosipa

A Cosipa figurava como ré, em 31 de dezembro de 2005, em 761 processos judiciais cíveis. O valor histórico total reclamado nesses processos é de aproximadamente R\$ 68,7 milhões.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza cível mais relevantes nas quais a Cosipa é ré:

- ? Um grupo de minoritários, titular de pequenas participações acionárias na Cosipa pleiteou, através de medida cautelar, a suspensão dos efeitos da conversão em ações, realizada pela Usiminas, das debêntures de emissão Cosipa. A ação foi distribuída ao juízo da 33ª Vara Cível do Foro Central da Comarca da Capital de São Paulo, sob o nº 000.01.306967-5. Os minoritários ingressaram, também, com uma ação cominatória, distribuída por dependência à medida cautelar com objetivo de obrigar a Usiminas a realizar uma oferta pública. Ambos os pedidos foram julgados improcedentes em primeira instância e seguem aguardando julgamento no Tribunal de Justiça de São Paulo. Em razão do desfecho da ação em primeira instância e da expectativa de que a decisão seja mantida em grau de recurso, a Cosipa e a Emissora não efetuaram qualquer provisionamento, tendo em vista, ainda, que a virtual procedência do pedido cominatório não implicaria diretamente o desembolso de quaisquer valores. Ademais, aquele grupo de minoritários, que originalmente era formado por 21 pessoas (naturais e jurídicas), foi reduzido para 5, em razão da adesão dos demais à Oferta Pública de Aquisição de ações da Cosipa (“OPA”), feita pela Usiminas. Os autores que aderiram à OPA desistiram das ações e, ainda, renunciaram ao direito que alegavam possuir. O esvaziamento do pólo ativo reduz os efeitos de uma eventual condenação e corrobora a ausência de provisionamento adotada pelas Companhias.
- ?
- ? Foi ajuizada ainda outra ação pelo mesmo grupo de minoritários da Cosipa, pretendendo a avaliação do prejuízo fiscal carregado pela Cosipa por ocasião da reestruturação. Com relação a essa ação, os administradores da Cosipa e a Emissora não efetuaram qualquer provisionamento, sobretudo por considerarem legítima a reestruturação societária questionada pelos acionistas minoritários, bem como por se tratarem de ações com valor envolvido inestimável. Ademais, aquele grupo de minoritários, que originalmente era formado por 21 pessoas (naturais e jurídicas), foi reduzido para 5, em razão da adesão dos demais à Oferta Pública de Aquisição de ações da Cosipa (“OPA”), feita pela Usiminas. Todos aqueles que aderiram à OPA desistiram das ações e, ainda, renunciaram ao direito que alegavam possuir. O esvaziamento do pólo ativo reduz os efeitos de uma eventual condenação e corrobora a ausência de provisionamento adotada pelas Companhias.
- ?
- ? Em 31 de dezembro de 2005, Cosipa era parte em 278 processos judiciais em que o pedido está relacionado à leucopenia (redução dos glóbulos brancos em decorrência da suposta exposição ao gás benzeno). O valor histórico total discutido nesses processos é de aproximadamente R\$13,7 milhões. A Cosipa classifica como prováveis suas expectativas de êxito.

PROCESSOS DE NATUREZA FISCAL

Emissora

Em [?], a Usiminas figurava como ré, em [?] processos fiscais, sendo [?] na esfera judicial e [?] na esfera administrativa. O valor total histórico discutido em tais processos é de R\$796 milhões, dos quais R\$[?] milhões encontravam-se provisionados.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza fiscal mais relevantes nas quais a Emissora é ré:

- ? A Usiminas ajuizou ação pleiteando o direito de utilizar o percentual correto para a correção monetária de seus balanços, decorrentes das diferenças provocadas pelo chamado Plano Verão de 1989, o qual acreditava ser de 70,28%. A sentença da primeira instância havia concedido esse índice que acabou reduzido pelo Tribunal Regional Federal para 42,72% e 10,14% (janeiro e fevereiro de 1989), representando um êxito parcial da Usiminas. A Fazenda Nacional interpôs recursos perante os tribunais superiores (STF e STJ) pretendendo reverter a Decisão mas os seus recursos foram julgados improcedentes, mantendo-se os referidos índices de correção monetária. A decisão é final. Os efeitos fiscais da diferença do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, gerados pela correção complementar estão provisionados nas demonstrações financeiras da Usiminas, havendo o referido valor sido depositado judicialmente (cerca de R\$ 48 milhões) em julho de 2001. O processo está em seus trâmites finais e será arquivado.
- ? Entre junho de 1994 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração referentes ao ICMS sobre exportação de produtos considerados semi-elaborados, dentre os quais um já foi quitado. O valor estimado desta contingência, relativamente aos três autos remanescentes, em [?], era de, aproximadamente, R\$[?], dos quais R\$[?] encontram-se provisionados pela Cosipa. A Usiminas classifica como possíveis as expectativas de êxito, pois os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão.
- ? Entre agosto de 1995 e setembro de 1997, a Delegacia Regional Tributária de Santos lavrou oito autos de infração com base em utilização supostamente indevida de crédito de ICMS. Dos oito autos de infração lavrados, (i) quatro aguardam julgamento de recurso especial apresentado pela empresa perante o Tribunal de Imposto e Taxas, (ii) dois aguardam julgamento do pedido de revisão apresentado pelo fisco perante o Tribunal de Impostos e Taxas e (iii) dois já foram julgados procedentes definitivamente no âmbito administrativo. O valor histórico da contingência em questão é de R\$73 milhões. A Usiminas classifica como prováveis as expectativas de êxito.
- ? Em junho de 1996 e agosto de 1997, a Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais lavrou três autos de infração em razão de supostas irregularidades no recolhimento de ICMS, cujo valor atualizado somava aproximadamente R\$ 200 milhões, em abril de 1998. Diante do interesse em manter as atividades desenvolvidas pela Usiminas em Minas Gerais, o Estado de Minas Gerais propôs um acordo no qual anistiou 50% do crédito exigido em novembro de 2002, acordo esse formalizado pela Usiminas em 2003. Em maio de 2003, a Usiminas protocolou pedido junto à SSRF/Ipatinga para formalizar a remissão do saldo final do crédito.
- ? Entre maio de 2001 e fevereiro de 2002, o Estado de São Paulo ajuizou sete execuções fiscais objetivando a cobrança de valores a título de ICMS, representando aproximadamente R\$113 milhões, em valores históricos. Tais débitos foram liquidados mediante adjudicação de pontes metálicas, adjudicação esta homologada judicialmente. A extinção dos processos está pendente da instalação das pontes metálicas.

- ? Nos anos de 2001, 2002 e 2003, a Secretaria da Receita Federal lavrou cerca de 26 autos de infração referentes à cobrança de imposto de renda retido na fonte, imposto de renda de pessoa jurídica e outros tributos federais, em razão de supostos erros nas declarações de débitos (DCTFs) e guias de recolhimento utilizados pela Usiminas e créditos tributários do ano de 1997. A Usiminas impugnou todos os autos de infração, uma vez que os tributos cobrados já haviam sido corretamente recolhidos quando devidos, e acredita ter prestado os esclarecimentos necessários ao êxito das discussões. O valor histórico da contingência em questão é de, aproximadamente, R\$51 milhões. A Usiminas classifica como provável as expectativas de êxito.
- ? Em março de 2003, a Usiminas recebeu termo de intimação fiscal da Receita Federal em Coronel Fabriciano solicitando esclarecimentos quanto à utilização de créditos-prêmio IPI adquiridos pela Usiminas da empresa Mangels. Em abril de 2003, a Usiminas apresentou esclarecimentos à Receita Federal sobre o assunto. O valor histórico da contingência em questão é de R\$32 milhões. A Usiminas acredita que os seus esclarecimentos foram aceitos pela Receita Federal.
- ? Em junho de 2003, Usiminas foi autuada pela Receita Federal com base em aproveitamento supostamente indevido de créditos de IPI decorrentes de mercadorias importadas à alíquota zero. A Usiminas apresentou impugnação em julho de 2003. O valor histórico da contingência em questão é de R\$32 milhões. A Usiminas obteve decisão desfavorável na primeira instância administrativa (DRF) havendo interposto recurso perante o Conselho de Contribuintes em junho de 2004. Apesar do entendimento atual do STF ser contrário aos contribuintes a Usiminas classifica como possíveis as expectativas de êxito. Em janeiro de 2004, a Usiminas apresentou defesa em 11 autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais, envolvendo ICMS relativo a importações indiretas realizadas pela Usiminas. A Usiminas acredita que referidas autuações foram lavradas erroneamente, uma vez que as importações foram efetuadas por empresas de outros estados contratadas pela Usiminas. O valor histórico da contingência em questão é de R\$40 milhões. A Usiminas classifica como prováveis as expectativas de êxito.
- ? Em abril de 2004, a Usiminas foi autuada e multada pela Receita Federal, com base no alegado aproveitamento indevido de créditos de IPI pela aquisição de insumos tributados à alíquota zero, imunes, isentos e não tributados. A decisão de primeira instância administrativa foi desfavorável e a Usiminas interpôs recurso ao Conselho de Contribuintes, que aguarda julgamento. A Usiminas ofereceu um bem em garantia ao referido processo. Apesar do entendimento atual do STF ser contrário aos contribuintes a Usiminas classifica como possíveis as expectativas de êxito inclusive porque possui sentença judicial de primeiro grau que lhe assegura o direito aos créditos impugnados pela fiscalização. O valor histórico da contingência em questão é de R\$143 milhões e o valor encontra-se provisionado.
- ? A Usiminas foi autuada pela Delegacia da Receita Federal de Belo Horizonte, no que se refere a base de cálculo do PIS / Semestralidade em junho de 2000. A Usiminas apresentou recurso junto ao Conselho de Contribuintes que foi julgado em agosto de 2002, favoravelmente à Empresa. A Usiminas ofereceu um bem em garantia ao referido processo, no valor de R\$9 milhões. O Fisco Federal apresentou recurso especial que ainda aguarda julgamento na instância administrativa. O valor histórico da contingência em questão é de, aproximadamente, R\$45 milhões. A Usiminas classifica como prováveis as expectativas de

êxito considerando que o entendimento da matéria lhe é favorável, tanto no tribunal administrativo (Conselho de Contribuintes) quanto no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

- ? Em agosto de 2003, a Usiminas propôs Ação Declaratória contra a União Federal, objetivando a obtenção de um crédito prêmio de IPI relativo ao período de dezembro/79 a outubro/90, relativo à suspensão do incentivo, redução da alíquota e sua supressão, através de portarias do Ministério da Fazenda. Apesar da sentença da primeira instância ter sido contrária a Usiminas classifica como possíveis as expectativas de êxito.
- ? Em dezembro de 2001, a Usiminas propôs Ação Declaratória contra a Eletrobrás, objetivando a correção monetária e juros em razão do empréstimo compulsório – energia elétrica cobrado nos anos de 1979 a 1991. A Usiminas obteve decisão favorável junto ao TRF da Primeira Região em abril de 2004 e aguarda julgamento de recursos da União e da Eletrobrás. A Usiminas classifica como prováveis as expectativas de êxito.

Em setembro de 2002, a Usiminas propôs Ação Declaratória União Federal, pleiteando o reconhecimento do seu direito ao crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero. A Usiminas obteve sentença favorável em maio de 2003. A União Federal apresentou recurso ao TRF da Primeira Região, o qual ainda aguarda julgamento. Apesar do entendimento atual do STF ser contrário aos contribuintes a Usiminas classifica como possíveis as expectativas de êxito.

- ? A Usiminas está pleiteando a devolução dos valores recolhidos a título de FINSOCIAL, considerados indevido pelo STF (aumentos de alíquota superiores a 0,5%). A Usiminas possui dois processos: (i) processo judicial, onde a Usiminas obteve decisão favorável no TRF da Primeira Região e aguarda julgamento de recurso da União; e (ii) processo administrativo, complementar ao processo judicial, onde a Usiminas busca diferenças decorrentes da atualização dos cálculos. A Usiminas classifica como prováveis as expectativas de êxito.

- ? A Usiminas apresentou, em junho de 2001, Pedido de Restituição junto à Receita Federal de Belo Horizonte, relativo a diferenças apuradas em virtude de retificação da sua declaração de Imposto de Renda. Em novembro de 2002, a Usiminas, com base na MP66, converteu o pedido de restituição em declaração de compensação, e os valores foram compensados com tributos vincendos. O pedido foi indeferido na Primeira Instância administrativa mas foi apresentado recurso e a expectativa da Usiminas é de êxito provável no Conselho de Contribuintes.
- ? A Usiminas apresentou, em maio de 2001, Pedido de Restituição junto à Receita Federal de Belo Horizonte, relativo ao Imposto sobre o Lucro Líquido - ILL. Em março de 2004, a Usiminas, com base na MP 66, converteu o pedido de restituição em declaração de compensação, e utilizou o valor atualizado de R\$18 milhões, para pagamento de tributos vincendos. O pedido foi indeferido na Primeira Instância administrativa mas foi apresentado recurso e a expectativa da Usiminas é de êxito provável no Conselho de Contribuintes.

Cosipa

Em 31 de dezembro de 2005, a Cosipa figurava como ré em 41 processos fiscais, sendo 29 na esfera judicial e 12 na esfera administrativa. O valor histórico total discutido nesses processos é de aproximadamente R\$ 55,6 milhões.

Segue abaixo uma descrição dos processos de natureza fiscal mais relevantes nos quais a Cosipa é ré.

- ? Em outubro de 2000 e em abril de 2001, o Estado de São Paulo ajuizou duas execuções fiscais objetivando a cobrança de valores a título de ICMS, cujo valor histórico é de R\$46 milhões. Tais débitos foram liquidados mediante adjudicação de pontes metálicas, adjudicação esta homologada judicialmente. A extinção dos processos está pendente da instalação das pontes.
- ? Em maio de 1999, a Cosipa foi autuada pela Secretaria da Receita Federal para o pagamento de suposto crédito tributário a título de IPI. A Cosipa reconheceu a procedência do valor principal, o qual foi pago parceladamente, impugnando, entretanto, o valor da multa. Não tendo obtido êxito na esfera administrativa, a Cosipa impetrou mandado de segurança em que efetuou o depósito dos valores da multa em discussão, suspendendo, assim, a exigibilidade do referido crédito. O montante histórico depositado foi de 7,5 milhões. O valor histórico estimado da contingência em questão é de R\$7,5 milhões. A Cosipa classifica como prováveis as expectativas de êxito.

PROCESSOS DE NATUREZA AMBIENTAL

Emissora

Com relação a questões ambientais, a Emissora, em [?], era ré em [?] ações civis públicas, de valores imponderáveis.

Segue abaixo uma descrição das ações de ambiental cível mais relevantes nas quais a Emissora é ré:

- ? Em 4 de janeiro de 1986, o Ministério Público do Estado de São Paulo e a OIKUS – União dos Defensores da Terra, ajuizaram ação civil pública contra a Usiminas e demais empresas do pólo industrial de Cubatão, visando a indenização para recomposição do complexo ecológico da Serra do Mar. Atualmente, a ação encontra-se em fase de instrução, não havendo qualquer previsão para julgamento. De acordo com os consultores jurídicos da Usiminas, são prováveis as chances de êxito, uma vez que, desde o ajuizamento da referida ação, a Serra do Mar se regenerou e as empresas do pólo industrial de Cubatão já investiram vultosos recursos financeiros em equipamentos de preservação ambiental e na recuperação do meio ambiente degradado.
- ? Em 14 de outubro de 1991, o Ministério Público do Estado de São Paulo ajuizou ação civil pública contra a Usiminas, visando a condenação da Usiminas na obrigação de implementar um sistema de controle de poluição atmosférica. A ação foi julgada parcialmente procedente, condenando-se a Usiminas a instalar uma série de equipamentos, no prazo de trinta dias. Diante disso, a Usiminas interpôs recurso de apelação, o qual foi provido em parte, para que o prazo para a realização das obras fosse alterado para 24 meses, a contar do trânsito em julgado da decisão. Muito embora o término do prazo estivesse previsto apenas para 15 março de 2004, a Usiminas cumpriu antecipadamente a obrigação, sendo considerado satisfatório pela Cetesb, a pedido do Ministério Público e do juízo.

- 7 Em 30 de junho de 1992, o Ministério Público do Estado de São Paulo ajuizou ação civil pública contra a Usiminas, visando a condenação da Usiminas a instalar sistemas e procedimentos diversos de proteção ambiental. Em 22 de abril de 2003, foi proferida sentença de procedência, por meio da qual ficou reconhecido o cumprimento das obrigações ambientais, por parte da Usiminas, no curso da ação, admitindo-se o reconhecimento jurídico do pedido. A Usiminas foi condenada a pagar custas e despesas processuais, bem como o valor referente aos honorários periciais. Em maio de 2003, a Usiminas interpôs recurso de apelação, visando a reforma da decisão para que a ação seja julgada improcedente pela perda de objeto. Tendo em vista que todos os investimentos foram realizados pela Usiminas, o que foi inclusive reconhecido pelo juízo, os administradores da Usiminas não provisionaram qualquer valor para esta ação.

- ? O Ministério Público do Estado de São Paulo alegou que a Usiminas causou danos ao meio ambiente em decorrência de desmatamento de área localizada no município de Santos, denominada Vale do Quilombo, na qual a Usiminas pretendia construir nova adutora de captação de água. As partes celebraram acordo, sem ônus financeiro para a Usiminas, segundo o qual a Usiminas se comprometeu a não mais construir a mencionada adutora, bem como a retirar as tubulações que ainda não estivessem enterradas, como de fato fez. O processo encontra-se suspenso, a pedido do Ministério Público, enquanto as partes buscam um acordo judicial para encerrar a demanda, que deve envolver a questão relativa a uma medida de compensação em razão da intervenção no meio ambiente pelas obras interrompidas. A Usiminas acredita serem possíveis as chances de êxito, uma vez que as partes provavelmente irão se compor de forma que a Usiminas obrigue-se a reflorestar alguma área degradada, como medida de compensação ambiental.

Cosipa

A Cosipa, em 31 de dezembro de 2005, era parte em 78 procedimentos administrativos e em 51 processos judiciais (execuções judiciais), nos quais o valor histórico total discutido é de aproximadamente R\$ 5,1 milhões.

PROCESSOS DE NATUREZA CONCORRENCIAL

Emissora

Em junho de 1997, a SDE exigiu que a Usiminas, a Cosipa e a CSN abandonassem os seus planos de aumentar os preços de seus produtos, sob a alegação de formação de "cartel" para um aumento de preços, em violação às normas brasileiras. Ainda em junho de 1997, a Usiminas e a Cosipa recorreram à SDE, que reformulou sua decisão, permitindo que a Usiminas e Cosipa efetuassem o aumento em seus preços. Entretanto a SDE aplicou duas multas à Usiminas e duas à Cosipa, cujos valores históricos perfazem os montantes de R\$19,6 milhões e R\$16,6 milhões, respectivamente, sob a alegação de formação de cartel (cujo valor equivale ao percentual mínimo fixado em lei de 1% do faturamento) e omissão de informações ao CADE. A Usiminas e a Cosipa recorreram da decisão da SDE, sendo o processo remetido ao CADE que, por sua vez, manteve a multa. Desta forma, em 7 de janeiro de 2000 a Usiminas e Cosipa ajuizaram a ação ordinária de anulação de ato administrativo buscando desconstituir a aplicação da referida multa.

Em 26 de junho de 2003, foram proferidas sentenças de mérito da Usiminas e da Cosipa julgando parcialmente procedentes as ações, para anular as decisões proferida pelo CADE no que se refere à imposição de multa no valor de R\$3.512.315,00, e R\$3.487.890,00, respectivamente, afastando a infringência ao artigo 26 da Lei nº 8.884/94 (omissão de informações ao CADE) e para determinar que fosse excluída da fundamentação da decisão impugnada a infração ao inciso I do artigo 21 da Lei nº 8.884/94 (acordo com concorrentes para a fixação de preços). Apesar de descaracterizada referida infração, a sentença manteve a imposição de multa para a Usiminas e para a Cosipa no valor de R\$16.180.000,00 e de R\$13.150.000,00, respectivamente, por considerar subsistente a violação ao inciso I do artigo 20 da Lei nº 8.884/94, diante da existência de paralelismo entre os preços praticados pelas três empresas. O processo encontra-se em fase de apelação pela Usiminas e pela Cosipa, bem como pelo CADE. Muito embora a sentença tenha mantido a cominação das multa nos valores de R\$16.180.000,00 e R\$13.150.000,00, as administrações da Usiminas e da Cosipa não efetuaram qualquer provisão para este processo, tendo em vista que seus advogados consideram boas as chances de reforma da decisão pelo tribunal.

Cosipa

A Cosipa era parte, em 31 de dezembro de 2005, em 5 processos judiciais ajuizados em face do CADE e 01 administrativo movidos pelo CADE, cujo principal objeto é apuração de sua conduta. O valor histórico total discutido nestes processos é de aproximadamente R\$16,6 milhões.

Para maiores informações sobre os principais processos de natureza concorrencial nos quais a Emissora é ré vide Seção “CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS - EMISSORA – PROCESSOS DE NATUREZA CONCORRENCIAL”.

OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Emissora realiza, no curso normal de seus negócios, operações com partes a ela relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado. Tais operações incluem vendas e compras mercantis, empréstimos e repasse de encargos financeiros.

A Emissora celebrou com a Cosipa em 29 de janeiro de 1999 um contrato para transferência de tecnologia pelo qual a Emissora presta à Cosipa, mediante remuneração, assistência técnica, treinamento e serviços laboratoriais relacionados ao processo de fabricação de aço, particularmente com relação aos processos desenvolvidos pela Emissora. Durante o exercício de 2003 e durante o período de [?], a Cosipa pagou à Emissora R\$3,7 milhões e R\$[?], respectivamente, com relação a este contrato.

A Emissora vende placas de aço para a Cosipa a preços de mercado. A administração da Emissora entende que essas negociações são equitativas e em termos e condições não menos favoráveis àquelas que seriam obtidas com terceiros. Em 2005 as vendas da Emissora para a Cosipa totalizaram R\$17,593 milhões. Em [?], a Emissora detinha créditos diversos contra a Cosipa no montante de R\$[?] e era garantidora de obrigações da Cosipa no montante de R\$[?].

A Usiminas realizou empréstimos à Cosipa, e prestou garantias em operações de dívida da Cosipa, incluindo na emissão de notas (*Medium Term Notes*), no valor de US\$175 milhões, realizada em janeiro de 2004 no âmbito do *Global Medium Term Note Program*, da Usiminas e da Cosipa.

Periodicamente, a Cosipa Overseas capta recursos no mercado internacional, com garantia da Usiminas e da Cosipa, e repassa esses recursos à Cosipa em condições idênticas. Em [?], o volume total dessas operações era US\$[?].

No curso ordinário de seus negócios, a Usiminas vende produtos para e adquire serviços da UMSA. Em 2005, as vendas de produtos da Usiminas para a UMSA totalizaram R\$210,795 milhões, enquanto as compras de serviços totalizaram R\$61,32 milhões. Adicionalmente, a Usiminas e a Cosipa adquirem parte substancial do minério de ferro que consomem da CVRD, principal acionista da Usiminas a preços de mercado. A Emissora também celebrou contratos de transporte ferroviário com a CVRD para transporte de minério de ferro e outras matérias primas, incluindo carvão importado. As compras de frete e de minério de ferro da CVRD em 2005 totalizaram R\$797,512 milhões. A CVRD também é a proprietária e operadora do terminal portuário de Praia Mole utilizado pela Usiminas para importação de carvão. A administração da Usiminas entende que essas negociações são equitativas e em termos e condições não menos favoráveis daquelas que seriam obtidas com terceiros.

Em 06 de junho de 2001 a Emissora celebrou com a Usiminas International (nova denominação de Usiminas Overseas) e com a Unigal, na condição de garantidora desta, contrato de pré-pagamento de exportação, por meio do qual a Usiminas International emprestou à Unigal o montante de US\$30.000.000,00. O principal deverá ser amortizado em 24 parcelas sucessivas no valor de US\$1.250.000,00, sendo a primeira devida em julho de 2004 e a última em junho de 2006. O contrato prevê também a incidência de juros à taxa de 10,6% ao ano, devidos (i) em bases semestrais no período de junho de 2001 a junho de 2004; e (ii) em bases mensais, no período de julho de 2004 a junho de 2006. Como garantidora da Unigal, a Emissora assumiu

ainda a obrigação de realizar a exportação à qual se refere o pré-pagamento, caso assim seja solicitado pela Usiminas International.

A Usiminas figura também como garantidora de obrigações da Unigal perante a Nippon Usiminas, relativas a contrato de empréstimo celebrado entre essas em 11 de junho de 1999, por meio do qual a Nippon Usiminas emprestou à Unigal o valor total de US\$138.200.000,00, dividido em duas tranches nos montantes de US\$82.920.000,00 e US\$55.280.000,00, sendo as parcelas da primeira tranche devidas até 2009 e da segunda tranche até 2008. A garantia prestada pela Usiminas está restrita à tranche no valor de US\$55.280.000,00. Em [?], o saldo devedor da tranche garantida pela Usiminas era de US\$[?].

Em 19 de maio de 1998 a Emissora emitiu 02 notas promissórias comerciais (*commercial papers*) em benefício da Usiminas International com prazo de vencimento de oito anos, no valor total de US\$55.000.000,00, sendo uma no valor de US\$17.000.000,00 e uma no valor de US\$38.000.000,00. As notas prevêem juros pagáveis anualmente, sendo a primeira parcela de juros devida em novembro de 1999, à taxa de juros composta pela LIBOR de doze meses, acrescida de *spread* que varia de 1,5% a 3%, conforme o ano do pagamento.

Durante o ano de 2003, a Emissora e a Cosipa celebraram contratos de swap para hedge com o Banco Votorantim S.A., uma subsidiária indireta da Votorantim Participações S.A., um dos acionistas que faz parte do acordo de acionistas da Usiminas. Em [?], o saldo desses contratos era de US\$[?]. Adicionalmente, em Novembro de 2003, o Banco Votorantim S.A. liderou uma emissão de eurobonds da Cosipa no montante de US\$75.000.000,00.

A Emissora e a Cosipa também têm operações financeiras com o Banco Bradesco S.A., um dos acionistas que faz parte do acordo de acionistas da Usiminas (Para maiores informações vide Seção “PRINCIPAIS ACIONISTAS” deste Prospecto). Em [?], o Banco Bradesco S.A. tinha operações de pré-pagamento de exportações no valor de US\$[?]. Adicionalmente, a Emissora e a Cosipa detêm apólices de seguros emitidas pela Bradesco Seguros S.A.

A Emissora celebrou mútuos com a UMSA e a Nippon Usiminas, um de seus acionistas parte do acordo de acionistas. Em dezembro de 1998, a UMSA emprestou R\$100.000.000,00 à Emissora, sem data específica de pagamento e com remuneração de 100% do CDI. Em [?], o saldo deste contrato era de R\$[?]. Em março e agosto de 1997, a Nippon Usiminas emprestou US\$110.000.000,00 e US\$90.000.000,00 à Emissora por prazos de 13 e 7 anos, respectivamente e com remuneração de LIBOR mais 1,45% e LIBOR mais 1,6%, respectivamente. A Usiminas utilizou esses recursos para financiar os processos de modernização de sua planta industrial. Em [?], estes empréstimos totalizavam de US\$[?] e US\$[?], respectivamente.

A Emissora e a Cosipa celebraram contratos de fornecimento de tecnologia industrial, respectivamente, em novembro de 1998, no montante de ¥845.095.000,00, equivalente a US\$6.873.988, e em maio de 2002, no montante de ¥849.946.000,00, equivalente a US\$6.648.826, com a Nippon Steel Corporation, uma das acionistas da Nippon Usiminas.

A Emissora adquire serviços da Unigal, uma joint-venture entre a Emissora e a Nippon Steel Corporation, criada em 1998. A Unigal presta serviços de galvanização de bobinas a frio por imersão a quente. Em 2004, as compras totais da Emissora da Unigal totalizaram R\$161,561 milhões.

A Emissora celebrou contratos de distribuição com duas de suas subsidiárias, a Fasal e a Rio Negro, as quais compram produtos da Emissora e os distribuem ao mercado de varejo. Em 2003 as vendas da Emissora para a Fasal e para a Rio Negro totalizaram R\$187,307 milhões e R\$275,828 milhões, respectivamente. No período de [?], referidas vendas foram de R\$[?] e de R\$[?], respectivamente.

Adicionalmente, alguns dos diretores e conselheiros da Emissora e da Cosipa também exercem cargos de diretoria em alguns dos principais acionistas da Emissora e da Cosipa e em outras companhias brasileiras de siderurgia.

Alguns dos principais acionistas da Emissora ou de suas controladas também possuem participação significativas em outras companhias brasileiras de siderurgia, ou participam de operações financeiras e comerciais com outras companhias brasileiras de siderurgia, incluindo companhias que competem com a Emissora. Exemplificativamente, a CVRD também detém ações da CST e é a principal fornecedora de mineral de ferro ao setor siderúrgico brasileiro, incluindo grandes competidores da Emissora e da Cosipa.

O BNDES é um acionista importante da CVRD e, em [?], era credor de aproximadamente [?]% da dívida consolidada da Emissora e da Cosipa.

Para maiores detalhes, vide Seções “INFORMAÇÕES SOBRE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS” e “*CONTRATOS RELEVANTES*”.

OPERAÇÕES COM O COORDENADOR DO PROGRAMA

A Emissora celebrou diversos contratos financeiros com o Coordenador do Programa. Os contratos financeiros mais relevantes estão descritos na Seção “CONTRATOS RELEVANTES”, deste Prospecto.

Atualmente, as principais operações entre o Sistema Usiminas e o Bradesco consistiam em:

- ? aplicações diversas;
- ? serviços bancários em geral, tais como: folha de pagamento, cobrança e postos de atendimento bancário; e
- ? prestação de serviço de seguro (saúde, vida, transporte, riscos e outros) para o Sistema Usiminas.

Ademais, o Bradesco possui participação acionária na Usiminas. Para maiores informações vide Seção “PRINCIPAIS ACIONISTAS” deste Prospecto.

ANEXO A

ESTATUTO SOCIAL DA EMISSORA

ANEXO B

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EMISSORA DE 29 DE JUNHO DE 2004

ANEXO C

MODELO DE ESCRITURA DE EMISSÃO

ANEXO D

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA EMISSORA RELATIVAS AOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001, 2002 E 2003 E PARECERES DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

ANEXO D

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DA EMISSORA RELATIVAS AOS PERÍODOS DE [?].

EMISSORA

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011
Belo Horizonte, MG

COORDENADOR DO PROGRAMA

BANCO BRADESCO S.A.
Av. Paulista, 1450, 3º andar
São Paulo, SP

CONSULTOR LEGAL DO COORDENADOR DO PROGRAMA

SOUZA, CESCON AVEDISSIAN, BARRIEU E FLESCH ADVOGADOS
Rua Funchal, 263, 11º andar
São Paulo, SP

CONSULTOR LEGAL DA EMISSORA

GERÊNCIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011
Belo Horizonte, MG

AUDITORES

ERNST & YOUNG (MARÇO DE 2004 – ATUAL)
Rua Paraíba, 1.000, 10º andar
Belo Horizonte, MG

PRICEWATERHOUSECOOPERS (2001 A MARÇO DE 2004)
Rua dos Inconfidentes, 1.190, 9º andar
Belo Horizonte, MG